

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa

**Um estudo de redações no Ensino Médio:
perspectivas para o ensino de Língua Portuguesa**

YONE PAEZANI SANCHES

São Paulo – 2006

YONE PAEZANI SANCHES

**Um estudo de redações no Ensino Médio:
perspectivas para o ensino de Língua Portuguesa**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do Título de Mestre em Língua Portuguesa, sob orientação da Profa. Dra. Sueli Cristina Marquesi.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

Estudos Pós-Graduados de Língua Portuguesa

São Paulo – 2006

Comissão Julgadora:

RESUMO

Este estudo insere-se na linha de pesquisa de Leitura, Escrita e Ensino de Língua Portuguesa e tem como tema a produção de textos dissertativo-argumentativos no 1.º ano do Ensino Médio. Nosso objetivo é verificar problemas relacionados ao uso dos princípios de textualidade: coesão e coerência e ao emprego da superestrutura, à luz dos pressupostos teóricos de estudiosos da Linguística Textual, numa perspectiva sociocognitivo-interacional.

Nossa intenção é contribuir com reflexões e perspectivas que possam nortear, em sala de aula, o ensino de produção de textos, especificamente os dissertativo-argumentativos.

O *corpus* selecionado é constituído por 76 redações dissertativo-argumentativas produzidas por alunos do 1ºano do Ensino Médio da E. E. Antonio Padilha, localizada em Sorocaba, durante a prova do SARESP de 2004.

A fim de direcionar nossos estudos, elaboramos duas perguntas: os alunos têm problemas relacionados aos princípios de textualidade (coesão e coerência) que afetam o desenvolvimento do conteúdo das redações dissertativo-argumentativas? Eles têm problemas relacionados ao emprego da superestrutura do texto dissertativo-argumentativo e às categorias que a compõem?

Os resultados deste estudo mostraram que o uso adequado dos princípios de textualidade: coesão e coerência, das metarregras de coerência e da superestrutura textual auxilia na coerência global do texto, contribuindo, assim, para a eficácia comunicativa dos alunos por meio de textos escritos.

ABSTRACT

This work is inserted in the research of Reading, Writing and Education of the Portuguese Language, and its theme is the production of dissertative-argumentative texts on the 1st year of High School. Our objective is to verify problems related to the use of the textuality principles: cohesion and coherence and of the superstructures, from the theoretical estimate of the Textual Linguistic, on a sociocognitive-interactional perspective.

Our intention is to contribute with reflections and perspectives that may direct, in classroom, the teaching of the production of written texts, specifically the dissertative-argumentative ones.

The *corpus* selected is established by 76 dissertative-argumentative writings, produced by the students of the 1st year, of Antonio Padilha High School, located in the city of Sorocaba, when SARESP 2004's exam was realized.

In order to direct our studies, we elaborated two research questions: Do the students have problems related to the principles of textuality (cohesion and coherence), that affects the development of their dissertative-argumentative writing's content? and, do they have problems related to the use of the superstructure of the dissertative-argumentative text and to the categories that compose it?

The results in this study, have evidenced that the adequate use of the principles of textuality: cohesion and coherence, coherence metarules and textual superstructure contributing for communicative ability of the students, by means of written texts.

AGRADECIMENTOS

Ao Governo do Estado de São Paulo, cujo apoio concedido pelo Projeto Bolsa Mestrado possibilitou este estudo.

À Profa. Dra. Sueli Cristina Marquesi, pelo profissionalismo com que conduziu todas as orientações.

À banca examinadora, Profa. Dra. Ana Lúcia Tinoco Cabral e Prof. Dr. Luiz Antonio Ferreira que, com suas significativas contribuições, no exame de qualificação, colaboraram brilhantemente para a conclusão deste trabalho.

Aos professores do Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa, em especial à Profa. Dra. Dieli Vesaro Palma, Prof. Dr. Dino Fioravante Preti, Prof. Dr. Jarbas Vargas Nascimento, Prof. Dr. João Hilton Sayeg de Siqueira, Prof. Dr. Luiz Antonio Ferreira, Profa. Dra. Maria Thereza Queiroz Guimarães Strôngoli, Profa. Dra. Mercedes Fátima Cunha Crescitelli e Profa. Dra. Regina Célia Pagliuchi da Silveira, pelos inesquecíveis momentos de sabedoria e aprendizagem.

Aos colegas do Programa de Pós-Graduação da PUC-SP, pelo companheirismo e amizade.

À Dirigente Regional de Ensino de Sorocaba, Maria Armida Baddini de Menezes e às supervisoras Fernanda Furian Amorim e Vera Lúcia Belluci Provasi que, desde o início da concessão do Bolsa Mestrado, apoiaram-nos incondicionalmente.

Aos colegas mestrandos da Oficina Pedagógica de Sorocaba com quem pudemos desfrutar conhecimento, entusiasmo e alegria.

Aos colegas ATPs e funcionários da Oficina Pedagógica de Sorocaba pelos grandes momentos de amizade e aprendizagem.

À direção, coordenação, aos colegas professores e funcionários da E.E. Antonio Padilha, por toda a colaboração que dispensaram para a realização deste estudo.

A todos os demais amigos que, com muito carinho, colaboraram direta ou indiretamente para a concretização desse objetivo.

*Para João e Maria, meus pais;
Jaqueline, Jair Jr., Jéssica e Janaína, meus filhos, e,
Jair, meu marido.*

*“Quão formosa sois,
ó Maria!”*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. O texto e os princípios de textualidade: coesão e coerência	19
Considerações iniciais	20
1.1 – Evolução da Linguística Textual	20
1.2 – Conceitos de texto	21
1.3 – Princípios de textualidade	26
1.3.1 – Coesão	27
1.3.1.1 – Coesão referencial	28
1.3.2 – Coerência	30
Considerações finais do capítulo	36
2. O texto dissertativo-argumentativo	37
Considerações iniciais	38
2.1 – O texto dissertativo-argumentativo no Ensino Médio	38
2.2 – As atividades de produção textual	45
2.3 – As superestruturas textuais	48
2.3.1 – As tipologias textuais	50
2.3.2 – A superestrutura do texto dissertativo-argumentativo e suas categorias.	52
Considerações finais do capítulo	54
3. Analisando a produção de textos dissertativo-argumentativos no Ensino Médio	55
Considerações iniciais	56
3.1 – Situando o <i>corpus</i>	56
3.2 – Apresentando as categorias de análise	66
3.2.1 – A coesão referencial por reiteração	66
3.2.2 – A coerência	66
3.2.3 – A superestrutura do texto dissertativo-argumentativo	67
3.3 – Analisando o <i>corpus</i>	69
3.3.1 – A coesão referencial por reiteração	69
3.3.2 – A coerência	70
3.3.3 – A superestrutura do texto dissertativo-argumentativo	81
Considerações finais do capítulo	85
CONCLUSÃO	89
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	96
ANEXOS	98

INTRODUÇÃO

Este estudo insere-se na linha de pesquisa de Leitura, Escrita e Ensino de Língua Portuguesa e tem como tema a produção de textos dissertativo-argumentativos no 1.º ano do Ensino Médio. Nosso objetivo é verificar problemas relacionados ao uso dos princípios de textualidade (coesão e coerência) e à superestrutura do texto dissertativo-argumentativo, à luz de pressupostos teóricos da Linguística Textual, numa perspectiva sociocognitivo-interacional.

Professores e pesquisadores da área da educação sempre destacaram a dificuldade do aluno para escrever. Tal constatação resulta de avaliações internas e externas das escolas sobre a produção escrita.

Esse fato justifica a importância do ensino da redação dissertativo-argumentativa na escola, pois com esse conhecimento o aluno adquire a habilidade de defender seu ponto de vista e a usá-lo, não apenas em atividades escolares, mas em qualquer situação que lhe permita exercitar plenamente a cidadania.

Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (1999:139) destacam a importância de se considerar o aluno:

[...] como produtor de textos, aquele que pode ser entendido pelos textos que produz e que o constituem como ser humano. O texto só existe na sociedade e é produto de uma história social e cultural, único em cada contexto, porque marca o diálogo entre os interlocutores que o produzem e entre os outros textos que o compõem. O homem visto como texto que constrói textos.

Assim, com a intenção de entender o aluno como produtor de textos, ingressamos no Programa de Pós-Graduação da PUC-SP em 2004. Embora tivéssemos dezoito anos de experiência em ensino nas escolas públicas do Estado de São Paulo, sentíamos desprovida de perspectivas positivas que pudessem melhorar a produção escrita dos alunos. Assim, decidimos pelo estudo nessa área.

Iniciamos na área da educação como professora em outubro de 1986, numa escola da rede estadual. Devido a um concurso de remoção, no início de 2004 passamos a atuar na E.E. Antonio Padilha, selecionada para esta pesquisa.

Em todos esses anos de atuação no magistério, sempre tivemos grande preocupação com o ensino de redação, por isso procuramos privilegiar esse conteúdo em todas as séries nas quais atuamos.

As experiências com o ensino de redação foram muitas, inclusive, houve duas premiações de alunos num concurso realizado pela prefeitura local : terceiro lugar para uma aluna da 8.^a série do Ensino Fundamental e primeiro lugar para uma aluna do 3.^o ano do Ensino Médio.

Isso fez com que priorizássemos ainda mais esse conteúdo em sala de aula, a fim de estendê-lo aos muitos outros alunos que nem conseguiam escrever de forma legível, mas que se esforçavam para produzir algum texto.

Nosso objetivo, como educadora, é contribuir com reflexões que orientem o ensino de produção de textos na sala de aula, especificamente os dissertativo-argumentativos, ressaltando os aspectos relacionados à coesão, coerência e superestrutura textual.

A motivação inicial dos alunos para fazer as redações desse estudo resultou de uma avaliação externa à instituição, o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP). A intenção dos alunos, nesse caso, é que os seus textos sejam aceitos e aprovados pelos corretores, que são professores da própria unidade escolar capacitados para essa atividade.

Desde 1996 a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE) avalia sistematicamente a Educação Básica por meio do SARESP, com a

finalidade de colher as informações necessárias à correção de possíveis distorções no sistema de ensino. Além desses resultados, são colocados à disposição dos educadores e gestores do ensino, e diferentes esferas da sociedade civil, uma série de estudos estatísticos e pedagógicos. Esse conjunto de informações subsidia professores e técnicos no desenvolvimento de ações para superar problemas de aprendizagem e propor situações de ensino cada vez mais significativas.

As avaliações realizadas pela SEE, assim como outras organizadas em âmbito nacional e até internacional, têm indicado a dificuldade dos nossos alunos em relação à prática da leitura compreensiva e da escrita. Em 2004, o SARESP concentrou-se na competência leitora de todos os alunos da rede pública estadual para verificar os avanços e também as falhas na aprendizagem que merecem intervenção da escola, apoiada pelas várias instâncias pedagógicas do sistema educacional.

A SEE acredita que o desenvolvimento das competências de leitura e escrita é responsabilidade de todas as áreas do conhecimento. Em outras palavras, a escola deve formar indivíduos capazes de se adequar às diversas situações discursivas e de se expressar oralmente e por escrito em diferentes padrões de linguagem, adquirindo a competência leitora para obter informações, comparar e compreender textos, interpretar dados e fatos.

O principal propósito do SARESP é obter indicadores educacionais que possam auxiliar na elaboração de propostas que visem melhorar a qualidade do ensino. A preocupação central do SARESP é disponibilizar às escolas, equipes pedagógicas e aos órgãos centrais da SEE, assim como à sociedade, informações consistentes sobre a qualidade do ensino oferecido. Com isso, possibilita que os responsáveis pelas políticas educacionais, bem como os professores, aprimorem a gestão do sistema educacional e adotem

procedimentos e estratégias pedagógicas capazes de contribuir efetivamente com o processo de ensinar e aprender. O SARESP constitui, dessa forma, uma espécie de “bússola” para a reorientação do trabalho das escolas participantes. Além disso, ao envolver diretamente professores, alunos e pais em suas atividades, contribui para fortalecer e aperfeiçoar uma cultura avaliativa não-punitiva e fomentadora de mudanças qualitativas na educação do Estado de São Paulo.

Como a competência leitora permite viabilizar o acesso ao conhecimento em toda e em qualquer área, o sistema público educacional avalia as habilidades cognitivas de leitura e escrita desenvolvidas pelos alunos, ao longo de cada série dos ensinos Fundamental e Médio. A seleção e a definição dessas habilidades estão fundamentadas nas Propostas Curriculares da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (SEE/CENP) e nos PCN.

Para atingir os seus objetivos, o SARESP utiliza basicamente dois instrumentos de avaliação: provas com trinta questões que medem o desempenho dos alunos em leitura e escrita, tanto no Ensino Fundamental (3.^a a 8.^a séries) quanto no Médio. Essas provas contêm um tema para redação do tipo narrativo-descritivo para o Ensino Fundamental e dissertativo-argumentativo para o Médio. Já para as 1.^a e 2.^a séries, as provas são constituídas de questões predominantemente abertas. Portanto, para cada série e período, os instrumentos são diferentes, mas as questões, equivalentes. O segundo instrumento é o questionário do aluno, que coleta informações sobre as suas características pessoais, o contexto socioeconômico e cultural, a trajetória escolar, as percepções sobre os professores, a gestão da escola, e também a sua participação nos projetos da SEE. O resultado permite verificar as possíveis interferências desses fatores na aprendizagem.

A responsabilidade pela aplicação do SARESP é da SEE, por meio de suas coordenadorias: Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP); Coordenadoria da Grande São Paulo (COGSP) e Coordenadoria de Ensino do Interior (CEI); da Fundação para o Desenvolvimento da Educação; das Diretorias de Ensino; das escolas, dos professores aplicadores e dos diretores. No ano de 2004 ocorreu a 8ª. edição dessa avaliação.

Os resultados do SARESP representam importantes instrumentos de monitoramento do ensino. Eles subsidiam a tomada de decisão e o estabelecimento de políticas públicas educacionais no Estado de São Paulo. Reorientam também o trabalho pedagógico, suas demandas de capacitação e elaboração de planos e estratégias de ações, visando melhorar as práticas pedagógicas em cada unidade. Desse modo, a equipe profissional pode criar as condições objetivas para reinventar a prática escolar e promover novas situações de aprendizagem que possibilitem superar o desempenho alcançado pelos alunos no SARESP.

Diante desses objetivos, consideramos que a prova de redação do SARESP seria um instrumento relevante para a pesquisa.

Com o propósito de direcionar os nossos estudos, elaboramos, à luz de teóricos da Linguística Textual, as seguintes perguntas:

- a) Os alunos têm problemas relacionados aos princípios de textualidade (coesão e coerência) que afetam o desenvolvimento do conteúdo das redações dissertativo-argumentativas?
- b) Eles têm problemas relacionados à superestrutura das redações dissertativo-argumentativas?

Para responder a essas questões, conduzimos a pesquisa de acordo com a abordagem sociocognitivo-interacional, que considera o texto um processo cognitivo com múltiplas relações, tanto entre os elementos da superfície textual quanto entre o texto e o seu interlocutor.

Para direcionar este trabalho, determinamos nossos objetivos:

Geral:

- apresentar perspectivas que possam orientar os trabalhos desenvolvidos por professores de Língua Portuguesa no ensino da produção escrita.

Específicos:

- verificar inadequações relacionadas aos princípios de textualidade: coesão, coerência e às metarregras de coerência, que afetam o desenvolvimento e o sentido do texto;
- verificar inadequações relacionadas à superestrutura do texto dissertativo-argumentativo que possam afetar a organização do texto.

Para atingir os nossos objetivos, buscamos suporte teórico em estudiosos da linguagem, como: Cassany (1995), Isemberg (1987), Marcuschi (2005), Meurer (1997) e van Dijk (1992).

E para determinar a presença ou ausência de coesão, coerência e superestrutura textual, apoiamo-nos em estudiosos da Lingüística Textual, valendo-nos, especificamente, daqueles que tratam dos conceitos de texto e dos princípios de textualidade: coesão e coerência, das metarregras de coerência, como Beaugrande & Dressler (1997), Beaugrande (1997), Charolles (2002), Fávero (2003), Fávero e Koch (2002), Koch (2003 e 2004), e Koch e Travaglia (2004), e da superestrutura textual, van Dijk (1997).

Os procedimentos metodológicos para a elaboração deste estudo foram:

- Leitura de obras específicas que tratam do texto como um processo sociocognitivo-interacional.
- Estudo de obras específicas que tratam da textualidade e de dois dos princípios que a compõem: coesão e coerência.
- Estudo de obras específicas que tratam da superestrutura textual e da superestrutura do texto dissertativo-argumentativo.
- Estabelecimento de categorias para a análise das redações.
- Seleção do *corpus* para análise: redações dissertativo-argumentativas do 1.º ano do Ensino Médio, do SARESP de 2004, da E.E. Antonio Padilha.
- Análise do *corpus* e discussão dos resultados.

Para atingir os objetivos propostos, organizamos a dissertação em três capítulos:

No *primeiro capítulo*, **O texto e os princípios de textualidade: coesão e coerência**, apresentamos um histórico sobre a Lingüística Textual, os conceitos de texto e a concepção de textualidade, destacando dois dos princípios relacionados a ela: a coesão e a coerência; e também as metarregras de coerência.

No *segundo capítulo*, **O texto dissertativo-argumentativo**, abordamos as orientações didáticas sobre o texto dissertativo-argumentativo contidas em três livros didáticos do Ensino Médio, as atividades que iniciam a produção textual, as considerações sobre superestrutura textual e a superestrutura do texto dissertativo-argumentativo.

No *terceiro capítulo*, **Analisando a produção de textos dissertativo-argumentativos no Ensino Médio**, com base nos aspectos teóricos desenvolvidos nos capítulos 1 e 2, analisamos as redações do SARESP de 2004 da E. E. Antonio Padilha.

E, finalmente, a **Conclusão**, as **Referências Bibliográficas** e os **Anexos**.

CAPÍTULO 1

O TEXTO E OS PRINCÍPIOS DE TEXTUALIDADE: coesão e coerência

Considerações iniciais

Neste capítulo, abordamos os pressupostos teóricos relacionados ao surgimento da Lingüística Textual, os conceitos de texto estabelecidos por alguns autores e os princípios de textualidade: a coesão, a coerência e as metarregras de coerência, privilegiando estudiosos orientados pela perspectiva sociocognitivo-interacional. Assim, buscamos orientação teórica em Beaugrande & Dressler (1997); Beaugrande (1997); Charolles (2002); Fávero (2003); Koch (2003 e 2004); Koch e Travaglia (2004) e van Dijk (1992, 1997).

Um dos princípios básicos da Lingüística Textual diz respeito à interação comunicativa por meio de textos. Logo, consideramos necessário abordar pressupostos teóricos ligados a essa vertente, uma vez que nosso objetivo é verificar as inadequações em relação aos princípios de textualidade (coesão e coerência) em textos de alunos do 1.º ano do Ensino Médio. Esses princípios de textualidade, quando bem empregados, contribuem para a eficácia da interação comunicativa.

Assim, procuraremos destacar pressupostos teóricos que tratam o texto como uma relação de múltiplos processos interativos, como afirma Beaugrande (1997).

1.1 – Evolução da Lingüística Textual

O estudo do texto tornou-se, de certa forma, relevante, logo após ter-se reconhecido o fato, por volta de 1970, de que nos estudos lingüísticos abstratos ou ideais, prioritariamente, o uso efetivo da língua deveria ser o objeto empírico das teorias lingüísticas.

van Dijk (1992:10) apresenta uma retrospectiva dos principais momentos ligados à Lingüística Textual, desde o seu surgimento até as teorias atuais.

De acordo com esse autor, a lingüística norte-americana, até a década de 70, raramente voltou sua atenção para além dos limites da frase. O paradigma gerativo transformacional dominante estava centrado nas estruturas fonológicas, morfológicas, sintáticas e, mais tarde, semânticas das frases, consideradas independentemente do contexto e do texto.

A lingüística européia, especialmente na Inglaterra e Alemanha, havia permanecido, de certa maneira, próxima à tradição estruturalista, que tinha menos consideração, em geral, pelos limites da própria lingüística e, em particular, pela unidade da sentença.

De início, afirma van Dijk (op. cit.), as propostas e argumentos teóricos, baseados no pressuposto de que uma gramática deve dar conta das estruturas lingüísticas sistemáticas de textos em sua totalidade, tornando-se assim uma gramática textual, permaneceram por algum tempo próximos ao paradigma gerativista. Contudo, tanto as gramáticas textuais quanto o estudo lingüístico do discurso em geral logo desenvolveram um paradigma mais independente, difundindo-se na Europa e nos Estados Unidos.

Na década de 80, surgiu uma nova orientação para os estudos do texto. Segundo van Dijk (1992), houve uma conscientização de que toda ação é acompanhada de processos cognitivos, isto é, quem age precisa dispor de modelos mentais de operação. Com o foco nas operações de ordem cognitiva, o texto passou a ser considerado resultado de processos mentais.

1.2 – Conceitos de texto

Desde as origens da Lingüística Textual, até hoje, o texto tem sido visto de diferentes maneiras. Em seu primeiro momento, afirma Koch (2003:25), foi concebido como:

- a. unidade lingüística (do sistema) superior à frase;
- b. sucessão ou combinação de frases;
- c. cadeia de pronominalizações ininterruptas;
- d. cadeia de isotopias;
- e. complexo de proposições semânticas.

Depois, seguindo orientações pragmáticas, o texto passou a ser visto:

- a. pelas teorias acionais, como uma seqüência de atos da fala;
- b. pelas vertentes cognitivistas, como fenômeno primariamente psíquico, resultado de processos mentais e
- c. pelas orientações que adotam a teoria da atividade verbal como parte de atividades mais globais de comunicação, que vão além do texto em si, na medida em que constitui somente uma fase do processo global.

Com a virada cognitivista, surgiu uma nova concepção de texto, o que possibilitou importantes estudos posteriores. A obra de Beaugrande & Dressler, da década de 80, significa um marco dessa mudança.

Os cognitivistas querem explicar como o conhecimento de um indivíduo está estruturado na sua memória, e como é resgatado para resolver os problemas surgidos em determinada situação.

Koch (2004) afirma que a vida social e a cultura seriam componentes dessa situação e exigiriam a representação, na mente, de conhecimentos

culturais. A cultura é um conjunto de procedimentos e noções armazenado na memória de cada indivíduo.

Várias áreas científicas dedicaram-se a investigar, com maior rigor, a relação entre corpo e mente. Constataram que muitos processos cognitivos têm por base a percepção e a capacidade de atuação física no mundo. Uma visão que incorpore os aspectos sociais, culturais e interacionais à compreensão do processamento cognitivo baseia-se no fato de que há muitos processos cognitivos que acontecem na sociedade, e não simplesmente nos indivíduos. Essa visão tem se mostrado necessária para explicar os fenômenos cognitivos e culturais.

Para a autora (op. cit.), a cognição dos indivíduos resulta das suas ações e capacidades sensório-motoras. Corpo e mente não são entidades separadas. As operações não ocorrem apenas na mente do indivíduo, mas resultam da interação de várias ações praticadas por ele. Isto quer dizer que grande parte da cognição acontece fora da mente e não somente dentro dela. Assim, também na base lingüística há a interação e o compartilhamento de conhecimentos e atenção. Um evento comunicativo é uma atividade que se faz com os outros.

Na perspectiva interacionista, as ações verbais são conjuntas e se desenvolvem em contextos sociais, com finalidades sociais e papéis distribuídos socialmente.

Segundo Koch (2004:32), “as abordagens interacionistas consideram a linguagem uma ação compartilhada que percorre um duplo percurso na relação sujeito/realidade e exerce uma dupla função em relação ao desenvolvimento cognitivo”.

A autora conceitua cognição como:

[...] um conjunto de várias formas de conhecimento, não totalizado por linguagem, mas de sua responsabilidade: os processos cognitivos, dependentes, como linguagem, da significação, não são tomados como comportamentos previsíveis ou aprioristicamente concebidos, à margem das rotinas significativas da vida em sociedade. (Koch, 2004:32).

Assim, a relação que se estabelece entre linguagem e cognição é estreita, interna, de mútua constitutividade, na medida em que supõe que não há possibilidades integrais de pensamento ou domínios cognitivos fora de processos interativos humanos. A linguagem é, então, considerada o principal mediador de interação entre as referências do mundo biológico e do mundo sociocultural.

Portanto, na concepção interacional da língua, na qual os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais, o texto escrito passa a ser considerado o próprio lugar da interação e os interlocutores, sujeitos ativos que, dialogicamente, nele se constroem e por ele são construídos.

Postula Koch (2004:33):

[...] A produção da linguagem constitui *atividade interativa* altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente, com base nos elementos lingüísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas que requer apenas a mobilização de um vasto conjunto de saberes (enciclopédia), mas a sua reconstrução - e a dos próprios sujeitos - no momento da interação verbal.

Koch (2003:26) ressalta que “o texto deixa de ser entendido como uma estrutura acabada (produto), passando a ser abordado no seu próprio processo de planejamento, verbalização e construção”.

Portanto, o texto pode ser entendido como um resultado parcial de uma atividade comunicativa que compreende processos, operações e estratégias, com lugar na mente humana e colocados em ação em situações reais de interação social.

Por sua vez, Fávero (2003:07) afirma que:

[...] o texto consiste, então, em qualquer passagem falada ou escrita que forma um todo significativo independente de sua extensão. Trata-se, pois, de um contínuo comunicativo contextual caracterizado pelos fatores de textualidade.

Entendemos, então, que qualquer quantidade falada ou escrita, dotada de sentido, constitui um texto. Assim, quando nos depararmos com produções escritas de alunos, será importante observarmos que, independentemente de sua extensão, elas deverão ser vistas como um todo comunicativo diretamente ligado ao contexto no qual foram produzidas.

O item 3 das instruções para a prova de redação do SARESP informa que o texto deve ter, no mínimo, vinte linhas. Acreditamos que para estudantes do 1.º ano do Ensino Médio este mínimo pode ser excessivo. O aluno que tiver dificuldades para escrever poderá acentuá-las ainda mais.

Segundo Koch (2003), o texto é uma manifestação verbal constituída de elementos lingüísticos selecionados e ordenados pelos co-enunciadores durante a atividade verbal, de modo a permitir, na interação, não apenas a apreensão de conteúdos semânticos, pela ativação de processos e estratégias cognitivos, mas também a interação, ou atuação, de acordo com as práticas socioculturais.

Para outro estudioso, Beaugrande (1997), o texto deve ser visto como um evento comunicativo para o qual convergem as ações lingüísticas, cognitivas e sociais, e não apenas a seqüência de palavras faladas ou escritas.

O mesmo autor (op. cit.:15) assevera que:

[...] para o presente, nós podemos ver o texto como um sistema de conexões entre vários elementos: sons, palavras, significados, participantes do discurso, ações num plano etc. Uma vez que esses elementos pertencem claramente a diferentes tipos, o texto deve ser um *multi-sistema abrangendo múltiplos sistemas interativos*.

Logo, é possível entender que também no texto escrito há um encadeamento de diversos elementos, tanto na superfície textual quanto entre a superfície textual e seu contexto, que facilita o entendimento entre os interlocutores.

Portanto, adotaremos neste estudo o conceito de texto como toda e qualquer produção de linguagem, oral ou escrita, de qualquer extensão, que transmite uma mensagem lingüisticamente organizada e com sentido para o seu interlocutor, ligado aos fatores contextuais nos quais se insere.

O próximo subitem deste capítulo será dedicado ao exame dos princípios de textualidade (coesão e coerência), pois são os princípios de textualidade que adotaremos na nossa análise.

1.3 – Princípios de textualidade

Para Beaugrande & Dressler (1997), do ponto de vista da Lingüística Textual, o que faz com que um texto seja um texto não é a sua gramaticalidade, mas sim a sua textualidade. Esses autores estabelecem, então, alguns critérios que um texto deve satisfazer para cumprir o seu papel social, que é estabelecer a comunicação entre os sujeitos envolvidos no processo da escrita: coesão e coerência (princípios centrados no texto), situacionalidade, informatividade, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade (princípios centrados no usuário).

Conceituaremos somente dois princípios de textualidade: a coesão e a coerência, foco da nossa pesquisa, como afirmamos na introdução.

Em Beaugrande (1997:18), a textualidade não é somente “a qualidade essencial a todos os textos, mas é também uma realização humana sempre que um texto é textualizado”, ou seja, sempre que algo é produzido com marcas sonoras e escritas recebe a denominação de texto.

A textualidade, portanto, não é simplesmente uma propriedade lingüística, mas sim os vários modos de conectividade ativados sempre que ocorre um evento comunicativo.

O autor (op. cit.:18) ressalta que “para ver o texto como um evento, nós devemos dirigir nossa atenção ao que acontece durante aquela rápida transição entre um mero som emitido ou algo impresso sobre um papel”.

1.3.1 – Coesão

Para Beaugrande e Dressler (1997), a coesão representa a função comunicativa da sintaxe, pois cada elemento lingüístico dirige e mediatiza a operação de acesso a outros elementos lingüísticos com os quais se inter-relacionam, de modo a formar uma tessitura de nível superior ao da frase.

No que se refere à coesão, os autores enfatizam que os componentes que integram a superfície textual dependem uns dos outros, conforme as convenções e as formalidades gramaticais determinadas, de maneira que a coesão descansa sobre as dependências gramaticais. Assim, os procedimentos que servem para marcar as relações entre os elementos superficiais de um texto estão incluídos no conceito de coesão.

Já Fávero (2003:09) afirma que a coesão deve ser entendida como:

[...] um conceito semântico referente às relações de sentido que se estabelecem entre os enunciados que compõem um texto; assim, a interpretação de um elemento depende da interpretação de outro. O sistema linguístico está organizado em três níveis: o semântico (significado), o léxico-gramatical (formal) e o fonológico-ortográfico (expressão). Os significados estão codificados como formas e estas, realizadas como expressões. Desse modo, a coesão é obtida parcialmente através da gramática e parcialmente através do léxico.

Logo, entendemos a coesão como a ligação, a relação, os nexos que se estabelecem entre os elementos que constituem a superfície textual.

Dentre as propostas de classificação das relações coesivas que podem estabelecer-se num texto, selecionamos para nossa análise a coesão referencial por substituição, pois esta forma está relacionada à primeira metarregra de coerência, a repetição, e também a coesão referencial por reiteração.

1.3.1.1 – Coesão referencial

A coesão referencial refere-se à operação responsável pela manutenção do foco em objetos previamente introduzidos, que dão origem às cadeias referenciais ou coesivas, responsáveis pela progressão referencial do texto.

Para Fávero (2003), esta forma de coesão pode ser obtida de duas formas: por **substituição** e **reiteração**.

- A **substituição** ocorre quando um componente é retomado ou precedido por uma pró-forma. As pró-formas podem ser pronominais (pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos etc.) ou verbais, (adverbiais, numerais, artigos indefinidos e elipse). Esta forma de coesão está relacionada à primeira metarregra de coerência estabelecida por Charolles (2002), a repetição.

Quanto aos pronomes pessoais, a pesquisadora afirma que somente os de terceira pessoa podem ser considerados propriamente pró-formas, substitutos textuais. As pró-formas pronominais sempre se referem a elementos da estrutura da superfície e nunca a entidades não recobráveis nessa estrutura.

Os pronomes fornecem ao leitor/ouvinte instruções de conexão sobre o elemento de referência com o qual tal conexão deve ser estabelecida. Isso sugere que não se trata propriamente de uma referenciação no sentido estrito do termo, e sim de uma orientação cognitiva.

Num texto escrito, a coesão mantém a informação relevante ativada na memória. Assim, quando aparecer um elemento pronominal, o interlocutor não terá de se lembrar do exposto anteriormente, bastará recuperar na memória ativa essa informação.

Ainda de acordo com Fávero (2003), o segundo caso de coesão, a **reiteração**, é a repetição de expressões no texto. Isso acontece por:

- Repetição do mesmo item lexical;
- Sinônimos.

A questão da sinonímia é extremamente complexa. Não existe sinonímia verdadeira, já que todos os elementos léxicos são, de algum modo, diferenciados e a língua não é um espelhamento simétrico do mundo.

- Hiperônimos e hipônimos

O hiperônimo acontece quando o primeiro elemento mantém com o segundo uma relação todo-parte ou classe-elemento. E quando o primeiro elemento mantém com o segundo uma relação

parte-todo, elemento-classe, tem-se o hipônimo. Diferentemente dos hiperônimos, os hipônimos permitem maior precisão, deixando o texto menos vago.

- Expressões nominais definidas

Acontece quando há retomada do mesmo fenômeno por formas diversas. Esse tipo de reiteração baseia-se no nosso conhecimento do mundo e não num conhecimento somente lingüístico.

- Nomes genéricos

Nomes gerais como “gente”, “pessoa”, “coisa”, “negócio”, “lugar”, “idéia” funcionam como itens de referência anafórica.

Portanto, “há certos itens na língua que têm a *função* de estabelecer *referência*”, uma vez que “não são interpretados semanticamente por seu sentido próprio, mas fazem referência a alguma coisa necessária”, observa Fávero (2003:18).

1.3.2 – Coerência

Para Beaugrande e Dressler (1997), a coerência regula a possibilidade de que os componentes do mundo textual sejam acessíveis entre si e interajam, de modo relevante, ou seja, a configuração dos conceitos e relações que subjazem na superfície do texto. Um conceito é uma estruturação de conhecimentos ou conteúdos cognitivos que o falante pode ativar ou recuperar em sua mente com maior ou menor unidade e congruência. As relações são os vínculos estabelecidos entre os conceitos que aparecem reunidos em um mundo textual determinado. Portanto, a coerência é responsável pela constituição do texto como unidade de sentido

decorrente da rede de relações desencadeadas entre o texto e o seu contexto.

Já van Dijk (1997) ressalta que a coerência é uma propriedade semântica dos discursos, definida pela interpretação de cada frase individual relacionada com a interpretação de outras frases.

Por sua vez, Charolles (2002) observa que não é qualquer conjunto de palavras que produz um enunciado. Para que um conjunto de morfemas seja admitido como frase por um locutor-ouvinte nativo, é preciso que os interlocutores respeitem uma certa ordem combinatória. Além disso, é necessário agrupar essas frases segundo o sistema da língua.

Numa gramática de texto, continua o autor, a representação estrutural profunda é de natureza lógico-semântica: os constituintes frásticos, seqüenciais e textuais, funcionam como uma cadeia de representações semânticas ordenadas entre si de tal maneira que as suas relações conectivas são manifestadas. As regras básicas de coerência (metarregras) agem de acordo com a constituição dessa cadeia.

Assim, no que se refere ao encadeamento de sentido de um texto, apresentaremos a seguir quatro metarregras responsáveis pela coerência textual, estabelecidas por Charolles:

1.^a Metarregra: repetição – para que um texto seja coerente, é preciso que contenha, no seu desenvolvimento linear, elementos de recorrência estrita.

Para assegurar essas repetições, a língua tem inúmeras estratégias: pronominalizações, definitivações, referenciações contextuais, substituições lexicais, recuperações pressuposicionais, retomadas de

inferência. Para o autor, todos esses procedimentos permitem ligar uma frase, ou seqüência, a uma outra.

- a. As pronominalizações: a utilização de um pronome permite retomar, à distância, um sintagma ou uma frase inteira.
- b. As definitivas e as referências dêiticas contextuais: como as pronominalizações, as definitivas permitem retomar, de forma explícita ou implícita, um substantivo de uma oração para outra ou de uma seqüência para outra.
- c. As substituições lexicais: a utilização dos definitivos e dos dêiticos contextuais vem freqüentemente acompanhada de substituições lexicais.
- d. As recuperações pressuposicionais e as retomadas de inferência: estas retomadas incidem no conteúdo semântico, portanto, não aparecem explicitamente no texto.

A metarregra de coerência textual, a repetição, está relacionada com a linearidade do texto, ou seja, com a coesão do texto. Como afirmam Koch e Travaglia (2004: 40), “por coesão se entende a ligação, a relação, os nexos que se estabelecem entre os elementos que constituem a superfície textual.”

Koch e Travaglia (op. cit.:40) afirmam também que:

[...] Ao contrário da coerência, que é subjacente, a coesão é explicitamente revelada através de marcas lingüísticas, índices formais na estrutura da seqüência lingüística e superficial do texto, o que lhe dá um caráter *linear*, uma vez que se manifesta na organização seqüencial do texto. Assinalando a conexão entre as diferentes partes do texto tendo em vista a ordem em que aparecem, a coesão é sintática e gramatical, mas também semântica, pois, em muitos casos, os mecanismos coesivos se baseiam numa relação entre os significados de elementos da superfície do texto, como na chamada coesão referencial.

Portanto, a metarregra de repetição refere-se à coesão referencial por substituição. Assim, o mau uso de elementos lingüísticos de coesão pode interferir na coerência de um texto escrito e afetar a sua textualidade.

2.^a Metarregra: progressão – para que um texto seja micro e macroestruturalmente coerente, é necessário que a contribuição semântica do seu desenvolvimento seja constantemente renovada.

Para Charolles (op. cit.), essa metarregra complementa a primeira, a repetição, pois para que um texto seja coerente é preciso tratar o assunto, mas introduzir informações novas no seu desenvolvimento.

Koch (2004) defende que a progressão textual acontece por meio de atividades formulativas, na qual o locutor opta por utilizar, no texto, recorrências variadas. E para ser considerado coerente, um texto escrito precisa apresentar continuidade tópica no nível seqüencial ou hierárquico, evitando interrupções longas ou definitivas do tópico em andamento. Caso haja inserções ou digressões, é necessário justificar estas ocorrências para que a coerência não se perca, pois a topicalidade constitui um princípio organizador do discurso.

Koch (2004) observa que a progressão tópica compõe-se de segmentos tópicos, direta ou indiretamente relacionados com o tema geral ou tópico discursivo. Essa progressão pode ser feita de maneira contínua, quando há a manutenção do tópico, ou descontínua, quando há mudança de tópico.

De acordo com Koch (2004), a progressão textual precisa garantir a continuidade de sentidos. Para isso, o produtor de um texto deve dispor de uma série de estratégias para assegurar essa continuidade, como:

- Continuidade referencial – obtém-se a continuidade dos referentes por meio dos encadeamentos referenciais que devem estar presentes no texto.
- Continuidade temática – obtém-se a continuidade temática por meio do emprego de termos de um mesmo campo semântico/lexical, o que permite ao interlocutor verificar que não se trata apenas de frases justapostas, mas sim de um contínuo textual dotado de sentido.
- Continuidade tópica – obtém-se a continuidade tópica por meio de estratégias que garantam a sua manutenção, embora com possibilidades de desvios ou mudanças, visto que os tópicos não são entidades estáticas, mas dinâmicas.

Dessa maneira, Koch (2004) afirma que há entre os conceitos aqui discutidos uma relação de inclusão: a progressão textual é garantida, em parte, pela progressão/continuidade tópica que engloba a progressão/continuidade temática que, por sua vez, repousa na progressão/continuidade referencial.

Charolles (2002:61) estabelece a terceira metarregra:

3ª. Metarregra: não-contradição – para que um texto seja micro e macroestruturalmente coerente, é necessário que o seu conteúdo não contenha qualquer elemento semântico que contradiga um elemento posto ou pressuposto anteriormente.

Em um texto, a contradição de sentidos provoca incoerências semânticas. Para Charolles (2002), as contradições podem ser:

-
- a) Contradições enunciativas – qualquer manifestação frástica ou textual fixa o seu próprio quadro enunciativo de duas maneiras: produzindo o seu sistema de referência temporal e instaurando um modo de funcionamento discursivo determinado.
 - b) Contradições inferenciais e pressuposicionais – ocorre uma contradição inferencial quando, a partir de uma proposição, pode-se deduzir outra que contradiz um conteúdo semântico posto ou pressuposto.
 - c) Contradições e representações do(s) mundo(s) – uma grande quantidade de contradições não pode ser explicada fora de uma problemática que integra as noções de representação do(s) mundo(s).

4ª. Metarregra: relação – para que uma seqüência ou um texto seja coerente, é necessário que os fatos denotados no mundo representado estejam relacionados, segundo Charolles (2002).

Essa quarta metarregra, também de natureza fundamentalmente pragmática, enuncia que para que uma seqüência seja considerada coerente, é necessário que as ações, estados ou eventos denotados por ela sejam percebidos como coerentes no tipo de mundo reconhecido por quem a avalia.

As quatro metarregras de coerência apresentadas por Charolles (2002) determinam algumas condições necessárias, tanto lingüísticas quanto pragmáticas, que um texto deve satisfazer para ser considerado bem escrito.

Considerações finais do capítulo

Neste capítulo procuramos apresentar um breve histórico dos diversos momentos da Linguística Textual, e os conceitos de texto e textualidade. A partir desses conceitos exploramos os princípios de textualidade que sustentarão nosso estudo: a coesão e a coerência.

O estudo destes princípios de textualidade permitiu entender que um texto escrito não se constrói somente com a soma de palavras ou frases aleatórias, mas sim com recursos léxicos e gramaticais da língua que, relacionados entre si, estabelecem o sentido global do texto.

Em face da importância da coesão e coerência num texto dissertativo-argumentativo, percebemos que tanto no plano do texto quanto no plano das frases existem critérios eficientes de boa formação que orientam uma composição textual. Por isso, entendemos que esses critérios devem ser conhecidos por quem pretende escrever um texto.

CAPÍTULO 2

O TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

Considerações iniciais

Este capítulo apresentará as orientações teóricas sobre o texto dissertativo-argumentativo contidas em três livros didáticos do Ensino Médio, as atividades de produção textual e as superestruturas textuais, à luz de estudiosos da linguagem, como Cassany (1995), Fávero (2003), Fávero e Koch (2002), Isemberg (1987), Koch (2003), Marcuschi (2005), Meurer (1997) e van Dijk (1992, 1997).

Ao tratar do texto dissertativo-argumentativo no Ensino Médio, será possível verificarmos como se transmite esse conteúdo na escola, por meio de três livros didáticos.

Mostraremos também as atividades de produção textual, desde o momento da idealização, pois para que o produtor de um texto inicie as atividades de produção, é preciso ativar na memória um modelo de superestrutura apropriado à situação comunicativa pretendida.

Além disso, abordaremos a superestrutura do texto-dissertativo-argumentativo, destacando as categorias e regras que compõem esse tipo de texto.

Este estudo utiliza a nomenclatura “dissertativo-argumentativo” pois é o termo empregado no manual da prova do SARESP. Essa superestrutura de texto é a mais cobrada dos alunos no Ensino Médio, tanto em sala de aula quanto em avaliações e concursos de redação.

2.1 – O texto dissertativo-argumentativo no Ensino Médio

Segundo os PCN do Ensino Médio, nesta etapa escolar propõe-se a formação geral do aluno, em oposição à formação específica; o desenvolvimento da capacidade de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; a capacidade de aprender, criar, formular, ao invés de uma simples memorização.

Quanto aos objetivos, priorizam-se a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. O que se deseja, portanto, é que os estudantes adquiram competências básicas que lhes permitam desenvolver a capacidade de continuar aprendendo.

Dessa forma, as finalidades do ensino da Língua Portuguesa passam a ser a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, que possibilitam ao aluno continuar estudando, e o seu estudo como instrumento de comunicação, por meio de formas contemporâneas de linguagem.

Assim, a área de linguagens deve objetivar a constituição de competências e habilidades que permitam ao educando:

- Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação;
- Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas;
- Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando os textos com os seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Os PCN também apontam para o caráter sociocognitivo-interacional da linguagem como opção metodológica de verificação do saber lingüístico do aluno. Trata-se de um ponto de partida para a decisão daquilo que será desenvolvido, cujo referencial é o valor da linguagem nos diferentes segmentos sociais.

Quanto aos textos no Ensino Médio, os PCN postulam que a unidade básica da linguagem verbal é o texto, compreendido como a fala e o discurso produzido, e a sua função comunicativa. A comunicação é a principal razão do ato lingüístico. Conseqüentemente, a situação formal da fala/escrita na sala de aula deve servir para o exercício da fala/escrita na vida social. Caso contrário, não haverá razão para as aulas de Língua Portuguesa.

Como pudemos perceber, os PCN traçam diretrizes para o ensino de texto na escola. Como resultado, muitos livros didáticos procuram atender a essas orientações. Verificaremos, a seguir, algumas orientações apresentadas em três livros didáticos do Ensino Médio de Língua Portuguesa, que visam ensinar o aluno a escrever um texto dissertativo-argumentativo. Estes livros eram adotados nas escolas até 2004, a data da coleta do nosso *corpus*:

- 1) FIORIN, José Luiz e PLATÃO, Francisco Savioli. (1995). *Para entender o texto: leitura e redação*. 11. ed. São Paulo: Ática.
- 2) FARACO, Carlos Emílio (1998). *Língua e literatura*. São Paulo: Ática.
- 3) AMARAL, Emília [et al.] (2000). *Português: novas palavras: literatura, gramática, redação*. São Paulo: FTD.

O primeiro livro inicia com o título “Dissertação” e, em seguida, com a definição: “Dissertação é um tipo de texto que analisa e interpreta dados da realidade por meio de conceitos abstratos”. Os autores afirmam

que nesse tipo de texto predominam os conceitos abstratos, isto é, a referência ao mundo real é feita por meio de conceitos amplos, de modelos genéricos, muitas vezes abstraídos do tempo e do espaço.

Para Fiorin & Platão (1995), o discurso dissertativo mais típico é o discurso da ciência e da filosofia, no qual as referências ao mundo concreto só ocorrem como recursos de argumentação, para ilustrar leis ou teorias gerais.

Em seguida, os autores apresentam um exemplo de texto dissertativo:

“As condições de bem-estar e de comodidade nos grandes centros urbanos como São Paulo são reconhecidamente precárias por causa, sobretudo, da densa concentração de habitantes num espaço que não foi planejado para alojá-los. Com isso, praticamente todos os pólos da estrutura urbana ficam afetados: o trânsito é lento; os transportes coletivos, insuficientes; os estabelecimentos de prestação de serviço, ineficazes.”

Os autores (op. cit: 300) ressaltam que este tipo de texto é nitidamente dissertativo porque:

- interpreta e analisa, por meio de conceitos abstratos, os dados concretos da realidade; os dados concretos que nele ocorrem funcionam apenas como recursos de confirmação ou exemplificação das idéias abstratas que estão sendo discutidas; o grau de abstração é mais alto.
- ainda que na dissertação não exista, em princípio, progressão temporal entre os enunciados, estes mantêm relações lógicas entre si, o que impede uma alteração da seqüência.

Assim, a dissertação pode falar sobre transformações de estado, mas de um modo diferente da narração. Enquanto esta é um texto figurativo, aquela é um texto temático. Por isso, enquanto a finalidade principal da

narração é descrever as transformações, o objetivo primeiro da dissertação é analisar e interpretar as transformações narradas.

Os autores ressaltam, também, que não é correto acreditar que somente a dissertação manifesta um ponto de vista crítico do produtor do texto sobre o objeto posto em discussão. O que distingue um tipo de texto do outro é o modo como esse ponto de vista ou opinião são revelados. Na dissertação, o autor do texto expressa claramente a sua opinião ou seu julgamento, por meio de conceitos abstratos.

Nessa obra, é possível constatar que as orientações sobre o texto dissertativo não contêm as categorias e regras pertencentes a esse tipo de texto, de acordo com os estudos da lingüística.

No segundo livro, de Faraco (1998), o título é: “A ordem da dissertação”. Inicialmente, o autor apresenta a ordem da dissertação:

a) Indução

Assim como na descrição, em que podemos partir do geral para o particular e vice-versa, na dissertação a exposição de idéias admite o mesmo caminho. Nesse caso, é possível trabalhar com dois métodos básicos de raciocínio: a indução e a dedução.

Chama-se indução o raciocínio baseado na observação de elementos conhecidos, concretos (particular), para, por meio deles, chegar a uma conclusão ou hipótese possível sobre uma determinada idéia ou fato (geral).

Para Faraco (1998), o raciocínio indutivo obedece ao seguinte esquema:

Particular, conhecido/geral, desconhecido

b) Dedução

Assim, o tipo de raciocínio conhecido como dedução segue o caminho inverso ao da indução. No raciocínio dedutivo parte-se do geral para o particular, do desconhecido para o conhecido. Obedece, geralmente, aos seguintes passos:

- a. Formulação de uma hipótese abstrata, de caráter geral;
- b. Relação de fatos e provas (elementos concretos, conhecidos, observáveis: o particular);
- c. Conclusão que confirme a hipótese geral.

É possível constatar que, ao abordar o texto dissertativo, Faraco não faz referência às categorias e às regras pertencentes a esse tipo de texto. Notamos que o livro apresenta mais propostas de exercícios de redação do que orientação teórica.

No terceiro livro, de Amaral [*et al.*] (2000), sob o título “O mundo dissertativo”, são expostos cinco exemplos de texto dissertativo: uma música, *Pais e filhos*, do compositor Renato Russo; um texto, de Ide Pascal, *Existem receitas para fazer uma dissertação?*; duas matérias extraídas dos jornais *O Estado de S. Paulo* e *Folha de S. Paulo*, ambos de 1996; e um texto de Emília Ferreiro, publicado na revista *Sieeesp*, em 1996.

Neste livro, os autores ressaltam que “dissertar é debater um tema, apresentar idéias a respeito de um assunto”.

Segundo Amaral [*et al.*] (2000), a atividade dissertativa é vital para o desenvolvimento da inteligência, a elaboração de idéias, a capacidade de raciocínio e a exposição lógica, ou seja, para a construção do conhecimento e do pensamento crítico e criativo.

Para escrever lucidamente esse tipo de texto, os autores enfatizam que é preciso, em primeiro lugar, delimitar e contextualizar o tema. Depois,

assumir uma posição e defendê-la coerentemente, argumentando de modo organizado e com linguagem adequada.

Eles consideram elementos estruturais de um texto dissertativo:

- O tema – assunto sobre o qual se escreve.
- O ponto de vista – posição assumida diante do tema.
- A argumentação – fundamentação do posicionamento, defesa do ponto de vista.

Depois de delimitar o tema e assumir um ponto de vista, os autores julgam necessário desenvolver argumentos para defender a posição assumida: fundamentar, provar, justificar, explicar, demonstrar, convencer, persuadir, isto é, argumentar.

Para os autores, “dissertar” significa debater um tema – apresentar uma tese e encontrar argumentos para defendê-la. Se existe liberdade plena quanto à tese a ser defendida, ou seja, quanto ao ponto de vista assumido, o que o processo de avaliação deve focalizar é, principalmente, a capacidade de argumentar, fundamentar o ponto de vista assumido, verificando a propriedade dos argumentos, a coerência, a clareza e a organização lógica das idéias.

Nesse livro, constatamos que há um maior detalhamento em relação aos outros dois apresentados anteriormente, no que se refere à exposição da estrutura do texto dissertativo e suas categorias. Porém, pouco acrescenta em relação às regras que estruturam esse tipo de texto.

Os livros didáticos aqui verificados trataram do ensino do texto dissertativo-argumentativo com base numa tipologia, mas são poucas as informações sobre as categorias e regras utilizadas para elaborar esse tipo de texto.

2.2 – As atividades de produção textual

Como vimos no primeiro capítulo, o texto resulta de um tipo específico da atividade verbal, numa dada situação, e visa a certos objetivos ou propósitos. Nesse sentido, afirma Meurer (1997:18), “ao iniciar um texto, todo produtor percorre vários passos para concretizar sua necessidade”.

O autor postula que o primeiro passo para a produção de um texto é a motivação, fenômeno altamente complexo e, em grande parte, ainda desconhecido. De maneira geral, a motivação para o surgimento de um texto resulta da interação dos seguintes componentes:

- a. desejos, necessidades ou conflitos gerados a partir da história discursiva individual e
- b. necessidades, conflitos ou diferenças gerados dentro dos diferentes discursos institucionais.

A partir da motivação – espontânea ou imposta – para criar um texto, o escritor inicia um percurso da produção textual, formando uma representação mental do(s) aspecto(s) dos fatos/realidade aos quais pretende se referir. Os fatos/realidade significam qualquer aspecto do universo – exterior ou interior ao próprio escritor, real ou imaginário – sobre o qual o escritor quer ou precisa se expressar, ou no qual deseja interferir.

A representação mental é a imagem ou representação dos fatos/realidade que se formam na mente do escritor antes de escrever, afirma Meurer (1997). Essa representação é necessária porque não é possível passar diretamente dos fatos à escrita (ou à fala), isto é, deve haver uma interface mental entre os fatos/realidade e a escrita (ou fala).

A representação mental dos fatos/realidade não é apenas referencial, mas sim mediada por formações ideológicas, interligadas à história do escritor/leitor, a discursos institucionais e a práticas sociais em que o texto se insere.

Para Koch (2003:16), a linguagem também é uma atividade e, sendo assim:

[...] deve ser encarada como uma atividade em geral, e, mais especificamente, como uma atividade humana. Como tal, toda atividade verbal possui, além da **motivação**, um **conjunto de operações**, que são próprias do sistema lingüístico e que representam a articulação das ações individuais em que se estrutura a atividade, e um **objetivo final** que, como o motivo inicial, tem um caráter basicamente lingüístico.

A autora ressalta que, durante a realização da atividade por meio de ações ou atos verbais, é necessário distinguir duas fases: a estruturação da motivação inicial e a concretização superficial dessa motivação. Em ambas, é preciso levar em conta os determinantes não-lingüísticos, que têm caráter social.

Por sua vez, Cassany (1995:147) observa que “é a situação de comunicação que contém todos os elementos externos ao escritor: a audiência, o problema de expressão que se pretende, o canal de comunicação, o propósito do escritor etc.”.

Dentro desse bloco, afirma o autor, distinguem-se dois elementos: o problema retórico e o texto escrito.

- O problema retórico é um conjunto de circunstâncias que nos leva a escrever. O texto é a resposta, ou solução, que damos a esse problema.

- Texto escrito: da mesma maneira que o título de um discurso marca os temas que podem ou não ser tratados, a primeira frase de um parágrafo condiciona as seguintes, cada idéia e cada palavra que escrevemos determina, em parte, nossas opções, as idéias que defenderemos, as palavras que utilizaremos, a estrutura do texto etc. Tudo isso estabelece o processo de composição.

Desse modo, entendemos que, para produzir um texto escrito, é preciso um propósito, depois, determinados princípios de textualidade adequados e aliados a modelos mentais de representação que levarão à construção da coerência textual.

Para van Dijk (1992:163), “os modelos de representação mental desempenham uma série de tarefas vitais na compreensão e produção do discurso”. Eles fornecem a base de conhecimento referencial de que necessitamos para dar conta dos fenômenos da co-referência e coerência. Cognitivamente, a referência do discurso é relativa a um modelo de situação. Se os fatos estiverem relacionados no modelo, as seqüências de frases que denotam esses fatos serão coerentes.

Os modelos são relevantes tanto na compreensão quanto na produção do discurso. Na produção, os modelos fornecem o tão necessário “ponto de partida” para a construção de representações semânticas que estarão expressas no discurso. Eles explicam parte das noções de intenção e sentido pretendido.

Por sua vez, Fávero (2003:63) afirma que “os modelos cognitivos são blocos de conhecimentos intensamente utilizados no processo de comunicação e representam de forma organizada o conhecimento prévio armazenado na memória”.

Ao iniciar a produção de um texto escrito, por exemplo, o dissertativo-argumentativo, seu autor visa persuadir um interlocutor, o que exige buscar idéias para atraí-lo. Nesse momento, é possível esboçar um modelo e escolher uma superestrutura textual para essa fase inicial de produção, pois as idéias começam a se configurar internamente. A partir daí, projeta-se um modelo dentro dessas idéias.

Para van Dijk (1992:165), os modelos explicam muitos processos envolvidos na produção escrita e na compreensão do discurso, como o estabelecimento da coesão e coerência.

Em seguida, abordaremos as concepções a respeito da superestrutura textual. Trataremos, então, da superestrutura do texto dissertativo-argumentativo, suas categorias e regras.

2.3 – As superestruturas textuais

Ao iniciar a produção de um texto, é preciso que o seu produtor ative na memória um modelo de superestrutura que satisfaça as suas expectativas. Assim, além de conhecer as regras lingüísticas e retóricas da língua, ele deve também se apropriar do conhecimento da superestrutura textual pertinente à situação.

Segundo van Dijk (1997), uma superestrutura é um tipo de esquema abstrato que estabelece a ordem global de um texto formado por uma série de categorias, cujas possibilidades de combinação baseiam-se em regras convencionais

Para o autor, a maneira mais simples de ilustrar o que ele classifica de superestrutura é por meio da narração, que é um texto com tema determinado. No entanto, além de ter esse tema global, pressupõe elementos característicos que indicam tratar-se de uma narração.

Os tipos de texto – descrição, narração e argumentação – diferenciam entre si, não só por suas funções comunicativas específicas, mas também por suas funções sociais, além dos vários tipos de construção. Esta estrutura global que caracteriza um texto é, portanto, uma superestrutura.

As superestruturas não só permitem reconhecer outra estrutura de texto, especial e global, como também determinam a ordem, a coordenação global das partes do texto. Assim, a própria superestrutura deve compor-se de unidades de uma determinada categoria, previamente ordenadas. Além disso, é preciso dominar também as regras em que se baseiam as superestruturas, regras essas que pertencem à capacidade lingüística e comunicativa geral.

De acordo com van Dijk (1997), as superestruturas podem apresentar um caráter convencional e se manifestar em textos da língua natural. Para isso é preciso considerá-las e descrevê-las como independentes das estruturas textuais lingüísticas, isto é, primeiramente analisar o seu esquema abstrato e, posteriormente, investigar até que ponto elas se manifestam nos textos em língua natural.

A formulação para um tipo de esquema abstrato sugere um procedimento que funciona analogicamente à gramática e à lógica. Isto requer que se formule uma série de categorias para as diferentes superestruturas e uma série de regras que permitam às categorias combinar-se entre si.

Por sua vez, Fávero e Koch (2002:88) ressaltam que “uma superestrutura pode ser caracterizada como a forma global de um texto, definindo a organização global do texto e as relações (hierárquicas) de seus respectivos fragmentos. Dessa forma, “uma superestrutura, mais do que a “forma” sintática de uma oração, é descrita em termos de *categorias* e *regras de formação*”.

2.3.1 – As tipologias textuais

Werlich (*apud* Isemberg, 1987) foi o primeiro a estabelecer uma tipologia textual. Ele afirma que os textos estão sempre em correlação com determinados fatores contextuais, em uma situação de comunicação. Isso se deve ao fato de que o falante ou escritor, na produção de um texto, dirige a atenção do interlocutor de maneira regular segundo uma convenção, denominada foco contextual.

O foco contextual de um texto pode se classificar de uma forma que tenha a ver respectivamente com determinados processos cognitivos, como percepção do espaço, percepção num contínuo de tempo, compreensão das idéias (conceitos) ou juízos e projetos de comportamentos futuros.

Sobre essa base estrutura-se uma tipologia textual que, primeiramente, caracteriza o foco contextual respectivo e, posteriormente, determina as especificações textuais, ou seja, o foco contextual atua do ponto de partida para a constituição ou definição dos tipos de texto aos quais se aderem outras características tipicamente textuais. Com isso, o foco contextual converte-se no que se chama base de tipologização.

No nosso estudo, a proposta de redação do SARESP e suas instruções de escrita permitem que o produtor de texto ative determinados processos cognitivos, a fim de projetar o texto que será desenvolvido.

Assim, Werlich (*apud* Isemberg, 1987) propõe uma matriz tipológica, partindo de estruturas típicas dos enunciados que formam a base do texto, que resulta em cinco bases temáticas textuais típicas:

Tipos de textos	Foco contextual	Idioma textual
1. Descrição	Fenômenos fáticos no espaço.	Frases e suas variantes que expressam fenômenos na seqüência.
2. Narração	Fenômenos fáticos e/ou conceituais no tempo.	Frases e suas variantes que indicam uma ação na seqüência.
3. Exposição	Análises ou sínteses de idéias conceituais (conceitos) dos falantes.	Frases e suas variantes que identificam e relacionam fenômenos na seqüência.
4. Argumentação	Relações entre conceitos e manifestações dos falantes.	Frases e suas variantes que atribuem qualidade na seqüência.
5. Instrução	Comportamento futuro do emissor ou destinatário.	Frases e suas variantes que solicitam uma ação na seqüência

Marcuschi (2005) também aborda a tipologia textual em seus estudos e assevera que o tipo textual está relacionado à superestrutura do texto, descrição, narração (relato ou narração), dissertação (expositiva ou argumentativa) e também o texto injuntivo. A expressão tipo textual designa uma espécie de seqüência teoricamente definida pela natureza lingüística de sua composição.

Para o autor, o elemento central na organização de textos narrativos é a seqüência temporal. Nos textos descritivos predominam as seqüências de localização. Os textos expositivos apresentam, principalmente, seqüências analíticas ou explicitamente explicativas. Nos textos argumentativos, predominam as seqüências contrastivas explícitas. E, por último, os textos injuntivos apresentam seqüências imperativas.

Notamos que, para a noção de tipo textual, predomina a identificação de seqüências lingüísticas típicas que norteiam cada texto.

Estas divisões tipológicas têm sido utilizadas, ultimamente, nas orientações técnicas sobre leitura e produção de texto escrito que vêm ocorrendo via Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, e, também,

na escolha dos textos que aparecem nas provas do SARESP e nos livros didáticos.

2.3.2– A superestrutura do texto dissertativo-argumentativo e suas categorias

Os discursos argumentativos são um meio de expressar grande parte das relações sociais entre os indivíduos. Os argumentos distinguem as regras e os valores assumidos tanto pelo produtor quanto pelos grupos sociais nos quais o texto é produzido. Portanto, esses discursos direcionam o comportamento dos indivíduos, dependendo do seu contexto.

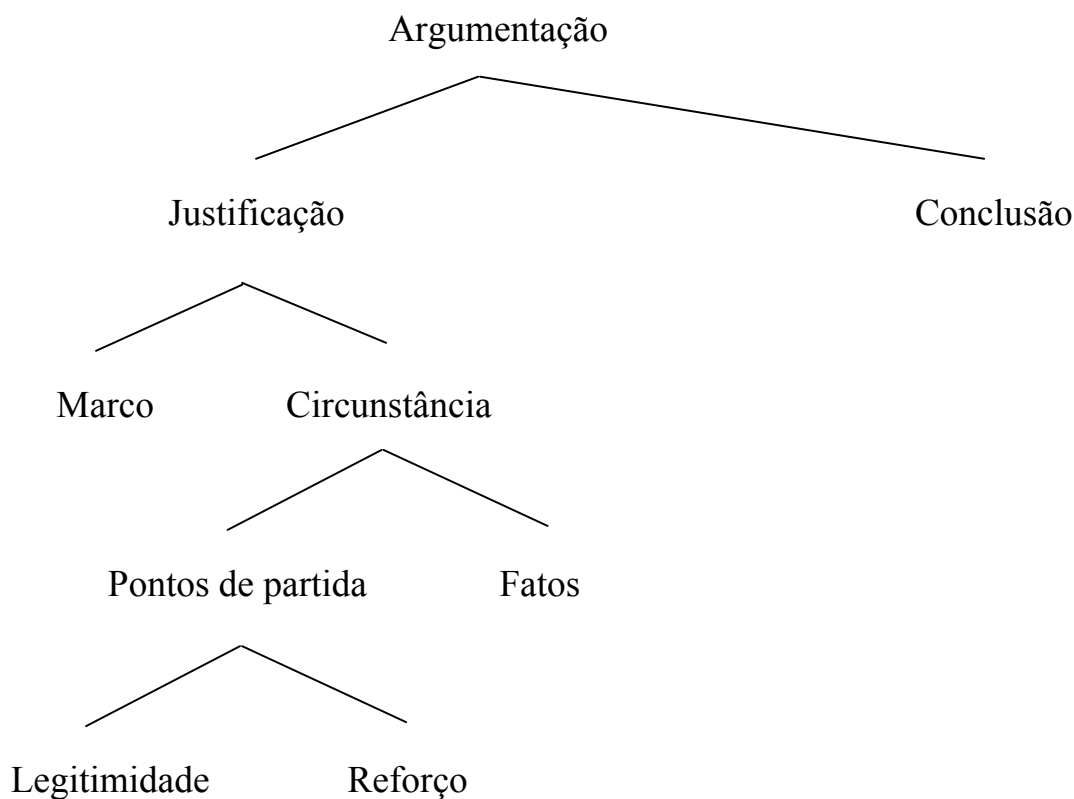
Contudo, para que os discursos sejam eficazes, é preciso conhecer o seu esquema básico, isto é, a superestrutura argumentativa. O esquema básico dessas estruturas dissertativas pressupõe uma seqüência, ou seja, hipóteses (premissas) e conclusão, segundo van Dijk (1997).

Para o autor, a estrutura do texto argumentativo pode apresentar mais categorias, além das convencionais hipótese e conclusão. As categorias das hipóteses podem dividir-se em categorias de suposições, como na doutrina clássica da argumentação que distinguia uma premissa maior de uma menor. Estas categorias podem também estar implícitas e, nesses casos, parte-se da base de que uma circunstância determina uma condição suficiente para outra circunstância. Porém, em cada caso, semelhante relação condicionante entre as circunstâncias pressupõe uma hipótese implícita do tipo mais geral, ou uma regra de regularidade.

Na superestrutura argumentativa também deve existir uma base para a relação que deve desencadear na conclusão, e para a relação semântica condicional entre circunstâncias, nas quais se fundamenta a conclusão. Cada categoria deste tipo poderia denominar-se garantia ou legitimidade, que autoriza alguém a chegar a uma determinada conclusão.

As considerações que configuram o texto dissertativo-argumentativo resultam numa base geral para a argumentação e podem denominar como categoria da legitimidade da argumentação. Há também uma outra categoria, marco do argumento, que está relacionada a uma determinada situação.

Valendo-se dessas considerações, van Dijk (1997:160) situa as categorias da argumentação e a conclusão em um diagrama arbóreo em esquema hierárquico.



As denominações dessas diferentes categorias são provisórias e provavelmente podem ser substituídas por outras, afirma van Dijk (1997), especialmente segundo o tipo de argumentação, que também depende do contexto institucional da demonstração.

Por isso, a estrutura canônica das argumentações pode modificar-se sobre a base de transformações – determinados pontos de

partida podem estar implícitos, dependendo do contexto. Além disso, uma justificação também pode advir de uma asseveração que tenha sido expressa anteriormente, quando esta é, sem dúvida, uma conclusão do escritor ou falante. Quando se argumenta indiretamente, pode ser suficiente nominar uma dada circunstância e não a conclusão em si.

Estudos atuais têm também se preocupado, além da superestrutura, com o conteúdo semântico e as relações entre enunciados, isto é, com as relações argumentativas do texto, já que a argumentação constitui atividade estruturante de todo e qualquer discurso.

Considerações finais do capítulo

Neste capítulo, buscamos subsídios na Lingüística Textual para examinar a composição do texto dissertativo-argumentativo. Pudemos evidenciar que um texto dissertativo-argumentativo tem uma estrutura própria (superestrutura), cuja formalização utiliza categorias e regras específicas.

O conhecimento de uma superestrutura colabora para a geração, a recordação e a produção de textos coerentes. Portanto, a idéia de superestrutura surge como um elemento necessário ao processamento da linguagem e componente central do modelo de compreensão e produção textual.

Verificamos que a superestrutura constitui um esquema textual adotado numa sociedade, definido por categorias e regras de operação. Trata-se, pois, de um esquema interacional, segundo o qual os indivíduos formalizam o texto-produto, dependendo do tipo de prática social. A diversidade de práticas sociais discursivas resulta nos diferentes tipos de textos, cada qual relacionado com uma prática específica do discurso.

CAPÍTULO 3

ANALISANDO A PRODUÇÃO DE TEXTOS DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVOS NO ENSINO MÉDIO

Considerações iniciais

No capítulo 1, abordamos os conceitos de texto, textualidade e de dois dos princípios que a compõem: a coesão e a coerência. Estes princípios colaboram para o desenvolvimento do conteúdo do texto escrito, facilitando ao leitor a sua interpretação.

No capítulo 2, discorreremos sobre a superestrutura textual para podermos compreender a superestrutura do texto dissertativo-argumentativo. Constatamos que o estabelecimento de uma superestrutura contribui para a organização do texto. Esse conhecimento facilita o processo da escrita, uma vez que o produtor, ao iniciar um texto, resgata as estratégias adequadas a ele.

Neste capítulo, analisaremos 76 redações. Os critérios adotados para esta tarefa seguem as orientações teóricas dos capítulos 1 e 2.

Ressaltamos que os excertos de textos e os textos inteiros aqui apresentados permaneceram de acordo com o original, sem nenhum tipo de correção ortográfica e gramatical.

3.1 – Situando o *corpus*

O *corpus* aqui selecionado é constituído por redações dissertativo-argumentativas produzidas por alunos do 1.º ano do Ensino Médio, do período da manhã, da E. E. Antonio Padilha, durante a realização da prova do SARESP de 2004. Esta prova ocorreu no dia 25 de novembro.

Os professores da unidade escolar aplicaram as provas – um para cada turma – e seguiram rigorosamente os procedimentos do Manual de Aplicação.

Da 3.^a a 8.^a séries dos ensinos Fundamental e Médio, a correção da prova objetiva foi feita por processamento eletrônico por uma empresa contratada. A correção das redações do Ensino Médio ficou a cargo dos professores da própria escola, capacitados especialmente para essa etapa avaliativa.

Selecionamos os alunos dessa etapa de estudos, por pertencerem a um período de sedimentação de conhecimentos, no qual é dado maior destaque para a produção de texto dissertativo-argumentativo.

Um outro motivo para a escolha desse *corpus* é o fato de ter sido elaborado por alunos da escola na qual atuamos como professora de Português.

A prova de redação do período da manhã continha duas propostas: uma sobre a doação de órgãos e a outra sobre a reciclagem do lixo. Selecionamos a primeira proposta, *Doação de órgãos*, por ser um tema que, acreditamos, cria muitas controvérsias.

Em 2004, quando ocorreram as provas do SARESP, havia uma campanha, veiculada em todo o país pela televisão, sobre a doação de órgãos, protagonizada pelo ator Norton Nascimento que, meses antes, havia sofrido um transplante de coração.

Na mesma época, a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo colocou nos carros oficiais do governo o *slogan*: “Incentive a doação de órgãos”. Este adesivo ainda pode ser visto em muitos carros oficiais.

Isso mostra que o tema proposto para a redação estava relacionado a um fato bastante discutido, na época. Essa ocorrência pode ter colaborado para que a maioria das redações abordasse a doação de órgãos como altruísmo.

Apresentaremos, a seguir, a proposta 1 da prova de redação do SARESP de 2004, do período da manhã, selecionada para esta análise: *Doação de órgãos.*

Texto A

Tire suas dúvidas sobre doação

Hoje, no Brasil, para ser doador não é necessário declarar esta intenção em documento. Basta comunicar à família, pois a doação só acontece depois de autorizada pelos parentes, no caso de doador morto.

Há dois tipos de doador:

- Doador vivo – qualquer pessoa saudável pode doar, por exemplo, um dos rins ou parte do fígado. Pela lei, podem ser doadores parentes até o quarto grau e cônjuges...
- Doador cadáver – é o paciente da UTI, com morte cerebral declarada, geralmente vítima de traumatismo craniano. A retirada dos órgãos é realizada em centro cirúrgico.

(Tire suas dúvidas sobre doação. Disponível em: <<http://ki.mysearch.myway.com>>. Acesso em: 26 out. 2004.)

Texto B

A polêmica da doação presumida

A regra estabelecida pela Lei 9.434, que entrou em vigor no início de 1998, tem tudo para gerar grande polêmica, ao impor a doação presumida, ou seja, considerar doador de seus órgãos todo aquele que não tiver feito registrar em documento público de identidade o seu desejo de não ser doador.

Esta regra vem contra o conceito anterior, de muito maior aceitação, que é o da doação voluntária, que ocorria em função de manifestação anterior da vontade do paciente em ser doador, ou mediante expressa autorização da família. (...)

(AZEVEDO, Benjamim. *Doação presumida de órgãos*. Disponível em: <<http://ki.mysearch.myway.com>>. Acesso em 26 out. 2004.)

Com base nos textos, redija um texto dissertativo-argumentativo sobre a doação de órgãos.

Para redigir seu texto, leia as instruções a seguir:

1. Escolha somente um dos temas propostos.
2. Utilize todos os seus conhecimentos para desenvolver o tema escolhido.
3. Escreva um texto dissertativo-argumentativo.
4. Não faça desenhos nem redija narrativas ou poemas.
5. Dê um título ao texto.
6. Redija o texto em norma culta padrão.
7. Escreva no mínimo 20 linhas, considerando-se letra de tamanho regular.
8. Faça o rascunho na folha adequada.
9. Escreva a tinta, na folha adequada.

É importante destacarmos que, nesta situação específica, o produtor de texto se vê obrigado a dissertar sobre um tema imposto e com regras predeterminadas, como podemos verificar nas instruções acima.

Percebemos também que, no segundo item da instrução, o aluno do 1.º ano do Ensino Médio deve utilizar todos os conhecimentos para desenvolver o tema escolhido, isto é, ativar o seu conhecimento para dar conta dessa instrução.

No terceiro item, solicita-se um texto dissertativo-argumentativo. Será que todos atenderam a essa instrução?

Embora não tivéssemos, antes, observado os alunos da pesquisa em sala de aula, procuramos conhecê-los um pouco melhor por meio de duas questões: uma aplicada no dia 23 de novembro de 2004:

- a) Qual é sua expectativa quanto à redação do SARESP? Considera-se preparado para a tarefa?

E a segunda, dois dias depois da prova:

- b) Quais foram as dificuldades e/ou facilidades encontradas para a redação do SARESP?

Estas questões foram respondidas em sala de aula e aplicadas por um professor da instituição. Nosso contato com os alunos ocorreu no dia da prova, quando pudemos conversar com alguns deles.

Quanto às expectativas em relação a essa prova, as respostas que mais se destacaram foram:

- fazer uma boa redação;
- ter tema interessante;

- ser tema livre e
- usar a criatividade.

Alguns responderam que não tinham qualquer expectativa, nem estavam preocupados, pois não gostam de escrever redação. Outros mostraram ansiedade pela aproximação da prova e vários utilizaram a questão simplesmente para desabafos relacionados ao ensino.

Em seguida, apresentaremos dois quadros demonstrativos com as respostas dos alunos sobre as questões:

- a) Qual é sua expectativa quanto à redação do SARESP? Considera-se preparado para a tarefa?

Resposta	1A	1B	1C	1D	1E	Total	%
SIM	27	24	29	25	22	127	77
NÃO	05	09	03	12	09	38	23

- b) Quais foram as dificuldades e/ou facilidades encontradas para a redação do SARESP?

Respostas	1A	1B	1C	1D	1E	Total	%
Não tiveram dificuldades	24	30	28	25	20	127	78
Tiveram dificuldades	10	01	07	08	09	35	22

Ao acompanhar o andamento das provas do 1.º ano do período da manhã, pudemos constatar o comparecimento em massa dos alunos, que se mantiveram bastante tranquilos. Notamos, ainda, que eles se concentraram

na atividade e adotaram uma postura de responsabilidade. Tal constatação foi possível porque visitamos todas as salas de aula dessa série durante a prova. O tempo estipulado, três horas, foi suficiente, uma vez que os alunos começaram a sair da sala cerca de 1h30min. depois do início.

Quanto às facilidades encontradas para a redação, a maioria respondeu que foi a escolha de temas fáceis e atuais.

Quanto às dificuldades, as que mais se destacaram foram:

- não saber o que é dissertativo-argumentativo;
- não conhecer muito bem o tema proposto;
- ter de escolher um tema;
- iniciar a redação;
- ter dificuldade em entender os textos de apoio;
- ter tema sugerido, e não livre;
- ter pouca informação nas propostas de redação;
- saber argumentar;
- escrever e dar um título dentro do tempo determinado;
- ter texto de apoio com palavras difíceis; e
- escrever a redação de acordo com o que foi solicitado.

Estas respostas evidenciaram que a escolha de determinados temas e textos pode influenciar o desenvolvimento dessas produções.

Como já dissemos anteriormente, essas redações são corrigidas na própria unidade escolar e amparadas por orientações contidas no Manual de Correção e Análise das redações do SARESP, fornecido pela Secretaria de Educação do Estado.

De acordo com esse manual, a produção de textos tem um significado muito importante e a proposta de redação é elaborada com o intuito de possibilitar aos alunos uma reflexão escrita sobre determinado tema.

A organização da proposta busca contemplar a inserção de todos os alunos, a fim de avaliar como cada um enfrenta uma situação-problema apresentada. Nessa produção, o estudante deve demonstrar o seu ponto de vista em relação a essa proposta. Além disso, ele assume duas figuras fundamentais: leitor da proposta de redação e produtor de um texto inédito, a partir da proposta. Diferentemente da prova objetiva, em que o aluno responde a questões fechadas, na prova escrita ele assume a autoria do seu texto. A partir dessa produção, pode-se observar uma atividade conjunta de leitura e redação para atingir determinado fim e chegar mais perto do sujeito-aluno.

Assim, a avaliação dos textos deve ser um momento privilegiado. O avaliador é mais do que corretor, é leitor de um texto com autoria, produzido por uma pessoa que está utilizando a folha em branco para dizer o que pensa e sente. Por isso, além de avaliar a superfície do texto, o avaliador precisa compreender o que está por trás das letras.

A avaliação deve considerar cada critério de forma autônoma para estabelecer um diagnóstico descritivo do conhecimento desse leitor-produtor de textos.

O trabalho pedagógico, a partir desse diagnóstico, pode proporcionar aos alunos condições ideais para um bom desempenho, já que a leitura e a produção de textos é a base de todas as áreas escolares e da vida de cada cidadão.

É bom lembrar que o objetivo da correção de um número tão grande de redações é fornecer dados explicativos sobre as produções textuais e não punir ou premiar o aluno.

Apresentamos, a seguir, os critérios para a correção das redações do Ensino Médio, 1.^a a 3.^a séries, contidos no Manual de Correção do SARESP de 2004 da SEE:

Texto dissertativo-argumentativo

O aluno será capaz de:		1 INSUFICIENTE	2 RAZOÁVEL	3 BOM	4 MUITO BOM
I	Compreender e desenvolver o tema proposto de acordo com o contexto de produção solicitado.	TEMA: Não compreende o tema proposto, ou desenvolve uma proposta que apenas o tangencia.	TEMA: Compreende e desenvolve razoavelmente o tema, a partir de clichês ou paráfrases.	TEMA: Compreende e desenvolve bem o tema, apresentando indícios de um projeto para o recorte temático.	TEMA: Compreende e desenvolve muito bem o tema com base em um projeto pessoal para o tema proposto.
I I	Elaborar um texto de acordo com a estrutura padrão do tipo de texto solicitado.	Não escreve o tipo de texto proposto; ou apresenta estrutura embrionária de texto dissertativo; ou apresenta precariamente informações, fatos e opiniões relacionados ao tema e, por isso, a estrutura apresenta-se de forma fragmentada ou circular.	Elabora razoavelmente um texto dissertativo, mesmo sem conseguir explicitar a tese; ou reproduz os elementos da proposta, parafraseando-os.	Elabora bem um texto dissertativo, embora com desvios na organização; consegue explicitar um projeto de texto com uma tese articulada com os argumentos, mesmo que eles sejam previsíveis para defender o seu ponto de vista.	Elabora muito bem um texto dissertativo, conseguindo explicitar um projeto de texto com uma tese articulada com os argumentos, para defender o seu ponto de vista.

I I I	Organizar um texto de forma lógica e produtiva, demonstrando conhecimento dos mecanismos lingüísticos e textuais necessários à dissertação.	Organiza precariamente as partes do texto, tem grande dificuldade em registrar os fatos, dar continuidade ao sentido do texto e um grande número de justaposição de palavras e/ou frases pouco relacionadas	Organiza razoavelmente as partes do texto, mas tem alguma dificuldade para dar continuidade de sentido e/ou para manter a progressão temática; inadequação na utilização dos recursos coesivos.	Organiza bem as partes do texto, podendo ter problemas pontuais na utilização dos recursos coesivos, entretanto, estabelece uma continuidade de sentido e/ou uma progressão temática.	Organiza muito bem as partes do texto, utilizando os recursos coesivos de forma adequada e variada, mesmo apresentando, eventualmente, problemas no uso dos elementos coesivos.
I V	Utilizar os conhecimentos lingüísticos da norma padrão para o texto escrito.	Demonstra conhecimento insuficiente da norma padrão para o texto escrito, sem conseguir utilizar a variante lingüística do tipo de texto e do contexto de produção solicitados; muitas inadequações gramaticais e/ou transgressões na escrita (ortografia, pontuação, organização gráfica) cuja utilização não é justificada pelo contexto; utiliza formas pertencentes à oralidade, injustificáveis pelo contexto.	Demonstra conhecimento razoável da norma padrão para o texto escrito, utilizando razoavelmente a variante lingüística do tipo de texto e do contexto de produção solicitados; algumas inadequações gramaticais ou transgressões na escrita (ortografia, pontuação, organização gráfica) cuja utilização não é justificada pelo contexto.	Demonstra bom conhecimento da norma padrão para o texto escrito, utilizando bem a variante lingüística do tipo de texto solicitado e do contexto de produção, mesmo apresentando algumas inadequações gramaticais ou transgressões na escrita.	Demonstra muito bom conhecimento da norma padrão, sabe utilizar muito bem a variante lingüística do tipo de texto solicitado e do contexto de produção, com pouca ou nenhuma inadequação gramatical e ortográfica.

V	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, demonstrando um posicionamento crítico e cidadão a respeito do tema.	Não elabora proposta de intervenção; elabora proposta de intervenção precariamente relacionada ao tema .	Elabora proposta de intervenção razoavelmente relacionada ao tema, mas não articula com a discussão desenvolvida no texto.	Elabora proposta de intervenção bem relacionada ao tema, mas pouco articulada com a discussão desenvolvida no texto, podendo demonstrar um posicionamento crítico e cidadão a respeito do tema.	Elabora proposta de intervenção muito bem relacionada ao tema e muito bem articulada à discussão desenvolvida no texto, demonstrando um posicionamento crítico e cidadão a respeito do tema.
Redações que não atendem a nenhum critério: atribuir os conceitos B ou A.	B – Redação em branco. A – Redação anulada – revela pouco domínio sobre a escrita; há letras isoladas ou frases inacabadas em uma ou duas linhas; transcrição de textos do SARESP; desenhos.				

3.2 – Apresentando as categorias de análise

Para realizarmos a pesquisa, procuramos nos deter nos pressupostos teóricos de pesquisadores, já mencionados, porque encontramos neles subsídios para formular as categorias de análise. A partir desses estudos foi possível, então, selecionarmos os aspectos centrais das categorias:

3.2.1 – A **coesão referencial por reiteração**: segundo esta categoria de análise, verificaremos nas redações as expressões repetidas, ou seja, elementos repetidos para a mesma referência. Porém, a repetição deverá ocorrer de forma diversificada para não carregar o texto com os mesmos itens lexicais.

3.2.2 – A **coerência**

3.2.2.1 – metarregra da **repetição – coesão referencial por substituição**: segundo esta categoria de análise, verificaremos o seu estabelecimento no desenvolvimento linear do texto, ou seja, o uso de elementos de recorrência estrita, responsável pela manutenção do foco, de objetos previamente introduzidos, dando origem às cadeias referenciais ou coesivas, responsáveis pela progressão referencial do texto. Essa ocorrência colabora para a clareza do texto, pois um assunto abordado deve ser retomado com itens lexicais diferenciados, da mesma forma como ocorre com a coesão por reiteração;

3.2.2.2 – metarregra da **progressão**: segundo esta categoria de análise, verificaremos a contribuição semântica constantemente renovada no texto escrito. Isto exige um equilíbrio entre as informações do texto, pois um texto que tenha somente informação conhecida acaba girando em círculos, é vazio de conteúdo e não há progressão, fator necessário à construção do mundo textual;

3.2.2.3 – metarregra da **não-contradição**: segundo esta categoria de análise, verificaremos se o texto não tem nenhum elemento semântico que contradiga um elemento posto ou pressuposto anteriormente, ou seja, não deve haver conteúdo contrário ao que já foi afirmado;

3.2.2.4 – metarregra da **relação**: segundo esta categoria de análise, verificaremos se os fatos denotados no texto estão relacionados no texto, e entre o texto e o mundo real, isto é, tanto os assuntos devem estar relacionados entre as frases do texto quanto com os acontecimentos reais.

3.2.3 – A **superestrutura do texto dissertativo-argumentativo**: segundo esta categoria de análise, verificaremos se as redações apresentam as categorias estabelecidas por van Dijk (1997):

a) Categoria 1 – Argumentação: é a elaboração argumentativa da tese, uma análise crítica. Deve apresentar uma justificativa (marco e/ou circunstância), na circunstância (pontos de partida e/ou fatos), nos pontos de partida (legitimidade e/ou reforço). Para o autor, nem todas estas categorias podem estar num texto.

b) Categoria 2 – Conclusão: é a síntese do desenvolvimento, a retomada da idéia inicial, com a apresentação de um resumo do que foi exposto ou argumentado, pode também levantar perspectivas sobre o problema discutido.

Assim, de acordo com as categorias de análise que propomos, uma redação dissertativo-argumentativa apresentará:

- **inadequação quanto à coesão referencial:**

a) quando tiver problemas no emprego da coesão referencial por reiteração.

- **inadequação quanto à coerência textual:**

a) quando tiver problemas no emprego da metarregra de repetição equivalentes à coesão referencial por substituição;

b) quando tiver problemas no emprego da metarregra de progressão;

c) quando tiver problemas no emprego da metarregra de não-contradição e

d) quando tiver problemas no emprego da metarregra de relação.

- **inadequação quanto à superestrutura textual:**
 - a) quando tiver problemas no emprego das categorias da superestrutura do texto dissertativo-argumentativo; e
 - b) quando não apresentar as categorias de superestrutura do texto dissertativo-argumentativo.

3.3 – Analisando o *corpus*

3.3.1 – A coesão referencial por reiteração

Os maiores problemas de coesão referencial por reiteração, verificados nas redações, estão relacionados à repetição do mesmo vocábulo. É possível verificarmos esta ocorrência em algumas redações:

“O *doador morto* só poderá *doar* se a família deixar, o *morto* poderá *doar* tudo, só que se ele *doar* ele não vai ser enterrado, tem muita gente que acredita que a *pessoa* depois de ser enterrada pode acordar, por isso antes da *pessoa* morrer pede para os familiares *doar* seus órgãos e algumas querem *doar* para ajudar as *pessoas*, geralmente para família do *morto doar* ele tem que ter falecido por traumatismo craniano.”

40

Essas repetições colaboraram para a baixa qualidade do texto, em virtude da não substituição de vocábulos, uma das estratégias necessárias à produção de um bom texto. Mais alguns exemplos dessas ocorrências.

“Se todos concordassem em doar, o Brasil não teria tantas *pessoas* na fila, esperando por um doador, pois além de ter poucos doadores, ainda tem que se achar alguém compatível com a *pessoa*, por exemplo, uma *pessoa* que precisa de doação de sangue, ela precisa encontrar uma *pessoa* com o mesmo tipo sanguíneo!”

02

“Antes de fazer uma *doação*, é preciso fazer alguns exames para saber se não tem nenhuma doença, no caso a *doação* de sangue. O doador já morto deve deixar claro para a família que gostaria que seja feita a *doação*.”

03

“...pois doar órgãos é uma das coisas mais generosa que existe neste mundo, pois se **você** tem o por que não doar. Se **você** faleceu **você** não vai mais utilizar os seus órgãos e para o ‘pó voltará’.”

46

“Na minha opinião quando **você** transfere seus órgãos para outra **pessoa**, **você** estando vivo ou morto a **pessoa** que transferiu deverá ficar muito feliz por saber que **você** está doando e está até salvando vida.”

50

Pudemos verificar também que o emprego do mesmo vocábulo aparece até mesmo em locais desnecessários, como neste trecho:

“Não é nada mais justo **nós** cidadãos ajudarem pessoas como **nós** que precisam de apoio ou um “pedaço de **nós**” que a **nós** mesmos não fará falta.”

25

Neste parágrafo, repetição demonstra uma grande influência da linguagem oral na produção escrita, fator predominante na maioria dos problemas de inadequação desse tipo de coesão.

Além dos exemplos de inadequação por reiteração, podem ser constatadas mais ocorrências desse tipo, nas seguintes redações do *corpus*:

10, 11, 12, 22, 23, 26, 28, 29, 33, 38, 42, 49, 51, 52, 54.

3.3.2 – A Coerência

3.3.2.1 – Repetição – Coesão referencial por substituição

No primeiro capítulo deste estudo, verificamos que há certos aspectos na língua que têm a função de estabelecer a coesão referencial ou a repetição num texto escrito. Estes aspectos não são interpretados por seu próprio sentido, mas fazem referência a algo anteriormente expresso. Ao utilizá-los, o produtor de texto faz referência ao que foi dito antes, sem precisar repetir o mesmo vocábulo. Assim, a função da coesão referencial é estabelecer ou permitir recuperar, entre dois ou mais componentes da superfície textual, um mesmo referente.

Os principais problemas de repetição que encontramos no *corpus* estão relacionados ao emprego do pronome “ele/ela”, como demonstraremos nos seguintes exemplos:

“Em 1996, uma jovem que precisava de um órgão uma pessoa que fosse compatível com *ela*. *Ela* precisava de rim para isso acontecer *ela* precisava de uma pessoa que doasse, o tipo sanguíneo *dela* é O- e *ela* precisava tanto que *ela* recorreu até os seus familiares.”

64

Ao repetir o pronome “ela”, o aluno reproduz no texto escrito a linguagem cotidiana. Podemos inferir que esse uso indiscriminado deve-se à falta de opções, por parte do aluno, para selecionar outras palavras que substituam o pronome sem alterar o sentido do que pretende expor. Vejamos mais exemplos:

“...pois além de ter poucos doadores, ainda tem que se achar alguém compatível com a pessoa, por exemplo, uma pessoa que precisa de doação de sangue, *ela* precisa encontrar uma pessoa com o mesmo tipo sanguíneo!”

02

“O seu órgão pode salvar muitas vidas, mesmo que você não saiba quem são *elas*, essas pessoas vão estar agradecidas para o resto de suas vidas.”

23

“...só que se *ele* doar *ele* não vai ser enterrado...”

40

“Acho que a doação de órgãos quando se está numa situação crítica, *ela* deveria ser mais que obrigatória, porque se além da pessoa estar crítica, *ela* também estiver deformada, não há porque manter *ela* inteira.”

43

Outra inadequação de retomada coesiva é o emprego da expressão “da mesma”, inapropriada em uma produção escrita, segundo a norma culta. Em todo o *corpus* verificamos apenas uma ocorrência deste problema.

“Se a pessoa tinha desejo de ser doadora, mas não constava em seu RG., a família *da mesma* deve ter o direito de autorizar a doação.”

33

Outra ocorrência imprópria é a repetição dos mesmos vocábulos como retomada. É certo que se deve repetir, porém não com palavras idênticas, pois além de afetar a clareza do texto interfere na progressão e, conseqüentemente, na coerência do texto.

“*A doação de órgãos* é uma coisa muitíssimo importante na vida de todos, pois é uma das provas de humanidade que temos não só no país, como no mundo todo.

A doação de órgãos é praticamente o renascimento de muitos que precisam de um órgão para não morrer.”

37

“*A doação de órgãos* é um ato muito favorável ao seu próximo. *A doação de órgãos* é uma decisão sua se quer ou não quer fazer esse ato de generosidade.”

47

Os exemplos seguintes referem-se à falta de repetição do tópico discutido, fator que também interfere na coerência textual. Estes textos foram desenvolvidos sem a manutenção do assunto. Em alguns, a ausência de repetição é longa, em outros, somente em pequenos trechos:

“**Doar órgãos** é necessário, vejo que muitas vezes as pessoas deixam de fazer uma boa atitude por medo ou desconhecimento do bem e de boa vontade, boa vontade de ajudar o próximo e a si mesmo.

Por mais que nós estivéssemos encabulados e desesperançosos, devíamos fazer com nossas próprias mãos a justiça fluir e um novo coração ser doado para o Brasil, onde todos possam doar mais... doar mais o seu tempo e suas necessidades; doar mais amor e mais vida para quem precisar; **doar** mais **órgãos**.

Doar órgãos é ter a certeza que apesar da morte, a vida perseverará.

Seja um doador, doe seus **órgãos** e sua vida a favor do próximo para que ele possa fazer da vida uma grande doação de amor, paz, esperança e **órgãos**.”

18

No primeiro parágrafo do texto acima, percebemos que o assunto que será explorado é a “doação de órgãos”. No entanto, não há mais referência alguma sobre esse assunto até o final do terceiro parágrafo. Essas inadequações coesivas referenciais desorganizaram superficialmente uma parte do texto. E um texto não deve ter grandes ausências para que o seu sentido não seja comprometido.

Outros exemplos com falta de repetição:

“Com a nossa força de vontade, devemos incentivar as pessoas, que não é **uma coisa** sem importância, pois estamos tratando de vidas. Que todos tenham em consciência, que **isso** vai ajudar até a nós mesmos. E então estaremos todos tranquilos, pois **fizemos** a nossa parte.”

(05)

“Eu não sei ao certo se concordo ou discordo **desse tema**, pois **isso** se torna um dilema na hora que vira uma **situação real**.

Pois aí já não é mais **um debate, uma opinião ou um comentário**.

Eu acho que **essa polêmica** nunca vai acabar, e concluindo tudo **isso**, levo o conceito de que cada um faz o que quer com os **seus órgãos**.”

13

No excerto de texto acima, verificamos que houve repetição diversificada, porém faltou destacar, no início, de que assunto se tratava para que as outras retomadas fizessem sentido. A repetição ocorreu somente no final do terceiro parágrafo, o que resultou em incoerência.

Em outros casos, como os que se seguem, não houve a apresentação do assunto que seria tratado para justificar as repetições. Por isso, os sentidos se perderam:

“(…) É importante que nós Brasileiros, tomamos conhecimento, de que **esse simples** ato é capaz de salvar muitas vidas, e que **isso** vai servir e muito para outros seres.

Essa simples atitude, infelizmente ainda é criticada e desconhecida; Muitos não sabem como **funciona** e nem procuram saber. Nós temos que tomar consciência de que **isso** é preciso, que temos que lutar por um Brasil melhor e que acima de tudo, é necessário. Temos que correr atrás, fazer propagandas e muitas outras coisas para **esse quadro mudar**; Vamos fazer com quem **tem**, ajude quem **não tem**.”

17

“A vida é um dom gratuito de Deus, **os nossos**, nos pertencem, nós não somos obrigados a **nada**, mas de acordo com a lei...”

19

“Muitas pessoas podem **estar precisando** para sobreviver.”

30

“É **uma atitude** muito favorável a todos nós pois um precisa do outro e assim respectivamente. **Seus pontos favoráveis** são muito entre eles por exemplo ajudar o seu semelhante sem olhar a quem.

A **conclusão de tudo isso** e que você estará deixando mais vidas serem salvas e dando oportunidades para quem **ficou aqui** para vida continuar adiante.”

46

O emprego das repetições dificultou a compreensão, pois o leitor não tinha como saber, somente pelas repetições, de que assunto se tratava.

Estas inadequações enfatizam a importância da retomada coesiva para a coerência do texto.

3.3.2.2 – Progressão

Como vimos anteriormente, a progressão é responsável pelo caminhar do texto. Para isso, é preciso manter o tópico e, a cada novo parágrafo, acrescentar mais informações sobre o assunto tratado.

No texto abaixo verificamos que, logo no primeiro parágrafo, a progressão não se estabelece. O produtor do texto vê a doação de órgãos como uma atitude positiva para ajudar ao próximo e a si mesmo. Por que a doação de órgãos ajuda a si mesmo? Faltou explicar melhor.

“Doar órgãos é necessário, vejo que muitas vezes as pessoas deixam de fazer uma boa atitude por medo ou desconhecimento do bem e de boa vontade, boa vontade de ajudar o próximo e a si mesmo.

Deveríamos ter o anseio de fazer o bem para todos, sem restrição de raças. Deveríamos amar mais e fazer assim um país mais justo.

Por mais que nós estivéssemos encabulados e desesperançosos, devíamos fazer com nossas próprias mãos a justiça fluir e um novo coração ser doado para o Brasil, onde todos possam doar mais... doar mais o seu tempo e suas necessidades; doar mais amor e mais vida para quem precisar; doar mais órgãos.

Doar órgãos é ter a certeza que apesar da morte, a vida perseverará.

Seja um doador, doe seus órgãos e sua vida a favor do próximo para que ele possa fazer da vida uma grande doação de amor, paz, esperança e órgãos.

Seja doador.”

18

Este texto contradiz o que postula Koch (2004) sobre progressão textual. Segundo a autora, a função da progressão textual é garantir a continuidade de sentidos e, para isso, o produtor de texto deve dispor de

várias estratégias, como continuidade referencial, que é a coesão referencial; continuidade temática, que é a manutenção do assunto por meio do emprego de termos do mesmo campo semântico; e continuidade tópica, no caso de desvios ou mudanças, garante a manutenção do assunto principal.

Abaixo, trechos de redações que ilustram as inadequações de progressão:

“A *doação* de órgãos é muito importante para todos, *nós* achamos que a *doação* deveria ser feita por todos, por que a *doação* pode dar vidas a muitas *pessoas* que estão morrendo.

A *doação* também são muito importante, tem a *doação* do vivo, e a *doação* dos mortos, a *doação* dos vivos podem ajudar várias *pessoas* que estão morrendo, já há do morto pode ajudar umas *pessoas* que precisa de um coração novo ou de um olhos ou de qualquer outra coisa que tem dentro de *nós*, a *doação* dos órgãos deixam *nós* um pouco aliviado, por exemplo se morre uma *pessoa* que a gente gosta muito *nós* podemos doar os órgãos dele para uma *pessoa* que precisa, assim, *nós* ficaremos felizes, vendo a *pessoa* que recebeu o órgão feliz, *nós* achamos muito bom ajudar as *pessoas* doando órgãos fazemos uma família feliz.”

12

“Doador, como uma palavrinha poder ter um significado tão grande.

Poder ajudar alguém, dando vida a alguém que necessita urgentemente. Eu acredito que isso é muito importante, ajudar uma pessoa conhecida ou até mesmo desconhecida. Saber que quando eu morrer alguém viverá no meu lugar. Eu gostaria de doar, eu gostaria de poder voltar a viver de um modo diferente. Tem pessoas muito corajosas que doam até mesmo vivos quando necessário. Se algum dia alguém precisar eu doarei o que for preciso. Uma chance de viver de novo, como pode ser maravilhoso.”

52

“É preciso doar para salvar vidas. Porque muita gente precisa de alguns órgãos ou até mesmo sangue.

Para doar é preciso avisar para a família. Quer quando você morrer vai querer doar alguns órgãos do seu corpo. Você também pode doar órgãos vivo.

Tem muita gente precisando de alguns órgãos para continuar vivendo. É muito bom doar. Por que com seu órgãos você pode salva algumas vidas.

A retirada de órgãos são feitas em centro cirúrgico.

Você pode doar um ou mais que um órgãos.

Então você pode salvar vidas (vivo ou até quando morrer!)

Doar órgãos é muito bom.

Quanto você morrer você vai doar alguns órgãos?”

29

Ocorrências relacionadas à falta de progressão textual foram verificadas nas seguintes redações:

4, 6, 1, 5, 10, 13, 14, 17, 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55.

3.3.2.3 – Não-contradição

A não-contradição refere-se ao emprego de termos que não contradigam, semanticamente, expressões introduzidas anteriormente. Verificamos apenas três ocorrências de contradição em todo o *corpus*.

“Doar órgãos é ter a certeza que apesar da morte, a vida sobreviverá.”

18

Neste trecho, seu produtor utiliza uma citação bíblica. Porém, esta citação diz respeito à mesma pessoa (morte e vida) enquanto no texto é morte para um e vida para outro. A nosso ver, isto tornou a oração um tanto contraditória.

O tipo de contradição em “Doar órgãos é ter a certeza que apesar da morte, a vida sobreviverá” é inferencial ou pressuposicional, no entender de Charolles (2002). Isto ocorre quando se emprega um conteúdo semântico que contradiz um conteúdo já posto. Neste caso, “apesar da morte” é contrário à “vida sobreviverá”. Esta oração, a nosso ver, ficou bastante incoerente, inclusive o emprego de “a vida sobreviverá”. Como a vida sobrevive?

Em outro trecho, encontramos esta expressão:

“...o doador vivo irá doar órgãos e ficará mal por um tempo, ele vai falar para as pessoas que é bom doar órgão...”

40

Se o doador vivo passa mal por algum tempo, como poderá dizer às pessoas que é bom doar? Esta afirmação é contraditória.

Esta ocorrência causa contradição pelo fato de o produtor dizer que é bom doar. Pode ser bom, se analisarmos a doação como ajuda ao próximo, mas não em relação ao processo de doação, como se pode entender no texto.

Um outro caso de contradição:

“(...) também *deveria existir uma lei* que impuzesse todo mundo a doar seus órgãos depois de morto mesmo sem o consentimento da família, pois o corpo será muitas vezes enterrado, entrará em decomposição e não terá nenhuma utilidade podre. Por isso *deve-se existir uma lei como essa* que obrigasse a todos doarem seus órgãos.”

14

Como podemos perceber, o produtor se contradiz ao dizer que “**deveria** existir uma lei” e, logo abaixo, afirmar “**deve-se existir** uma lei como **essa**”. Se deveria existir uma lei, pressupõe-se que ela não existe, enquanto “deve-se existir uma lei como essa”, o “essa” confirma que a lei já existe. Muito contraditório.

3.3.2.4 – Relação

De acordo com as teorias estudadas sobre a metarregra de relação, percebemos que na redação abaixo ocorrem graves inadequações a esse respeito, tanto entre as orações quanto dentro de uma mesma oração.

“...tem *pessoas* que precisam de algum *órgão* se não vai morrer quando a *pessoa* recebe o *órgão* a família fica muito feliz, para ser *doador* só é preciso ser saudável, a *pessoa* que recebe o *órgão*, quando sair do hospital vai querer conhecer o *doador* e agradece-lo.”

40

Este tipo de ocorrência, assuntos diferentes tratados no mesmo período, aparece na redação inteira. Esta inadequação compromete a coerência do texto.

“Eu acho que *doar órgão* vai ajudar as *pessoas* que precisam, o *doador* vivo irá *doar órgãos* e ficará mal por um tempo, ele vai falar para as *pessoas* que é bom *doar órgão*, para quem ta recebendo o *órgão* será bom, tem *pessoas* que precisam de algum *órgão* se não vai morrer quando a *pessoa* recebe o *órgão* a família fica muito feliz, para ser *doador* só é preciso ser saudável, a *pessoa* que recebe o *órgão*, quando sair do hospital vai querer conhecer o *doador* e agradece-lo.

O *doador morto* só poderá *doar* se a família deixar, o *morto* poderá *doar* tudo, só que se *ele doar ele* não vai ser enterrado, tem muita gente que acredita que a *pessoa* depois de ser enterrada pode acordar, por isso antes da *pessoa* morrer pede para os familiares *doar* seus *órgãos* e algumas querem *doar* para ajudar as *pessoas*, geralmente para família do *morto doar* ele tem que ter falecido por traumatismo craniano.”

40

Numa outra redação, a segunda oração não tem qualquer relação com a primeira:

“Deveríamos ter o anseio de fazer o bem para todos, sem restrição de raças. Deveríamos amar mais e fazer assim um país mais justo.”

18

Qual é a ligação entre fazer o bem para todos, sem restrição de raças, com a doação de órgãos? Neste caso, “restrição de raças” não tem qualquer relação com doação de órgãos.

No terceiro parágrafo, podemos perceber a mesma inadequação, assuntos diferentes em um só período:

“Por mais que nós estivéssemos encabulados e desesperançosos, devíamos fazer com nossas próprias mãos a justiça fluir e um novo coração ser doado para o Brasil, onde todos possam doar mais... doar mais o seu tempo e suas necessidades; doar mais amor e mais vida para quem precisar; doar mais órgãos.”

18

Os órgãos aparecem apenas como uma das coisas que podem ser doadas, porém, o tema trata somente da doação de órgãos, nada mais.

Segundo Charolles (2002), para que uma seqüência ou um texto seja coerente, é necessário que os fatos denotados estejam relacionados. Esta ocorrência não existe nos trechos citados, nem nos seguintes:

“A retirada de órgãos são feitas em centro cirurgico.

Você pode doar um ou mais de um órgãos.

Então você pode salvar vidas (vivo ou até quando morrer!)

Doar órgãos é muito bom.

Quando você morrer você vai doar algum órgão?”

29

“A doação de órgãos é praticamente o renascimento de muitos que precisam de um órgão para não morrer.

A grande maioria dos doadores são pessoas mortas que não vão mais desfrutar dos bens que o órgão lhes fornece.

A fila de espera para novos órgãos é enorme e para diminuir essa grande fila só basta doar.”

37

“Todos deveriam doar e poder ajudar as pessoas, construir uma nova trajetória, um novo caminho a seguir.”

52

“Em 1989, em São Roque, nasceu um menino cujo seu nome era Robert, mas Robert nasceu com um problema, não enxergava, passado 15 anos ele recebeu uma doação e graças a Bruna, hoje ele enxerga. Nesses anos todos ele tinha uma “amiga” chamada Ana, que gostava muito dele, quando ele fez a cirurgia se recuperou rapidamente.”

63

Outras redações com inadequações semelhantes:

1, 5, 6, 10, 12, 13, 14, 17, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 36, 39, 43, 46, 47, 49, 54, 55, 68,76

Os exemplos apresentados por último referem-se à falta de relação entre os fatos denotados no texto. Abaixo, trechos que mostram a ausência de ligação entre o texto e o mundo real:

“Se os dois tipos de doadores (vivo, morto) fossem usados, seria melhor, pois se uma pessoa saudável doar um dos rins ou parte do fígado, não ficaria doente e nem morreria, ou se o *paciente em UTI*, tivesse dado autorização para a doação, não ia sentir falta, pois está morto, e não iria precisar de seus órgãos.”

02

“No Brasil a doação está sendo considerada muito importante por todos, mesmo para os vivos e os familiares dos falecidos.”

48

“Só precisamos ajudar, e para isto, é preciso querer! Um não é muito, mas também não é nada.”

07

“Doar é um gesto de carinho, portanto, se você é saudável e quer ser doador, informe-se sob seus recursos.”

08

“Segundo essa lei nós temos que registrar que nossos órgãos são nossos, se não fizermos isso são propriedades do governo.”

19

“Muitas pessoas precisam de doadores e muitas delas estão em filas de hospitais públicos, esperando que alguém doe o órgão necessitado, por não terem dinheiro para pagar um bom médico em um bom hospital.”

20

“...e por que não ajudar, se por exemplo, necessitem de um rim, por que não doar um se temos dois.

Seria muito bom que todos pudessem analisar dessa forma, pois com isso, teríamos a garantia de que pelo menos 70% das mortes poderiam ser evitadas.”

21

“Se pensarmos bem sobre o assunto, veremos que não tem sentido o cidadão que já morreu, não doar; aquilo que só servirá para bichos e insetos comerem de baixo da terra.”

(...)“Um gesto bonito também é doar órgãos mesmo estando em vida, para ajudar o próximo que necessita mais que ele.”

30

“Não é difícil fazer uma doação basta querer e saber como. A doação mais fácil em si é a de sangue porque qualquer pessoa pode doar.”

34

“Eu acho que todos deviam doar órgãos, porque se a pessoa está morta, que utilidade vai ter seus órgãos, alimento para vermes, fungos e outros tipos de animais!”

35

“Se você estiver vivo que diferença vai fazer te tirar um rim, você tem dois mesmo, você não vai morrer se tirar um rim, ou um pedaço do seu fígado.”

42

“Se você quiser doar, tem empresas como a prefeitura que mostra um documento, se quando você vier a falecer, está nesse documento a que tipo de órgão você vai doar.”

50

Neste estudo, fragmentamos as ocorrências sobre incoerências de repetição, progressão, não-contradição e relação, a título de análise, porém, estas ocorrências devem ser percebidas quando se analisa a redação inteira, uma vez que a coerência está no sentido geral do texto.

3.3.3 – A superestrutura do texto dissertativo-argumentativo

Na análise do *corpus*, verificamos que nem todas as redações apresentam o tipo de superestrutura argumentativa. Do total:

- 57 redações possuem superestrutura argumentativa;
- 12 redações possuem superestrutura expositiva;
- 5 redações possuem superestrutura narrativa; e
- 3 redações possuem superestrutura injuntiva.

a) Superestrutura argumentativa

Além das ocorrências de inadequação relacionadas à tipologia de superestrutura, procuramos verificar quais redações dissertativo-argumentativas não atendiam às categorias estabelecidas por van Dijk (1997) – a argumentação e a conclusão. Das 57 redações que pertencem ao grupo das argumentativas, identificamos oito com problemas de finalização, ou seja, na categoria conclusão. Abaixo, um exemplo:

“No Brasil as pessoas são muitas solidárias sempre quando se houve falar em doação as pessoas põem a mão na consciência e acaba doando algum tipo de órgão.

Se você quiser doar, tem empresas como a prefeitura que mostra um documento, se quando você vier a falecer, está nesse documento a que tipo de órgão você vai doar.

Por isso não caem a responsabilidade da família escolher o que deve fazer quando a pessoa doadora chega a falecer.

Na minha opinião quando você transfere seu órgãos para outra pessoa, você estando vivo ou morto a pessoa que transferio devera ficar muito feliz por saber que você esta doando e esta até salvando vida.

Nos hospitais brasileiros a fila que esperam órgão é muito grande ao contrário a fila de doadores e pequena demais para uma fila que espera rapidamente um órgão para poder sobreviver.”

50

Este texto tem, como ponto de partida, um panorama da atitude das pessoas com relação à doação de órgãos no Brasil. Em seguida apresenta os fatos abordados no texto de apoio. A partir do terceiro parágrafo, o

produtor passa a argumentar sobre a doação de órgãos e deixa claro o seu ponto de vista em relação ao assunto da proposta de redação: a doação de órgãos em vida e a doação de órgãos em caso de morte.

No último parágrafo, o autor expõe os fatos que acontecem nos hospitais brasileiros relacionados à doação de órgãos. Este final do texto não é uma conclusão do assunto tratado anteriormente na categoria da argumentação, portanto não possui a categoria conclusão.

Apesar de apresentar algumas inadequações lingüísticas, o produtor da redação acima desenvolveu bem a categoria da argumentação, pois conseguiu deixar claro o seu ponto de vista.

Além do exemplo anterior, as demais redações do *corpus* que não apresentam a conclusão, categoria pertencente à superestrutura do texto dissertativo-argumentativo, são as seguintes:

1 a 49 e 51 a 56.

b) Superestrutura expositiva

Este tipo de superestrutura caracteriza-se pela exposição do assunto sem deixar explícita a opinião do seu produtor. No *corpus*, conforme a análise, doze redações apresentam esta inadequação, pois o que se pedia na prova do SARESP era uma redação dissertativo-argumentativa:

“A doação de órgãos é um procedimento que ocorre apenas com autorização da pessoa ou mesmo dos familiares. Basta comunicar à família da decisão de doar órgãos. Porém, há uma lei que considerada apenas em 1998, informa que as pessoas que não registram em documento o desejo de não ser doador, passam a serem consideradas doadores.

Para que isso não ocorra não precisa estar notificado em um documento, a doação é algo voluntário. O paciente que (como mostra a lei) não registrar a vontade de não ser doador, vai se deparar com a seguinte lei e se sentir encurralado, entre o desejo voluntário ou o respeito a lei.

Para que todo esse processo ocorra bem, não é necessário notificarmos em um documento e sim a família do seguinte desejo, enfim, é algo muito pessoal e uma grande decisão.”

71

Outras redações com o mesmo tipo de superestrutura: 57, 58, 59, 61, 68, 69, 70, 72, 73, 75 e 76.

c) Superestrutura narrativa

Este tipo de superestrutura caracteriza-se por apresentar fatos numa ordem temporal, ter personagens, contemplar seu conteúdo com um conflito e um desfecho final etc. Cinco redações apresentam superestrutura narrativa. Abaixo, um exemplo dessa ocorrência, que também se mostrou incoerente por não contemplar, este tipo de superestrutura, na proposta de redação do SARESP.

“Hoje amanheceu um dia lindo, Juliano se prepara para ir trabalhar, quando se depara com uma criança linda. Aquilo que vira o deixou comovido uma pobre criança cega, mas mesmo assim feliz. Lembrara de seu amigo Ihe disse quando morrer doar todos os meus órgãos. Ele no início até acho besteira, mas seu pensamento mudou em relação a isso, em ver a menina tão feliz mesmo sem enxergar nada imaginou se pudesse ver.

Juliano não pensou duas vezes foi para um hospital, no meio do caminho lembrou de um detalhe. O pai de uma amiga não registrou no documento, que não seria doador de órgãos, por não ter assinado foi doado tudo. Não conseguiram entrar em contato com a família, mas Juliano com isso na cabeça com tantas pessoas que pode ser salvas com essa doação, porque não doarmos depois de morto estaremos mortos mesmo. Então porque não dar esperança a alguém que precisa. Juliano parou de pensar nisso e continuou indo ao hospital, mesmo com essas leis todas, não mudarei minha idéia, eu doarei.”

62

A mesma superestrutura pode ser encontrada nas seguintes redações:
60, 63, 64 e 74

c) Superestrutura injuntiva

Outras inadequações de emprego de tipologia de superestrutura ocorreram em três redações do *corpus*, pois apresentam uma superestrutura predominantemente injuntiva. Segundo Werlich (*apud* Iseberg, 1987),

este tipo caracteriza-se por dirigir-se ao interlocutor, dando-lhe ordens, com verbos no imperativo:

“Doe seus órgãos, porque com você e muitos outros nós poderemos, e muito, ajudar a quem precisa, seja com um transplante de rins ou de córneas, não importa mas doe seus órgãos porque assim você não estará contribuindo com uma só pessoa, mas também com muitas outras.

Não perca tempo e avise já os seus familiares sobre o seu desejo de fazer a doação porque você somente poderá fazer a doação com a autorização dos seus familiares.

Aproveite e incentive-os a fazer a doação também.”

67

Outras redações com superestrutura injuntiva: 65 e 66.

Um dado curioso que gostaríamos de registrar, é a presença de orações injuntivas em 28 redações do *corpus*. Isto revela a influência da mídia como formadora de opinião pública. O discurso do produtor no texto escrito, muitas vezes, é o discurso da mídia. Alguns exemplos deste fato:

“Se você amou seu familiar doe!”

01

“Pense bem doe órgãos o mundo agradece sua, nossa colaboração para com as outras pessoas.”

04

“Pense. Doe órgão, é um gesto de solidariedade”

06

“Seja doador, e deixe sua família saber, pois quando morrer você não precisará mais de seus órgãos. não custa nada, não vai doer.”

27

“A doação de órgãos é muito importante, você não deve doar apenas para amigos e parentes, seja um voluntário, adote um amigo. Com essa atitude você vai ajudar muitas pessoas e vai sentir como se seu dever estivesse cumprido.”

28

“Por isso doe, você não sabe o dia de amanhã!”

39

“Doe órgãos, doe vida.”	46
“Doe órgãos um gesto de amor além da vida.”	47
“Imagine se fosse você esperando por algum doador, então por isso, doe órgão é muito importante.”	51

Esta ocorrência aparece também nas seguintes redações do *corpus*: 7, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 33, 36, 53, 54, 55, 59, 61, 63, 68, 72, 74.

Considerações finais do capítulo

Neste capítulo, verificamos as inadequações de coesão, de coerência e de superestrutura textual nas redações que compõem o *corpus*.

As inadequações constatadas nas redações evidenciam a necessidade de se abordar conteúdos que desenvolvam nos alunos, em sala de aula, competências e habilidades voltadas à produção escrita. Como já destacamos:

- a coesão referencial por reiteração é um dos elementos de coesão que contribui para a unidade formal do texto;
- a coerência colabora com a inter-relação semântica entre os elementos e o sentido geral do texto; e
- a superestrutura textual auxilia na organização adequada do texto dissertativo-argumentativo.

Notamos que cinco redações atenderam à proposta, pois apresentam retomadas coesivas adequadas, emprego das metarregras de coerência e superestrutura do texto dissertativo-argumentativo, como podemos observar no exemplo seguinte:

“Sem dúvida alguma, é muito importante que nós nos sensibilizemos com a necessidade de doarmos órgãos para as pessoas que necessitam. Mas desde que essa

opção venha da pessoa que vai fazer a doação, não podemos esquecer que, cada um decide o que pode ou não ser feito após a sua morte.

Eu penso que esta lei que “diz” que os cidadãos não registrados “deveram” doar órgãos após sua morte, contradiz com os direitos da população. O Brasil é um país “Pobre” portanto é natural que existam pessoas que não possuam registros civis, principalmente nas áreas interioranas.

Eu acho que o governo devia se preocupar mais em dar condições mais acessíveis para os cidadãos se registrarem e deixar que cada um doe ou não se desejar de coração.”

32

Neste texto, o produtor inicia a argumentação falando sobre a importância da doação de órgãos e da necessidade da sensibilização das pessoas para esse fato, como reforço do ponto de partida. Em seguida, no mesmo parágrafo, percebemos que o uso do “mas” introduz um argumento contrário à lei sobre a doação presumida de órgãos, mencionada no texto de apoio.

No segundo parágrafo, ele apresenta, na categoria da argumentação, uma legitimidade, ao relacionar o conteúdo do texto de apoio à realidade da maioria da população brasileira, referente à documentação para ser ou não doador.

Para concluir o assunto tratado na argumentação, o autor enfatiza que o governo deveria dar condições para os cidadãos adequarem seus documentos informando neles a intenção, ou não, de doar órgãos. Para o autor, esta atitude não deve ser obrigatória, pois as pessoas devem ter o direito de decidir.

Concluimos, então, que esta redação atende aos princípios teóricos estudados sobre coesão, coerência e superestrutura textual, como veremos.

No primeiro parágrafo, é possível verificar que há adequação no emprego de retomada coesiva, ou seja, a utilização da coesão por reiteração:

“Sem dúvida alguma, é muito importante que nós nos sensibilizemos com a necessidade de *doarmos órgãos* para as pessoas que necessitam. Mas desde que *essa opção* venha da pessoa que vai fazer a *doação*, não podemos esquecer que, cada um decide o *que* pode ou não ser feito após a sua morte.”

Na segunda linha apresenta o assunto que será abordado, “doarmos órgãos”, cuja reiteração está na segunda oração, “doação”. Também há a coesão por repetição, que é a primeira metarregra de coerência, quando o produtor utiliza o pronome demonstrativo “essa opção”, como substituição, ou repetição, de “doarmos órgãos”. Estas ocorrências coesivas colaboram para a clareza do texto e, conseqüentemente, para a sua progressão. Assim, não há o emprego excessivo dos mesmos vocábulos, ou seja, inadequações de coesão por reiteração e substituição, nem a presença de fatos contraditórios.

Nesta redação, cada parágrafo traz uma nova informação, mas sem prejudicar o elo semântico do tema principal.

A metarregra da relação também é empregada adequadamente, pois os períodos estão ligados entre si. Além disso, os fatos que aparecem na superfície textual vinculam-se ao mundo real, um dos fatores necessários à metarregra de coerência. Portanto, este é um texto coerente.

Quanto à superestrutura, a redação está adequada à superestrutura do texto dissertativo-argumentativo, pois possui as duas categorias: a argumentação e a conclusão, partes da superestrutura do texto dissertativo-argumentativo.

Cabe enfatizar que, além da adequação das categorias estabelecidas para a boa formação de um texto e da superestrutura, seu conteúdo também merece destaque, pois o autor consegue posicionar-se criticamente sobre o tema “doação de órgãos”. Ele não se preocupou em agradar ao interlocutor, a quem se dirigiu não apenas para cumprir uma tarefa, como fez a maioria

dos produtores de texto, mas colocou-se como um cidadão que pensa, age e exige mudanças sociais, visando o bem-estar de todos.

Portanto, concluímos que neste texto convergem as ações lingüísticas, cognitivas e sociais, e não apenas a seqüência de palavras faladas ou escritas, estabelecendo assim uma conexão que abrange múltiplos sistemas interativos, conforme os pressupostos de Beaugrande (1997).

Ocorrências semelhantes de boa formação de texto poderão ser verificadas nas seguintes redações do *corpus*: 9, 41, 44 e 45

Diante das verificações de inadequação e adequação dos princípios de textualidade, coesão e coerência e superestrutura textual, podemos concluir que tais princípios e o estabelecimento de uma superestrutura contribuem para a organização e o sentido geral de um texto escrito.

Portanto, as categorias que propusemos, na análise das redações, podem orientar profissionais da área para um ensino voltado para a boa formação da produção escrita dos alunos.

CONCLUSÃO

No decorrer deste estudo, procuramos destacar as orientações teóricas relacionadas aos princípios de textualidade (coesão e coerência), a relevância destes princípios para a produção escrita, e também, a importância de uma superestrutura textual para desenvolver as relações entre os elementos presentes na superfície textual, e entre o texto e seus interlocutores, num determinado contexto.

Quanto às perguntas de pesquisa que direcionaram este trabalho, foram respondidas por meio das análises, pois constatamos que a maioria dos alunos não domina os princípios de textualidade (coesão e coerência). Esta dificuldade afetou o desenvolvimento das redações. Além disso, encontramos problemas relacionados ao emprego da superestrutura e das categorias da superestrutura do texto dissertativo-argumentativa.

Portanto, acreditamos ter atingido os nossos objetivos iniciais. Sobretudo, esperamos que os resultados das análises possam orientar, na sala de aula, o ensino de Língua Portuguesa, no que se refere à produção escrita.

As análises realizadas evidenciaram a necessidade de se trabalhar o texto como organizador e transmissor de formas de cognição social e de formas de uso social do conhecimento, pois não são apenas meios de representação e armazenamento de conhecimento, mas sim, formas de constituição individual e social desse conhecimento, uma vez que os textos escritos não só tornam visível esse conhecimento, como também tornam-no sociocognitivamente existente.

As constatações de inadequação relacionadas ao tipo de superestrutura permitem concluir que os alunos ainda têm grande dificuldade em empregar a superestrutura do texto argumentativo, quando solicitados para isso, nas avaliações.

Acreditamos que esse problema esteja relacionado à falta de familiaridade com a palavra “dissertação”, restrita somente à escola. Em quais oportunidades reais um aluno de 1.º ano do Ensino Médio se deparou com este termo? Tal desconhecimento é um dos pontos fundamentais para se entender as dificuldades dos alunos com relação a esse assunto. Esse problema poderia ser minimizado se, em vez de “dissertação” ou “dissertativo-argumentativo”, se utilizasse, na escola, somente “argumentação” para esse tipo de superestrutura, pois essa palavra é menos confusa e mais utilizada fora dela.

Outro ponto negativo que pode contribuir para as dificuldades dos alunos é o fato de ser apresentado esse tipo de texto, somente no Ensino Médio. E por que não ser abordado também no Ensino Fundamental? Sabemos que a criança, desde pequena, tem senso crítico e capacidade de avaliar assuntos que fazem parte do seu mundo.

Os PCN e os objetivos de verificação de aprendizagem sobre escrita do SARESP postulam que o Ensino Médio deve apenas aprimorar os conteúdos do Ensino Fundamental. No entanto, os resultados das análises sobre coesão, coerência e superestrutura mostraram que o aluno, quando chega ao Ensino Médio, ainda não possui esse conhecimento.

No que se refere às inadequações sobre coesão referencial por reiteração, a maior ocorrência refere-se à retomada coesiva lexical. Um total de 28% das redações apresenta repetições do mesmo vocábulo, praticamente na redação inteira.

A coerência foi o outro princípio de textualidade verificado neste estudo. As inadequações relacionadas à metarregra de repetição apareceram em 20% das redações do *corpus*. As principais ocorrências são a utilização do pronome “ele/ela” de forma inadequada e a repetição do mesmo termo empregado anteriormente, como elemento coesivo de repetição. Para

ênfatizar o uso correto dessa metarregra de coerência, é preciso abordar conteúdos e exemplos com estas inadequações e propor que os alunos reescrevam os textos.

Um texto bem organizado e claro exige que as repetições sejam variadas, mas sem prejudicar o elo semântico, pois as repetições, quando bem empregadas, colaboram para a progressão do texto.

As inadequações de emprego relacionadas à segunda metarregra, progressão, foram bem visíveis. Esse tipo de inadequação foi constatado em 46% das redações. Estas redações se desenvolveram com pouca informação nova, repetindo fatos já abordados ou parafraseando o texto de apoio.

Para esse tipo de ocorrência, a leitura de textos diversos e atuais possibilita discussões que podem direcionar atividades de escrita relacionadas aos temas debatidos, considerando uma situação real. Assim, quando o aluno se deparar com temas polêmicos, como “doação de órgãos”, selecionado para o SARESP, terá condições de elaborar uma redação empregando conhecimentos abrangentes sobre o tema.

As redações pesquisadas não mostraram um conhecimento aprofundado sobre o tema. Na maioria das vezes, estabeleceu-se o senso comum. Poucos autores trataram do assunto com a perspectiva de uma ocorrência real.

Com relação à terceira metarregra, a não-contradição, verificamos que somente três redações apresentaram inadequações no emprego de um elemento contrário a algo já explicitado. Para evitar esse tipo de ocorrência, é importante que o professor ressalte, junto aos alunos, a importância da releitura do texto, a fim de detectar tais ocorrências.

Com respeito à última metarregra de coerência, a relação, também foi expressiva a quantidade de inadequações – 58% das redações. A maior incidência de inadequações é a falta de ligação entre os assuntos do próprio texto. Constatamos, em várias redações, um mesmo período com diferentes conteúdos semânticos.

Uma outra ocorrência foi a inadequação de relação entre fatos denotados no texto com os fatos do mundo real. Isto acontece em virtude do escasso conhecimento do aluno sobre o assunto.

As inadequações no emprego da metarregra de coerência, a relação, foram as mais freqüentes. Podemos inferir que este fato é resultado das poucas oportunidades que o aluno tem para escrever durante o ano letivo.

Quanto às inadequações de fatos relacionados no texto com o mundo real, é possível desenvolver um trabalho voltado à leitura de textos diversos, a fim de ampliar os conhecimentos do aluno.

Até aqui, abordamos as metarregras de coerência de forma independente, porém é necessário destacar que a coerência se estabelece em âmbito global, pois o sentido do texto depende do todo.

As inadequações relacionadas às categorias da superestrutura do texto argumentativo, estabelecidas neste estudo como argumentação e conclusão, apareceram em 14% do total das redações com superestrutura argumentativa. Este número não foi tão alto, se compararmos com as inadequações de tipo de superestrutura, 26%.

É importante ressaltar que o manual de correção de redação do SARESP atribui uma pontuação para a redação que considere uma intervenção para o assunto abordado. Por isso, os professores deveriam privilegiar esse aspecto nas produções escritas de texto argumentativo, pois é possível verificar que o aluno não sabe o que é uma intervenção, e muito

menos que esse conhecimento é avaliado, sendo um dos critérios de correção das redações.

Além do que foi exposto até aqui, gostaríamos de ressaltar que a maioria das ocorrências de inadequação de coesão e de coerência estava relacionada ao uso da linguagem oral na produção escrita. O professor de Língua Portuguesa deve fazer um trabalho sistemático com atividades ligadas às variedades lingüísticas e às diversas possibilidades de uso da linguagem, em diferentes contextos, sem preconceito. Ele deverá apenas informar ao aluno a existência e a necessidade de utilizar essas linguagens em contextos apropriados.

A linguagem oral é a mais utilizada pelos indivíduos, por isso é tão constante o seu emprego na linguagem escrita, porém, é possível direcionar o ensino para que essa ocorrência não seja tão marcante nas produções escritas, como ocorreu nesse *corpus*.

Uma outra linguagem verificada pelas análises foi a linguagem da mídia. Esta ocorrência é inadequada em relação à proposta, que não solicitava a produção de uma propaganda ou coisa parecida, nem uma interação mais aproximada com seu interlocutor. Abordamos esse aspecto, pois 38% das redações apresentou esse tipo de linguagem. É um número expressivo e que merece a atenção dos professores.

Outro ponto a ser enfatizado refere-se à importância de se desenvolver um trabalho de produção escrita ou qualquer outro tipo de conteúdo, não apenas para um determinado propósito, como a prova do SARESP, mas para que o aluno tenha condições de participar de qualquer outro tipo de avaliação. Além disso, ele deve ser preparado para viver em sociedade, utilizando os conhecimentos oriundos da sala de aula, em todos os momentos da vida.

No aspecto das redações adequadas, pudemos constatar um número mínimo de redações, apenas 7%. Este quadro pode mudar com um trabalho voltado à produção escrita que realmente desenvolva as habilidades necessárias para esse fim.

As inadequações de elementos coesivos por reiteração, de coerência relacionada às metarregras de coerência estabelecidas por Charolles (2002), de superestrutura textual, e as perspectivas de melhora para esses aspectos possibilitaram constatar que conseguiremos redações adequadas quando, como afirma Geraldi (1996), as aulas de Língua Portuguesa se pautarem no tripé: leitura, produção escrita decorrente da leitura e análise lingüística em decorrência das inadequações apresentadas nessas produções. Com o ensino de Língua Portuguesa voltado para estas estratégias, certamente conseguiremos desenvolver a competência comunicativa dos nossos alunos, por meio do texto escrito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Emília [et al.] (orgs.) (2000). *Português: novas palavras: literatura, gramática, redação*. São Paulo: FTD.

BEAUGRANDE, Robert-Alain de; DRESSLER, Wolfgang Ulrich (1997). *Introducción a la lingüística del texto*. Barcelona: Ariel.

BEAUGRANDE, Robert de (1997). *New foundations for a science of text and discourse: cognition, communication and freedom of access to knowledge and society*. Norwood/New Jersey: Ablex Publishing Corporation.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto (1999). *Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF.

CASSANY, D. (1995). *Decribir el escribir – cómo se aprende a escribir*. 5. ed. Barcelona: Paidós.

CHAROLLES, Michel (2002). Introdução aos problemas da coerência dos textos. In: GALVES, Charlotte [et al.] (orgs.). *O texto: leitura & escrita*. 3. ed. Campinas: Pontes.

FARACO, Carlos Emílio (1998). *Língua e literatura*. São Paulo: Ática.

FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore G. Villaça (2002). *Linguística textual: introdução*. 6. ed. São Paulo: Cortez.

FÁVERO, Leonor Lopes (2003). *Coesão e coerência textuais*. 9. ed. São Paulo: Ática.

FIORIN, José Luiz; PLATÃO, Francisco Savioli (1995). *Para entender o texto: leitura e redação*. 11. ed. São Paulo: Ática.

GERALDI, João Wandelely (1996). *Linguagem e ensino: exercícios de ilitância e divulgação*. Campinas: Mercado das Letras.

ISEMBERG, H (1987). *Lingüística del texto*. Madri: Arco/Libros.

KOCH, Ingedore G. Villaça (2003). *O texto e a construção de sentidos*. 6. ed. São Paulo: Contexto.

_____.(2004) *Introdução à lingüística textual*. São Paulo: Martins Fontes.

KOCH, Ingedore G. Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos (2004). *A coerência textual*. 16 ed. São Paulo: Contexto.

MARCUSCHI, Luiz Antônio (2005). Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna.

MEURER, José Luiz (1997). Esboço de um modelo de produção de textos. In: MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH, Désirée (orgs.). *Parâmetros de textualização*. Santa Maria: Editora da UFSM.

SARESP 2004. *Caderno de leitura e escrita*. Prova A – 1.^a Série E.M. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

SARESP 2004. Disponível em: <www.educacao.sp.gov.br>. Acesso em: 4 março 2005.

VAN DIJK, Teun A. (1992) *Cognição, discurso e interação*. São Paulo: Contexto.

_____(1997). *La ciencia del texto: un enfoque interdisciplinario*. 4. ed. Barcelona: Paidós.

ANEXOS

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência	Conceito			
I - Atende ao tema/contexto	1	2	3	4
II - Atende à estrutura	1	2	3	4
III - Conhece os mecanismos lingüísticos da narrativa	1	2	3	4
IV - Domina a norma padrão	1	2	3	4
V - Elabora proposta de intervenção	1	2	3	4

B - em branco
A - anulado

1 K
2 K
3 X

Redação

"Amor, seu familiar, Deus, seus órgãos"

Muitas pessoas vivem na fila do SUS "sistema único de saúde", aguardando vaga para um transplante, nesse caso não é culpa do governo, mas sim da falta de arq. (arquitetura) de identificação das pessoas, principalmente das famílias de doadores, que quando poderiam autorizar a doação de órgãos de seus entes queridos, para salvar vidas. Essas famílias desistem porque tem a doação desses órgãos muitas pessoas vivem morando nas filas a espera de um doador; e não há a possibilidade de um órgão de um ente querido continuar vivo habendo em outra pessoa, que as famílias não possibilitar uma pessoa ou até duas a voltar, mudar as peças, mais simples da vida, abrir um mundo novo, acordar e poder ser o pol da mancha brilhando para todos, talvez você não pode salvar a vida dos vários de seu familiar, mas não a pessoa que você vai deixar escapar a maravilhosa chance de salvar uma vida ou mais, a chance de poder levar alegria a várias pessoas não poder que tenham os órgãos e mais pessoas com quem elas comitem, de levar a esperança de uma nova vida, a chance de permanecer. E você amou seu familiar (deus)!

imp
17
imp 01

Redação

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência	Conceito			
I - Atende ao tema/contexto	1	2	3	4
II - Atende à estrutura	1	2	3	4
III - Conhece os mecanismos lingüísticos da narrativa	1	2	3	4
IV - Domina a norma padrão	1	2	3	4
V - Elabora proposta de intervenção	1	2	3	4

B - em branco	
A - anulado	

DOAÇÃO

1
2
3x
4x

Se todos concordassem em doar, o Brasil não teria tantas pessoas na fila, esperando por um doador, pois além de ter poucos doadores, ainda tem que se exp.

reiteração

Achar alguém compatível com a pessoa por exemplo, uma pessoa que precisa de doação de sangue, ela precisa encontrar

uma pessoa com o mesmo tipo sanguíneo!

contradição

Se os dois tipos de doador (vivo; morto) fossem usados, seria melhor, pois se uma pessoa saudável doar um dos rins ou parte do fígado, não ficaria doente e nem morreria, ou se o org. paciente em UTI, tivesse dado autorização para a doação, não ia sentir falta, pois está morto, e não iria precisar de seus órgãos.

E assim, se todos doassem, acabaria com as filas, e quem pudesse doar, iria acabar com a angústia e sofrimento de quem precisa.

- 1. uso do ele (coesa)
- 2. mas contraditória (coerência)
- 3. reiteração (coesa)
- 4. estrutura! - OK

02

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência	Conceito			
I - Atende ao tema/contexto	1	2	3	4
II - Atende à estrutura	1	2	3	4
III - Conhece os mecanismos linguísticos da narrativa	1	2	3	4
IV - Domina a norma padrão	1	2	3	4
V - Elabora proposta de intervenção	1	2	3	4

B - em branco
A - anulado

Redação

Doar órgãos

Progressão

faltou referências

No Brasil a regra nº 934 estabelecida em 1998 colocou em vigor, a "obrigação de por nos documentos a doação de órgãos". Se que todos nós deveríamos ter conscientização, quando morremos não iremos usá-los, é porque não doá-los? ref. arg

Agente poderia salvar muitas vidas, há tantas pessoas que morrem por falta de doador. Isto é uma vergonha deve ser feita, uma conscientização global pra que passemos passar, para outras pessoas como é importante, fazer a doação de órgãos. arg

O Brasil não só no Brasil mais no mundo todo deve ser feito o dia Internacional da doação de órgãos. exp

Por que tem muitas pessoas que precisam mais do que nós, por que como já foi falado não iremos nos servir de nossos órgãos depois de falecidos. arg

Pense bem doar órgãos o mundo agradece sua, nossa colaboração para com as outras pessoas. imp

faltou referências

1-x

2-x

3-

4-

progressão

04

Redação

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência	Conceito			
I - Atende ao tema/contexto	1	2	3	4
II - Atende à estrutura	1	2	3	4
III - Conhece os mecanismos linguísticos da narrativa	1	2	3	4
IV - Domina a norma padrão	1	2	3	4
V - Elabora proposta de intervenção	1	2	3	4

B - em branco	
A - ajudado	

1 x
2 x
3

ideias de orgaos 4 x

Outro dia fui eu um (hoje) hospital, com meus pais, pois, ~~eu~~ queriam se informar melhor, de respeito de doenças de orgaos. Meus pais foram muito bem atendidos, e ficaram bem informados. É fácil ~~de~~ orgaos, se basta querer, e fazer o bem, não precisa de documentos, basta se comunicar na nossa família, pois ~~isso~~, tem que dar a autorização.

O mundo não vê que precisamos ~~de~~, pois é um gesto nobre, e respeitado, e também podemos precisar um dia.

Com a nossa força de vontade, devemos incentivar as pessoas, que não é uma coisa sem importância, pois com os lentes tratando de vidas; Que todos tenham em consciência, que isso vai ajudar até a nós mesmos. É então estaremos todos trionfando, pois fizemos a nossa parte.

- referência

filha
referência
o que

05

Redação

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência	Conceito			
	1	2	3	4
I - Atende ao tema/contexto	✓	✓	✓	✓
II - Atende à estrutura	✓	✓	✓	✓
III - Conhece os mecanismos linguísticos da narrativa	✓	✓	✓	✓
IV - Domina a norma padrão	✓	✓	✓	✓
V - Elabora proposta de intervenção	✓	✓	✓	✓
B - em branco				
A - anulado				

Título: Doar ou não?

Hoje, em dia, no Brasil, a doação de órgãos vem sendo muito discutida. etp

na minha opinião, todos deveriam doar, é uma forma de se continuar vivo, mesmo depois de morto. Através de outra pessoa. arg

Outro também, de ajudar ao próximo, que precisa daquele órgão que voce tem, e não vai usar. arg

Não acho que é obrigação da pessoa doar, isso fica a critério de todos, principalmente, acho que a (~~pessoa~~) pessoa tem que se sentir à vontade para doar, ou não. contra-arg

Obrigatório não vai adiantar, acho que isso é muito pessoal e delicado também, se voce tem consciência de que mesmo doando, é ótimo (se não quiser, é ótimo também). contra-arg

Ajudar é bom, também porque, voce não vai mais precisar do órgão. Pra que deixe uma coisa tão valiosa na outra pessoa, vive ansioso junto com voce?!

Pense: "Deu órgão, e um gesto de solidariedade". imp

Voce = 4

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência	Conceito			
I - Atende ao tema/contexto	1	2	3	4
II - Atende à estrutura	1	2	3	4
III - Conhece os mecanismos linguísticos da narrativa	1	2	3	4
IV - Domina a norma padrão	1	2	3	4
V - Elabora proposta de intervenção	1	2	3	4

B - em branco
A - anulado

Redação

Um pedido

1
2x
3
4x

Hoje em dia pessoas sem moradia, por causa da falta de um dinheiro que os ajuda a manterem suas famílias e exp. dizem que quando morrem não querem ser doados porque "vai acontecer algo de ruim" (até hoje não me dessem o que!).

Algumas vezes a religião não permite, mas não são todos que seguem a mesma religião! exp.

Dono coração deve ser mais solidário para com os outros, amar os amigos e tentar salvar a vida deles; pense bem quando morrerem não precisaremos mais de nossos órgãos, não é! imp.

4 { não precisamos ajudar, e para isto, é preciso quem! Um não é muito, mas também não é nada; pense muito! org. + imp.

relações

07

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência	Conceito			
I - Atende ao tema/contexto	1	2	3	4
II - Atende à estrutura	1	2	3	4
III - Conhece os mecanismos linguísticos da narrativa	1	2	3	4
IV - Domina a norma padrão	1	2	3	4
V - Elabora proposta de intervenção	1	2	3	4

B - em branco
A - anulado

Redação

doar é um gesto de carinho.

Ser doador é um gesto de carinho, e solidariedade ao próximo. exp.

Para ser doador é fácil, pois existem que não deixam seus órgãos para suas famílias, que desistem de ser doador, após sua morte. exp.

Ainda existem em alguns lugares os negócios de órgãos. São órgãos que são vendidos em outros países, estados, cidades etc... exp.

Ainda fica um pouco confuso pois alguns homens que, depois de morrer não relatam os pacientes seus órgãos, sem que tenha a autorização de seus familiares.

doar é um gesto de carinho, portanto, não se é covarde e quer ser doador, informe-se sobre seus recursos. exp.

Além disso podemos ter certeza que, depois de nós, a vida irá continuar, basta não doar. arg.

08

Redação

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MEDIO

Competência	Conceito			
	1	2	3	4
I - Atende ao tema/contexto	1	2	3	4
II - Atende a estrutura	1	2	3	4
III - Conhece os mecanismos linguísticos da narrativa	1	2	3	4
IV - Domina a norma padrão	1	2	3	4
V - Elabora proposta de intervenção	1	2	3	4

B - em branco	
A - anulado	

1

2

3

4

A favor da doação.

Eu concordo com a doação de órgãos, pois esse ato é um ato heroico e digno. arg

No entanto, pelo sabemos que ajudar o próximo é essencial, então, se doarmos ao próximo, mesmo sendo doador ou cadáver, devemos fazer o que tiver as mãos alcança, mesmo que para isso fazer um esforço de ficar sem um dos rins. arg

Mas ao vez eu me pergunto: Será que se eu um dia precisare de um doador de rim, será que reapareceria alguém? contra

Por isso acho que se deve tocar mais no assunto de doação, pois nos hospitais, sejam eles públicos ou particulares, muitos acabam morrendo por falta de doadores. arg

Devemos nos conscientizar e sermos doadores, não importante ser, credo, ou classe social. Sim, devemos doar, pois qualquer dia pode ser nós que precisaremos na ajuda de doações! arg

09

Redação

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência	1	2	3	4
I - Atende ao tema/contexto				
II - Atende a estrutura				
III - Conhece os mecanismos linguísticos da narrativa				
IV - Domina a norma padrão				
V - Elabora proposta de intervenção				
B - em branco				
A - anotação				

1 X
2 X
3
4 X

Proposta 2: É importante deixar...

Devemos viver o bem de todos fazendo com que outras possam viver talvez por doações novas.

Antigamente, talvez muitas pessoas morrem por falta de informações, mas agora é uma vez por algumas outras morrem em filas de espera por um transplante de órgãos, as vezes por sangue não compatível ou até por falta de doador.

As outras podem se conscientizar de que não costa fazer o bem à outras que necessitam, no caso de doar o cadáver é uma outra que deixa de viver mas que ao doador doar seus órgãos deixa um pouco de si viver em outras outras fazendo com que elas sejam bem felizes e agradeçam eternamente por ter salvado sua vida.

Sabemos que ninguém vai ficar pra sempre mas ao doar seus órgãos outras podem muito felizes por viver um pouco mais, nem que sejam alguns anos, pois a gratidão é algo eterno e belo que com certeza dará recompensas infindáveis as outras que deixam de viver por si e agora vive em outra outra feliz!

Redação

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência	Conteúdo			
I - Aborda os temas propostos	1	2	3	4
II - Atende à estrutura	1	2	3	4
III - Conhece os mecanismos linguísticos da narrativa	1	2	3	4
IV - Domina a norma padrão	1	2	3	4
V - Elabora proposta de intervenção	1	2	3	4
B - em branco				
A - anulado				

Doação de Órgãos

1 x
2 x
3
4 x

Nas ruas de hoje, quando a pessoa fica doente, vai ao médico. Chegando lá, muitas das vezes a pessoa não está com um grave problema, mas os médicos logo falam que a pessoa está nas últimas, aproveitando-se dos órgãos bons da pessoa, que muitas das vezes nem é doador. (exp.)

Deveria haver uma solução para isso, porque cada vez mais os médicos estão ganhando um dinheiro e fazendo coisas que não são corretas.

Tinha que se preparar uma lei, onde não pudesse tirar os órgãos da pessoa, sem antes ter morrido realmente, e muito menos tirar se, não for um doador de órgãos, como também deveriam tirar a lei que diz: "todos os que não tiverem feito registro em documento público de identidade, será um doador, mesmo que esse não seja o seu desejo". Enfim...

... isso deveria não existir.

Redação

1 x
2 x
3
4 x

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência	Conceito			
	1	2	3	4
I - Atende ao tema/contexto	✓			
II - Atende a estrutura	✓	2	3	4
III - Conhece os mecanismos linguísticos da narrativa	✓	2	3	4
IV - Domina a norma padrão	✓	2	3	4
V - Elabora proposta de intervenção	1	2	3	4

E - em branco
A - anulado

Ajudando os outros doando Órgãos
A doação de órgãos é muito importante para todos, nós achamos que a doação deveria ser feita por todos, por que a doação pode dar vida a muitas pessoas que estão morrendo.

Progesto

A doação também é muito importante tem a doação de vivo, e a doação dos mortos, a doação dos vivos podem ajudar a varias pessoas que estão morrendo, já há do morto pode ajudar umas pessoas que precisa de um coração novo ou de um olho ou de qualquer outro coisa que tem dentro de nós, a doação dos órgãos de um com nós um pouco dividido, por exemplo se morre uma pessoa que agente gosta muito nós podemos doar os órgãos dela para uma pessoa que precisa, assim, nós ficamos felizes, vendo a pessoa que recebeu o órgão feliz, nós achamos muito bom ajudar as pessoas doando órgãos fazemos uma família feliz.

Redação

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência	Conceito			
	1	2	3	4
I - Atende ao tema/contexto			●	4
II - Atende à estrutura			●	4
III - Conhece os mecanismos linguísticos da narrativa			●	4
IV - Domina a norma padrão			●	4
V - Elabora proposta de intervenção			●	4

B - em branco
A - anulado

1
2x
3x
4x

4

Hoje em dia, no Brasil a maioria principal-
mente a de classe baixa tem uma maior
consistência sobre a necessidade da troca de
órgão, ^{inadequados} mas em muitos hospitais espalhados
por todo Brasil, pessoas na fila de espera
por um órgão que para salvar sua vida ou
até mesmo ajuda - e dá tão novamente na vi-
ta desconstituída.

comprova
comprova

No Brasil se todos os órgãos fossem substituídos
sem dúvida muitas vidas seriam salvas, basta
apenas haver e usar ao próximo e esse
problema seria de fato resolvido. Também já
teria existido uma lei que impedisse
tudo mundo a doar seu órgão depois de
morte mesmo sem o consentimento da
família, pois o corpo leva muitos meses até voltar
então em decomposição e não teria nenhuma
utilidade podia. Por isso deve-se existir
uma lei como essa que obrigasse
a todos doarem seus órgãos

Redação

Direção de órgãos

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência	Conceito			
	1	2	3	4
I - Atende ao tema/contexto				
II - Atende a estrutura				
III - Conhece os mecanismos linguísticos da narrativa				
IV - Domina a norma padrão				
V - Elabora proposta de intervenção				

B - em branco
A - anulado

A direção de órgãos não há muitas vidas, aqui no Brasil a direção ainda não é que os órgãos muitos pessoas tem medo de dar os seus órgãos mesmo sabendo que pode salvar vidas.

Há em dia não precisa doar um documento basta comunicar a sua família que quer doar. A direção pode ser feita de dois tipos em vida ou em teste.

1º direção em vida e doador, que tem que ser de família até parentes do quarto grau não doar rins a parte do fígado

2º direção em teste e doador pode estar morto qualme-
te com traumas ou doenças.

Com a lei 9.434, que entrou em vigor em 1998 a pessoa pode ter na intenção de doar ou não doar. Essa lei também pode causar polémica.

Tem algumas situações que não é permitida a direção de órgãos, no minha opinião testes deviam ser dados nos dias da vida não é preciso.

Redação

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência	Conceito			
	1	2	3	4
I - Atenção ao tema/contexto	1	2	3	4
II - Atenção à estrutura	1	2	3	4
III - Conhecimento das mecânicas linguísticas da narrativa	1	2	3	4
IV - Domínio a norma padrão	1	2	3	4
V - Elaboração proposta de intervenção	1	2	3	4

B - em branco
A - anulado

Se doador é viver com saúde.

O doador de órgãos pode se considerar uma pessoa com muitos privilégios, sobretudo se problemas viver e dar uma outra chance de vida a outras pessoas, porque não ser doador?

Se vivemos com medo do que pode acontecer conosco, nunca iremos viver o hoje apenas o amanhã,

Dar órgãos é mostrar que você tem um coração, se você tem um coração porque com o propósito de dar, quando morto dar para quem ainda pode usufruir dele que não mais lhe é útil.

Como existem filas para conseguir um doador, mas esperamos que no futuro as pessoas possam aprender apenas em si mesmo, e pensar um pouco no seu próximo, porque hoje é ele que está precisando de ajuda amanhã pode ser você, não mede-se ficar numa fila quase dois anos com mais ou menos umas mil pessoas na sua frente.

Eu você vai ver e refletir o quanto era bom ter sido doador de órgãos.

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência	Conceito			
	1	2	3	4
I - Atende ao tema/contexto	1	2	3	4
II - Atende à estrutura	1	2	3	4
III - Conhece os mecanismos linguísticos da narrativa	1	2	3	4
IV - Domina a norma padrão	1	2	3	4
V - Elabora proposta de intervenção	1	2	3	4

B - em branco
A - anulado

1
2 X
3
4 X

Redação

Um ato de solidariedade.

Aqui, no Brasil, graças à ajuda de "muitos" a doação de órgãos ocorreu muito (apesar de ainda não ser o bastante). Propagandas estão sendo feitas e muitas outras coisas. Para ser um doador, basta que a família (no caso de cadáver) autorize, e logo após o doador é encaminhado para um centro cirúrgico e assim, faz a doação.

É importante que nós brasileiros, tenhamos conhecimento, de que esse simples ato é capaz de salvar muitas vidas, e que isso vai servir e muito para outros seres.

Essa simples atitude, infelizmente ainda é criticada e desconhecida. Muitos não sabem como funciona e nem procuram saber. Nós temos que ter a consciência de que isso é preciso, que temos que lutar por um Brasil melhor e que acima de tudo, é necessário. Temos que correr atrás, fazer propagandas e muitas outras coisas para que esse quadro possa mudar; temos que fazer com que quem tem, ajude quem não tem!

foi mais *
dois + em o
doações

17

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência	Conselho			
I - Atende ao tema/contexto	1	2	3	4
II - Atende à estrutura	1	2	3	4
III - Conhece os mecanismos linguísticos da narrativa	1	2	3	4
IV - Domina a norma padrão	1	2	3	4
V - Elabora proposta de intervenção	1	2	3	4
B - em branco				
A - anulado				

Redação

É preciso

4 { Doar órgãos é necessário; vejo que muitas vezes as pessoas deixam de fazer uma boa atitude por medo ou desconhecimento do Bem e da Boa vontade; Boa vontade de ajudar o Próximo e a si mesmo. *exp*

4 { Devíamos ter o anseio de fazer o Bem para todos, sem restrição de raças. Devíamos amar mais e fazer assim um país mais justo. *arg.*

4 { Por mais que nós estivéssemos encabulados e desesperançados, devíamos fazer com nossas próprias mãos a justiça fluir e um novo coração ser doado para o Brasil, onde todos possuem doar mais... doar mais seu tempo e suas necessidades; doar mais amor e mais vida para quem precisa; Doar mais órgãos. *arg.*

4 { Doar órgãos é ter a certeza que apesar da morte, a vida perseverará. *arg.*

4 { Seja um doador, (doe) seus órgãos e sua vida a favor da próxima, para que ele possa fazer da vida uma grande doação de amor, paz, esperança e órgãos.

Seja doador! *imp.*

18

Redação

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência	Categorias			
	1	2	3	4
I - Atende ao tema/contexto	1	2	3	4
II - Atende a estrutura	1	2	3	4
III - Conhece os mecanismos linguísticos da narrativa	1	2	3	4
IV - Domina a norma padrão	1	2	3	4
V - Elabora proposta de intervenção	1	2	3	4

B - em branco
A - anulado

1 K
2 X
3
4 K

4
4

Não se abrange todo a linguagem
A vida é um dom gratuito de Deus (os nomes) nos
percebemos, mas, não somos abrangidos a vida
mas do acordo com a lei 9.474 que entrou em
vigor em 1996 desde aquela que não pertence
dear aos deuses, após a morte Juro aos
deuses, até mesmo, para dar a planta como, se
vários deuses não nos pertencem.

Segundo a lei nó, temos que vigia
dear que nesse tempo não nos, se não fizes
nos usar as propriedades do governo.

Tudo bem que deve aqueles valiam
vidas, mas nó, somos li nos - para decidirmos
aquele a melhor para nó mesmos.

Não todos têm a consciência de que
dear aos deuses podem valer vidas, por isso
- não, em momentos, com a lei.

Tudo, aqueles que podem doar, são
deuses de si mesmos, não se pode impor
nada.

contra
contra arg
contra-arg

19

Redação

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Conteúdo	Cota			
	1	2	3	4
I - Atenção ao conteúdo				
II - Atencão à estrutura	1	2	3	4
III - Clareza os mecanismos linguísticos da linguagem	1	2	3	4
IV - Ortografia e norma padrão	1	2	3	4
V - Elaboração proposta de intervenção	1	2	3	4

B - Boa escrita
 A - ruim

A importância de doar órgãos

Hoje em dia, não precisa de documento para ser um doador, basta você informar a sua família que quer ser um. Muitas pessoas precisam de doadores e muitas delas estão em filas de hospitais públicos, esperando que alguém do org o órgão necessitado, por não terem dinheiro para pagar um bom médico em um bom hospital.

Isso é muito triste, pois cada vez mais, mais gente esperando por um doador, mas podem poderiam ter um pouco mais de consciência e pensar um pouco no próximo, que está precisando de ajuda de todos. org

Por isso pensem bem no que vão fazer na sua vida, porque algum dia você pode sofrer um acidente e também precisar de um doador. você pode ser a próxima pessoa que ficará em uma fila de espera, aguardando a sua vez, para fazer um transplante. imp

Doar órgãos, doar vida... A vida agradece!

imp.

Redação

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência	Conceito			
	1	2	3	4
I - Atende ao tema/contexto				
II - Atende à estrutura				
III - Conhece os mecanismos linguísticos da narrativa				
IV - Domina a norma padrão				
V - Elabora proposta de intervenção				

B - em branco
A - anulado

A IMPORTÂNCIA DE SER UM DOADOR

HOJE EM DIA, NÓS VIVEMOS EM UM MUNDO EM QUE TODOS DEVEM SE CONSCIENTIZAR DA IMPORTÂNCIA DE DOAR QUALQUER QUE SEJAM OS ÓRGÃOS. MUITAS PESSOAS PRECISAM DE AJUDA, E POR QUE, NÃO AJUDAR, SE POR EXEMPLO, NECESSITAREM DE UM RIM, POR QUE NÃO DOAR UM SE TEMOS DOIS.

SERIA MUITO BOM QUE TODOS PUDESSEM ANALISAR DESSA FORMA, POIS COM ISSO, TERÍAMOS A GARANTIA DE QUE PELA MENOS 70% DAS MORTES PODERIAM SER EVITADAS. ~~TX~~

PORTANTO, FICA AQUI UM APELO, NÃO SOMENTE AO POVO BRASILEIRO, MAS A TODAS AS NAÇÕES: SEJA UM DOADOR DE ÓRGÃOS, POIS QUEM PRECISA HOJE PODE SER UM, QUALQUER, UMA PESSOA DESCONHECIDA, MAS AMANHÃ PODE SER O SEU IRMÃO!

Nos = 4

MUITO OBRIGADO!

21

Redação

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Consequência	Conceito			
	1	2	3	4
I - Atende ao tema/temática				
II - Atende à estrutura				
III - Cumpre os mecanismos linguísticos da narrativa				
IV - Domina a norma padrão				
V - Elabora proposta de intervenção				

B - em branco
A - anulado

Teóricos de Oração

1 x
2
3
4

Atualmente no Brasil existem inúmeras famílias de doadores de órgãos, muitas pessoas não sabem que doando órgãos no Brasil vida de muitas outras pessoas que precisam deles para sua sobrevivência. arg.

Muitas pessoas dizem se conscientizar e ajudar quem precisa de seus órgãos, eu sei uma doadora de órgãos no quando morreu, pois tinha muito medo de fazer alguma operação e não dar certo, então ela morreu para que eu possa viver e ajudar também muitas famílias de esperados. arg.

Mãe pai não sei um doador pois que tem medo de dar seus órgãos doados mesmo depois de morto, já minha mãe temia diferente e quer doar seus órgãos, quem sabe mo para frente eu consigo ajudar a esposa do meu pai pois meu pai tem um doador. exp.

Seja você também um doador e salve muitas vidas.

fim

imp.

Redação

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência	Conceito			
I - Atende ao tema/contexto	1	2	3	4
II - Atende a estrutura	1	2	3	4
III - Conhece os mecanismos linguísticos da narrativa	1	2	3	4
IV - Domina a norma padrão	1	2	3	4
V - Elabora proposta de intervenção	1	2	3	4

B - em branco	
A - anulado	

1 X
2 X
3
4 X

Hoje em dia a doação de órgãos hoje em dia é muito importante para salvar muitas vidas. exp.

Hoje em dia o número de doadores aumentou muito, como o de cegueiras, mais é preciso aumentar muito mais ainda. exp.

A cada órgão doado, como o coração, o rim, a cegueira etc, pode evitar que uma pessoa morra ou fique cega.

A doação de órgãos é muito importante, pois a cada órgão doado é uma vida salva, depois que morremos os órgãos não serão usados pra mais nada, a não ser para ficar dentro do cemitério se decompondo. Por isso doe seus órgãos, porque dentro do leito de um hospital, pode ter uma pessoa lutando para viver.

O seu órgão pode salvar muitas vidas, mesmo que voce não saiba quem são elas, essas pessoas não estão agradecidas para o resto de suas vidas.

Pense e doe, porque com voce pode acontecer isso e uma outra pessoa pode não querer doar, assim como voce não quer doar depois que voce morrer ou até mesmo enquanto estiver vivo.

Redação

Por que não doar?

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência	Conceito			
	1	2	3	4
I - Atende ao tema/contexto	1	2	3	4
II - Atende a estrutura	1	2	3	4
III - Conhece os mecanismos linguísticos da narrativa	1	2	3	4
IV - Define a norma padrão	1	2	3	4
V - Elabora proposta de intervenção	1	2	3	4

B - em branco

A - anulado

12
2X
3
4

Existem em um país mediano, embora a ^{ou} ignorância de certas pessoas sobre o caso "doação de órgãos", na minha opinião é um ato lindo que demonstra que se ser seu mano ama seu próximo, doando órgãos para salvar vidas, podemos salvar o que está nascendo e aquele que está para morrer.

Então me pergunto por que não doar? Ser é um ato tão simples, aqui fica meu apelo para todos vocês, geralmente no próximo aniversário daquele documento e geralmente para sua família autorizarem a doação de seus órgãos após a sua morte eu se puder de quando estiver vivo mesmo, pois eu garanto que ficarei em paz consigo mesmo ^{sabendo} que salvei a vida de alguém.

Impi

24

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência	Conceito			
	1	2	3	4
I - Atende ao tema/contexto	1	2	3	4
II - Atende à estrutura	1	2	3	4
III - Conhece os mecanismos linguísticos da narrativa	1	2	3	4
IV - Domina a norma padrão	1	2	3	4
V - Elabora proposta de intervenção	1	2	3	4

B - em branco	
A - anulado	

Redação

~ 417010 ~

Dei origem uma parca para o bem de todos?

A sociedade de nosso país usa pessoas de extremo compor-
tamento, tudo que a falta a povo e bem com a de pessoas

Não é nada mais justo nos cidadãos ajudarem pessoas
como nós que precisamos de apoio ou um "pedaço de nós"
que os nós mesmos não faz falta.

2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25

Os seus atos de pessoas que ajudam as pessoas que
você vê, que sabem que suas ações em deus.

Pelo nosso país, porque se depende de mim ou de sua minha
família, e todos vamos para trazer felicidade para muitas
pessoas, que precisam de um sim ou mesmo um ajuda
porque neste país em que vivemos o que mais se vê são
condições e ideias no banco de para onde que é mi-
lhões de pessoas saudáveis felizes que não são preju-
viciais se dearem um simples órgão.

Há pessoas que não tem compaixão pelo que sofrem,
não tem pessoas que não jamais em si que
se pensam em seu bem estar.

Por isso devemos todos levantar a cabeça
e dizer:

“EU Vou lhe ajudar com maior prazer”

25

Redação

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência	Conceito			
	1	2	3	4
I - Atende ao tema/contexto	1	2	3	4
II - Atende à estrutura	1	2	3	4
III - Conhece os mecanismos linguísticos da narrativa	1	2	3	4
IV - Domina a norma padrão	1	2	3	4
V - Elabora proposta de intervenção	1	2	3	4

B - em branco

A - anulado

* 1 - X

2 - X

3

4 - X

Doção de órgãos: por que?

4 { Hoje em dia, no Brasil e no mundo um dos temas mais comentados, nos jornais, revistas e outros meios é a doação de órgãos. Analiza de bem os fatos acontecidos que chegaram a mesma conclusão: de que doação os nossos órgãos? Pelo simples fato de que depois que você morrer você não irá mais respirar, enxergar, utilizar fígado, rins e um monte de coisas. No Brasil há várias pessoas que precisam de órgãos para se curar, no entanto nunca há doadores suficientes para toda a demanda de pessoas com necessidade destes órgãos...

4 { Imagine-se no lugar de um paciente com dificuldade precisando de um transplante urgente e não tem nenhum doador de órgãos para se salvar. Imagine a ansiedade dela e de seus familiares por um órgão que lhe salvará a vida e a deixará muito mais feliz...

4 { Para e pensar que está nas suas mãos mudar essa situação. Da doação de órgãos converse com suas famílias sobre o assunto morte a eles como esse gesto é um gesto de amor e de caridade com o próximo. Os pacientes agradecem esse gesto!

26

Redação

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência	Conceito			
I - Atende ao tema/contexto	1	2	3	4
II - Atende à estrutura	1	2	3	4
III - Conhece os mecanismos linguísticos da narrativa	1	2	3	4
IV - Domina a norma padrão	1	2	3	4
V - Elabora proposta de intervenção	1	2	3	4

B - em branco

A - anulado

1 -

2 - X

3 -

4 - X

Seja eterno

A cada dia muitas pessoas morrem nas filas de espera dos hospitais; isso muitas vezes, pela falta de doadores de órgãos. exp

Esse quadro pode ser mudado. Qualquer pessoa saudável pode doar. exp

E no caso de falecimento a família pode optar por doar os órgãos do falecido. exp

Seja doador, e deixe sua família saber, pois quando morrer você não precisará mais de seus órgãos. Não custa nada, não vai doer. imp

Pense se você ou um de seus familiares estivesse na fila à espera de um doador, e imagine também que uma pessoa acaba de ter morte cerebral mas seus outros órgãos estão perfeitos porém, não era doadora. imp

Seria muito triste saber que essa criatura levaria para o túmulo algo que não usaria mais, e perder a oportunidade de "viver" em outra pessoa. arg

27

Redação

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência	Conceito			
	1	2	3	4
I - Atende ao tema/contexto	1	2	3	4
II - Atende à estrutura	1	2	3	4
III - Conhece os mecanismos linguísticos da narrativa	1	2	3	4
IV - Domina a norma padrão	1	2	3	4
V - Elabora proposta de intervenção	1	2	3	4

B - em branco

A - anulado

tema 2 X
3
4

DOAÇÃO

Olá! meu Nome é Leonardo e estou aqui para dizer um pouco sobre a Doação de órgãos.

Tenho 20 anos e uma saúde muito boa.

Quando tinha 18 anos fui tirar minha carta para poder dirigir, e no começo de meu curso eles disseram se eu queria meus órgãos quando eu morrer e então eu disse que podia e assumi

um papel. Eu acho que todos nós temos que pensar como eu e lembrarmos que quando voce morrer voce não vai sentir mais nada, mas vai fazer com que outra vida continue.

Um ano se passou e minha mãe precisava de um dos rins para sobreviver, e então naquele mesmo dia um cara que morreu em um acidente já tinha doado seus órgãos e minha mãe foi salva.

Então a conclusão disso tudo é que temos que pensar por outras vidas também, por que voce um dia também pode precisar.

28

Redação

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência	Conceito			
	1	2	3	4
I - Atende ao tema/contexto	1	2	3	4
II - Atende à estrutura	1	2	3	4
III - Conhece os mecanismos linguísticos da narrativa	1	2	3	4
IV - Domina a norma padrão	1	2	3	4
V - Elabora proposta de intervenção	1	2	3	4

B - em branco
A - anulado

Doação

1 X
2 X
3
4 X

É preciso doar para salvar vidas. Por que muita gente precisa de alguns órgãos exp ou até mesmo sangue.

Para doar é preciso avisar para a família. Quer quando você morrer vai querer doar algum órgão de seu corpo. Você também pode doar órgãos vivos exp

Tem muita gente precisando de alguns órgãos para continuar vivendo. É muito bom doar. Por que com seu órgão você pode salvar algumas vidas. arg.

As retiradas de órgãos são feitas em centros cirurgica. exp

Você pode doar um ou mais que um órgãos exp

Então você pode salvar vidas (vivas ou até quando morrer!). exp

Doar órgãos é muito bom.

Quando você morrer você vai doar algum órgão? exp. int.

Você = 7 29

Redação

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência	Conceito			
	1	2	3	4
I - Atende ao tema/contexto	✓	✓	✓	✓
II - Atende à estrutura	1	2	3	4
III - Conhece os mecanismos linguísticos da narrativa	1	2	3	4
IV - Domina a norma padrão	✓	✓	✓	✓
V - Elabora proposta de intervenção	1	2	3	4
B - em branco				
A - anulado				

O ato de doar é muito nobre, ^{4 X} ainda mais ³ quando se trata de uma parte do corpo humano. ^{4 X mundo/argumento}

4 Se pensarmos bem sobre o assunto, veremos que não tem sentido e cidadania quem já morreu, não doar; a quem que só servirá para bichos e insetos comermos de baixo da terra. ^{arg}

Muitas pessoas podem estar necessitando para sobreviver.

Acho que todos nós devemos doar, não somente órgãos, mais também roupas, alimentos, sangue etc, tudo que pudermos. ^{arg}

Um gesto bonito também é doar órgãos mesmo estando em vida, para ajudar e próximo que precisa ela mais que ele. ^{arg}

Bom, acho a doação muito importante, e na minha opinião todos temos * que for só um pouquinho de amor para dar e doar. ^{arg}

Redação

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência	Conceito			
I - Atende ao tema/contexto	1	2	3	4
II - Atende à estrutura	1	2	3	4
III - Conhece os mecanismos linguísticos da narrativa	1	2	3	4
IV - Domina a norma padrão	1	2	3	4
V - Elabora proposta de intervenção	1	2	3	4

B - em branco
A - anulado

1 X
2
3
4

Sem a doação voluntária

Devíamos acordar para o fato da doação de órgãos. Isso é uma coisa real, devemos sim doar nossa orgão por Troy a vida aquela per. ca. que não tem mais esperança. É claro que a doação é uma atitude bondosa e de caráter, mas quando é feita de leve e espontânea vontade, não vem a lei 9404 mandando.

Essa lei é absolutamente ridícula, como pode querer considerar o peço em doador, apenas porque ela não deixou um documento afirmando que não tem desejo de dar seus órgãos.

Essa lei deveria ser anulada, pois doação é uma coisa séria, porque envolve a família e a dor de perder uma pessoa querida.

Definitivamente esse é um assunto que deve ter uma maior atenção. Deve ser discutido, comentado e acima de tudo repensado.

Sem a doação voluntária e nunca a doação presumida!

arg.

contra-arg.

contra-arg.

contra-arg.

contra-arg.

contra-arg.

Redação

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência	Conceito			
	1	2	3	4
I - Atende ao tema/contexto	1	2	3	4
II - Atende à estrutura	1	2	3	4
III - Conhece os mecanismos linguísticos da narrativa	1	2	3	4
IV - Domina a norma padrão	1	2	3	4
V - Elabora proposta de intervenção	1	2	3	4

B - em branco	
A - anulado	

"A Doação Presumida"

Tem dúvida alguma, é muito importante que mas nos sensibilizemos com a necessidade de darmos órgãos para as pessoas que necessitam. Mas desde que essa ação venha da pessoa que vai fazer a doação, não podemos esquecer que cada um decide a quem pode ou não ser feita após a sua morte.

Eu penso que está lei que "diz" que as crianças não registradas "deviam" doar órgãos após sua morte, contradiz com as "direitas da população". O Brasil é um país "pebre" portanto é natural que existam pessoas que não possuem registros, principalmente nos dias interiores.

Eu acho que o governo devia se preocupar por mais em dar condições, mais acessíveis para as crianças se registarem e dizer que

Redação

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência	Conceito			
I - Atende ao tema/contexto	1	2	3	4
II - Atende à estrutura	1	2	3	4
III - Conhece os mecanismos linguísticos da narrativa	1	2	3	4
IV - Domina a norma padrão	1	2	3	4
V - Elabora proposta de intervenção	1	2	3	4

B - em branco
A - anulado

Doação de órgãos: A polêmica

1 - X
2 - X
3
4

No Brasil, não é preciso ter documentos, ou seja, normalmente, especificado no R.G. (Registro Geral) que você é doador de órgãos. Se sua família autorizar, e/ou, o cônjuge (esposa ou marido), você poderá ser doador de órgãos.

É um assunto que causa muita polêmica, pois eu acho que deveriam respeitar o desejo da pessoa quando ela ainda está viva e saudável.

Se a pessoa tinha desejo de ser doadora, mas não constava em seu R.G., a família da mesma deve ter o direito de autorizar a doação.

Há muitas pessoas que precisam de doações para continuar a viver e todas as pessoas deveriam se conscientizar disso e serem doadoras. Através da doação, salvariam muitas vidas de pessoas até desenganadas pelos médicos.

(Brasil) se conscientize dessa necessidade e ajude o próximo, ajude a salvar vidas pois um dia inesperado, você também pode precisar!

exp
contra org.
exp
org.
mm

Redação

Renascimento

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MEDIO

Competência	Conceito			
I - Atende ao tema/contexto	1	2	3	4
II - Atende à estrutura	1	2	3	4
III - Conhece os mecanismos lingüísticos da narrativa	1	2	3	4
IV - Domina a norma padrão	1	2	3	4
V - Elabora proposta de intervenção	1	2	3	4

B - em branco	
A - anulado	

1
2 X
3
4 X

Para fazer outra pessoa feliz não é preciso muito, basta um pouco de consciência do povo. Não só é bom como também é possível dar nota vida a uma pessoa, através de doações de órgãos. É possível dar não só quando morto mas também quando vivo, não custa nada ao povo brasileiro ajudar os próximos e fazer da vida dele a mais feliz possível.

Hoje em dia não é preciso documento, basta uma pessoa da família autografar e tudo pode ser feito. Doação é sinônimo de vida, exemplos de doações: fígado, rim, corneas, coração, sangue etc...

Há muita gente em hospitais precisando de doações, o que não é muito fácil, porque essas pessoas ficam dias, meses e até anos na fila de espera que por sinal é enorme.

Não é difícil fazer uma doação basta querer e saber como. A doação mais fácil em si é a de sangue porque qualquer pessoa pode doar.

Através dessa situação as pessoas deveriam ter um pouco mais de consciência e sempre fazer com que a doação seja um ato voluntário, não uma obrigação. Não é tão simples seja num centro cirúrgico ou num simples hospital (seja doador vivo ou morto, não faz diferença se doador vivo ou morto, a quem receber).

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10

arg.
exp.
exp.
exp.
cont.
arg.

34

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência	Conceito			
	1	2	3	4
I - Atende ao tema/contexto	1	2	3	4
II - Atende à estrutura	1	2	3	4
III - Conhece os mecanismos linguísticos da narrativa	1	2	3	4
IV - Domina a norma padrão	1	2	3	4
V - Elabora proposta de intervenção	1	2	3	4

B - em branco	
A - anulado	

4
2x
3
4x

Redação

Doar ou não órgãos.

Eu acho que não dá com usar órgãos, porque se a pessoa doente não tem a utilidade das coisas, então, obviamente para vamos, fazer e outros tipos de coisas! Mas dizem que nos hospitais pessoas precisam de órgãos que não dá para doar de quem está salvando vidas, para que outras pessoas possam sobreviver com os órgãos que não usam mais utilizados pelo paciente morto.

Eu acho ignorado quem se recusa a doar, porque não é como se o seu parente precisa, como uma pessoa morta pode ajudar com a retirada dos seus órgãos, esse tipo de gente não ligam se outra pessoa que do órgão para salvar a vida, se estão quase morrendo por ignorância de pessoa que não tem nenhum sentimento pelo próximo.

Deveria existir em cada hospital pessoas preparadas para convencer as outras sobre a doação de órgãos, sobre a importância de salvar vidas e de como isso pode ser pragmático.

... que não dá com usar órgãos...

arg

arg

arg

Redação

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência	Conceito			
I - Atende ao tema/conteúdo	1	2	3	4
II - Atende à estrutura	1	2	3	4
III - Cuidado ao planejamento e organização da redação	1	2	3	4
IV - Domínio a norma padrão	1	2	3	4
V - Fatores propostos de intervenção	1	2	3	4

B - em branco 1 X
 A - ausente 2 X
 3 X
 4 X

A escrita da língua portuguesa é uma atividade importante na vida do indivíduo, pois é através das palavras que buscamos a comunicação e que temos nos em contato com o mundo ao nosso redor.

Devido a isso, é preciso que se pratique constantemente o uso da escrita, que proporcionar de uma forma eficaz a aprendizagem dos alunos e que permita a compreensão dos conteúdos que serão trabalhados e que possam ser aplicados em situações reais.

A falta de escrita para muitos alunos é um problema, e para diminuir esse erro grande falta não basta.

arg
arg
arg
arg

37

Redação

Doações de órgãos

Uma questão de vida.

A doação de órgãos é muito importante, mais que isso, uma questão de vida, com esse simples ato podemos salvar muitas vidas, vidas de pessoas que já esperam a morte na fila por um transplante, pessoas que já não podem esperar mais.

Quando uma pessoa morre, com a autorização de familiares ela doa seus órgãos e beneficia não só uma pessoa, mais vidas.

Em outros casos, a pessoa pode doar em vida, um rim, por exemplo, o que já ajuda muito.

Por isso se conscientizar e conscientizar outras pessoas que doar órgãos é tão simples e útil, é muito importante, com isso pessoas podem continuar a viver e desfrutar de tudo que existe.

Vida, com tão pouco podemos salvar muitas.

PARA USO DO CORRETOR - ENS NO MÊDIO

Competência	Conceito			
	1	2	3	4
I - Atende ao tema/conteúdo				
II - Atende à estrutura				
III - Cuidados ortográficos e sintáticos da linguagem				
IV - Limpeza e outra padrão				
V - Ritmo proposto de funcionamento				

B - em branco

A - ausente

1

2

3

4

Redação

PARA USO DO CORRETOIL - FASCÍCULO MÉDIO

Competência	Escala			
	1	2	3	4
I - Atende ao tema/contato				
II - Atende à estrutura				
III - Condição de mecânica e ortográficas da narrativa				
IV - Domínio da norma padrão				
V - Entrega proposta de intervenção				

- em branco
 - anulado

"A polêmica da doação presumida"

1. Como diz no texto essa polêmica ^{quê do?} fa
existe desde 1998, que empunha ^{empunha?} as
peleças a doarem seus órgãos ^{colôn}
taricamente pois vai ajudar pessoas.

2. Essa polêmica ^{polêmica} tinha que existir
muito antes de 1998, pois pessoas
já até faleceram que não tinham
um doador de órgãos. As pessoas
tinham registrar em seus documentos
a doação pois não sabe o que de
arranhar...

3. Casas assim tinham que acontecer
nao só de órgãos, como de sangue
etc...

4. Se cada pessoa devesse compartilhar
iam salvar muitas vidas, pois
feito tem até crianças morrendo por
nao ter um doador de sangue ou órgão

5. Se não há nao há o que de arrancar

Redação

PARA LÍBRO DO COBRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência	Conceito			
	1	2	3	4
1 - Aborda os assuntos				
2 - Aborda a estrutura				
3 - Desenvolve ideias e argumentos pertinentes				
4 - Desenvolve raciocínio lógico				
5 - Elabora proposta de intervenção				

B - em branco
A - anulado

1
2
3
4

A importância da doação de órgãos.
Em todo o Brasil, existe campanhas de doações de órgãos. Essas campanhas possuem a finalidade de conscientizar a população a doar órgãos.

Precisamos doar órgãos independente de cor, raça, sexo ou preconceito algum, ou até mesmo por sermos profissionais, ou seja, ninguém é obrigado a doar órgãos. Mas precisamos doar órgãos simplesmente por um ato de compaixão e amor ao próximo, colocando na cabeça a ideia de que estaremos mortos e, que personas em precário estado de saúde precisará de nossos órgãos para sobreviver e, quem sabe, ter uma vida feliz.

Em minha família todos são a favor da doação de órgãos.

Não precisamos deixar nada registrado em documentos ou coisa do gênero. O que

vale é o conteúdo do coração.

41

Redação

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência	Conceito			
	1	2	3	4
I - Atenção ao contexto				
II - Atenção à estrutura				
III - Clareza na exposição argumentativa				
IV - Coerência e coesão				
V - Estilo pessoal de redação				

B - em branco
A - anulado

Proposta 1 Texto A

A importância de doar

14
2 x
3
4

No meu ponto de vista é muito importante doar órgãos para muita gente precisa de órgãos das outras para sobreviver porque não dá.

arg

Se você já está morto que diferença vai fazer ter qualquer qualque um dos seus órgãos não vai fazer diferença nenhuma, pois você já está morto.

arg

Se de fato estiver vivo que diferença vai fazer de tirar um rim, você tem dois mesmo, você não vai morrer se tirar um rim, ou um pedaço do seu fígado.

arg

Então é muito importante que todos pensarem bem quando vão doar que não doadores de órgãos, pensam em muitas pessoas que precisam de você para sobreviver pessoas que precisam somente de uma coroa para poder enxergar e andar pelo primeiro vez, ou pelo segundo, pessoas que só precisam de um coração para poder viver novas emoções, pois poder amar alguém de novo.

arg

Então fica a uma pergunta porque não

int

42

Redação

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência	Nível			
	1	2	3	4
I - Atende ao tema, contexto	1	2	3	4
II - Atende à estrutura	1	2	3	4
III - Conhece os mecanismos linguísticos da narrativa	1	2	3	4
IV - Domina a norma padrão	1	2	3	4
V - Elabora proposta de intervenção	1	2	3	4

B - em branco * 1 X
 A - anulado 2 X
 3
 4 X

Uma mulher por outra

1
repetição

Dois ... esta palavra ainda custa muito gente, tal
 ... porque muitas dessas coisas não se conformam
 com a forma e o tempo que o mundo tem, que é a morte.
 Cacha que a pessoa de Deus, quando se está numa
 situação crítica, ela quer sair daí mais que o bicho
 morto, porque além da pessoa estar crítica, ela
 também estivesse deformada, não há porque manter
 ela "inteira".

2

Para quem fica na fila de espera para algum
 Prêmio, é a coisa mais gratificante que a na mesa
 coisa. Sei disso porque minha mãe foi na da palco
 e ela teve a oportunidade de procurar do alguns
 de seu Prêmio, e apesar de minha de uma parceira
 ficou feliz em saber que havia algum que
 estava trabalhando outra vez.

Então por esse motivo eu após uma ide
ia de doação de Prêmio e pretendo seguir com
essa mesa e tantos outros que todos se
reabilitam e de por que nunca se sabem
o que é isso.

43

Redação

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência	Conceito			
	1	2	3	4
I - Atende ao tema proposto	1	2	3	4
II - Atende à estrutura	1	2	3	4
III - Conhece os mecanismos linguísticos da narrativa	1	2	3	4
IV - Domina a forma padrão	1	2	3	4
V - Elabora proposta de intervenção	1	2	3	4

B - em branco
A - arquivado

Seu pai, seu deus.
Seu a favor da decisão de ajudar, não
tenho dúvidas de que realmente é neces-
sário que isto seja feito. Deus "você",
porque não? No mundo turbulento
em que vivemos, se houver mais gene-
rosidade e consciência das pessoas pa-
ra ajudarem os próximos, todos nós
seremos beneficiados. Ao meu ver, doar
orgão é um ato de grandeza, exis-
tem muitas pessoas legais quanto a
este assunto que precisam ser enten-
tidas.

Se cada um fizer sua parte, com
certeza vamos conseguir que nossos
filhos vivam em um mundo bem me-
lhor e cada vez mais solidário.

São atitudes como esta que fa-
zem a grande diferença para
que nossa sociedade possa se tor-
nar uma melhor.

44

Redação

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência	Conceito			
	1	2	3	4
I - Atendimento tempo/contexto	1	2	3	4
II - Adequação estilística	1	2	3	4
III - Conhecimento dos mecanismos lingüísticos da narrativa	1	2	3	4
IV - Domínio e norma padrão	1	2	3	4
V - Elaboração proposta de intervenção	1	2	3	4

B - em branco
A - avaliado

Dear reader

A decisão em não se casar, deve ser uma decisão extremamente particular, afinal de contas cada um sabe o que é melhor pra si.

Com certeza a família deve ser consultada sobre seu desejo e deve aceitá-lo, mesmo não sendo o que eles querem, porque quando você mesmo é ela quem é responsável por fazer sua vontade, e ajudar em não outras pessoas que precisam da sua ajuda para continuar a viver. São gestos assim, de solidariedade e amor ao próximo que podem ajudar milhões de pessoas, sem distinção social, econômica ou de idade que tornam o mundo melhor e que fazem de pelo menos uma parte da tarefa da mãe, na esperança da continuidade de outra vida.

45

Redação

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência	Nível de			
	1	2	3	4
I - Atende ao tema proposto	1	2	3	4
II - Atende a estrutura	1	2	3	4
III - Qualidade da argumentação linguística da redação	1	2	3	4
IV - Domínio e norma padrão	1	2	3	4
V - Elabora proposta de intervenção	1	2	3	4

B - em branco
A - anulada

1*
2*
3*
4*

Dee vida
A palavra de de é uma simples palavra que faz muita diferença, pois de é uma das coisas mais comuns que existe neste mundo, pois se de não fosse, não poderíamos utilizar os de para o "pó" vegetal.

1/2 } É uma atitude muito favorável a de nos faz um pouco de de e assim de nos ajuda muito, pois de nos ajuda a de e assim de nos ajuda a de.

A conclusão de tudo isso é que de está de de e assim de nos ajuda a de e assim de nos ajuda a de.
"Dee vida, de vida".

46

Redação

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência	Conceito			
	1	2	3	4
I - Atende ao tema/contato	1	2	3	4
II - Atende à estrutura	1	2	3	4
III - Cuida dos mecanismos linguísticos da narrativa	1	2	3	4
IV - Direciona a própria produção	1	2	3	4
V - Realiza proposta de intervenção	1	2	3	4

B - em branco 1x
 A - acerto 2x
 3
 4x

Seje) doador de órgãos

1) Doação de órgãos é um ato muito favorável de seu próprio; doação de órgãos é uma decisão sua. Quer ou não quer fazer esse ato de generosidade.

Doar órgãos é apenas mais uma coisa que você pode fazer na terra, mesmo depois de morto. Você não precisa notificar seu desejo de doar seus órgãos, apenas avisar sua família.

Na minha opinião seria bom que todos registrassem sua decisão, para não surgir "Câncer de dúvida". Logo, devemos pensar no próximo de doar órgãos é uma decisão sua, mas deve ser tomada hoje, pois há sempre alguém precisando de você, sempre esteja pronto para ajudar.

"Doar órgãos um gesto de amor até a vida"

47

Redação

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Critérios	Correção			
	1	2	3	4
I - Atendimento ao tema				
II - Adequação ao gênero				
III - Domínio de conhecimentos linguísticos da narrativa				
IV - Coesão e norma padrão				
V - Estilo proposto de intervenção				

R - em branco
A - atipia

4) No Brasil a doação está sendo considerada
da muito importante por todos, mesmo na exp.
na os vivos e os familiares dos faleci-
dos.

Se que ainda existem pessoas que
não concordam com essa iniciativa, que
ainda não preconhecem essa, que acham is-
so um absurdo, mas não é nem um
absurdo. Salvar a vida de alguém,
pelo contrário a pessoa tem que se arg.
sentir muito orgulhosa se estiver viva
e se não estiver os familiares que
tem que se sentir as melhores pes-
soas do mundo colaborando.

As pessoas tem que serem mais
humanas e não passarem nos seus
próprios narizes, pois todos somos
criados de Deus e todos nos merecemos
viver e merecemos ser felizes nessa
vida.

Nos = 1

48

Redação

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência	Domínio			
	1	2	3	4
I - Atende ao tema/contêido				
II - Atende à estrutura				
III - Conhece os mecanismos filológicos da narrativa				
IV - Domina a norma padrão				
V - Elabora proposta de intervenção				

B - em branco
A - emulado

1 x
2 x
3
4

Hoje, no Brasil, mas podemos ter vários casos de doenças, com os orgãos podem podemos. Um instante gente recebendo de volta e para mas não queremos seus documentos na hora de dear a Sari que ela não deixa basta Sari comunicar a seu família.

exp

Eu conheço uma bebê que tem uma tia que costa de falar pedir que deixem os seus orgãos e com uma doença de conexão relaciona várias vidas e as famílias de umas pessoas que receberam os orgãos deles fizeram muito agradecido com a doença e com a felicidade de seu seus família recebendo realmente.

exemplo

Eu vi de vários casos que tem gente que fala e não deixa os orgãos porque ela não tem contato ela querem as interradas de gente que ela receberam com toda a seu orgãos.

exp.

na muito opinião eu acho que deixam dear os orgãos quando tem alguma doença de aquele tipo.

contra

arg

49

Redação

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência	Conceito			
	5	4	3	2
I - Atende ao tema/assunto	1	2	3	4
II - Atende à estrutura	1	2	3	4
III - Contém os elementos linguísticos da narrativa	1	2	3	4
IV - Domina a norma padrão	1	2	3	4
V - Elabora proposta de intervenção	1	2	3	4

B - em branco
A - anulado

Discrepância

No Brasil as pessoas são muito solidárias sempre quando se deixa falar em discrepância as pessoas põem a mão na consciência e acaba dando algum tipo de ajuda.

Se você quiser doar, tem empresas, como a prefeitura que mostra um documento, se quando você vai a falar, está nesse documento e que tipo de ajuda você vai doar.

Por isso não tem a responsabilidade da família acabar e que não seja quando a pessoa doada algo a falar.

Na minha opinião quando você transfere seu órgão para outra pessoa, você também está em modo a pessoa que transfere deixa ficar muito feliz por saber que você está dando e está está ajudando vida.

Nos hospitais brasileiros a fila que espera órgão é muito grande ao receber a fila de doadores e pessoas doadas para não deixar que ninguém deixe ninguém.

1 R
2 x
3
4 x

exp

exp

exp

arg

arg

50

Redação

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência	Cobertura				
I - Adequação ao tema/Contexto	1	2	3	4	5
II - Adequação à modalidade	1	2	3	4	5
III - Conhecimento dos mecanismos linguísticos da narrativa	1	2	3	4	5
IV - Domínio da norma padrão	1	2	3	4	5
V - Estrutura proposta de intervenção	1	2	3	4	5

R - em branco	
A - anulação	

17 (exp)
2 X
3
4

tema: doação de órgãos

É importante doar

No Brasil as pessoas que escolhem ser ou não ser doador e não é necessário registrar sua escolha em documentos, basta comunicar a seus familiares.

Existem muitas pessoas na fila de espera esperando por órgãos, tem gente que até morre esperando, isso é um absurdo.

Todas as pessoas deviam se conscientizar e doar órgãos é um ato de amor, de solidariedade uns com os outros.

Imagine se fosse você esperando por alguém doador, então por isso, doe órgão é muito importante.

51

Redação

1
2x
3
4x

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência	Conceito			
I - Atende ao tema proposto	1	2	3	4
II - Atende à estrutura	1	2	3	4
III - Conhece os mecanismos ilicóticos da narrativa	1	2	3	4
IV - Domina a norma padrão	1	2	3	4
V - Elabora proposta de intervenção	1	2	3	4

B - em branco
A - anulado

"Doador"

Doador, como uma palavra, pode ter um significado tão grande.

Poder ajudar alguém, dando vida a alguém que necessita urgentemente. Eu acredito que isso é muito importante, ajudar uma pessoa doente ou até mesmo doente. Saber que quando eu morrer alguém viverá no meu lugar. Eu gostaria de doar, eu gostaria de poder voltar a viver de um modo diferente. Sem pensar muito consigo pensar que eu não quero eu morrer quando necessito. Se algum dia alguém quiser eu doarei o que for preciso. Uma chance de viver de novo, como poder ser maravilhoso. Poder devolver, doar e poder ajudar as pessoas, contribuir uma nova história, um novo começo a seguir. Eu = 5

52

Redação

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Conteúdo	Conceito			
I - Assunto do texto	1	2	3	4
II - Análise substantiva	1	2	3	4
III - Coerência e coesão	1	2	3	4
IV - Ortografia e norma padrão	1	2	3	4
V - Etapas propostas de intervenção	1	2	3	4

B - off-branca
A - analise

1 X
2 X
3 -
4 X

Doação de Órgãos - É uma boa ação
Acho muito interessante as personas terem a
iniciativa de querer doar órgãos, é uma boa ação.

Muitas personas precisam disso, as vezes elas estão
morrendo e vêm um doador e doa a essa
persona, e daí essa persona vive mais anos e anos

Acho também muito interessante... doar um
órgão de uma persona que teve morte encefálica.

Mesmo que a persona esteja morta ela está
ajudando outra a sobreviver.

As personas não precisam deixar documentos,
é bom que é só vai se comunicar com a sua
família e contar que podem doar

Do órgãos, do sangue, elas não vão te fazer
falta mas para outras personas que você está ajudando
conserto vai fazer, e muita falta.

exp

arg

arg

arg

exp

imo

Redação

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência	Nível			
	1	2	3	4
I - Atende ao tema proposto	1	2	3	4
II - Atende à estrutura	1	2	3	4
III - Conhece os recursos básicos de organização textual	1	2	3	4
IV - Domina a norma culta	1	2	3	4
V - Elabora proposta de intervenção	1	2	3	4

B - em branco

A - anulado

1/2

3 - contraditório

4 -

Vamos para e pensar

3

A decisão deveria ser algo drástico pois existem muitas pessoas que poderiam viver, com órgãos de cadáveres, mas muitas pessoas têm medo de doar seus órgãos, pois já houve caso de serem vendidos órgãos e não doados.

arg

Exemp

Enquanto voce poderia estar ajudando uma pessoa com seus órgãos, eles estarão junto com seus restos mortais em decomposição.

arg

Mas se se fosse drástico deveria ser tudo muito bem feito com documentos. Mas como não é drástico ainda, vamos para e pensar um pouco para, ajudarmos pessoas que precisam dos nossos órgãos quando a gente partir desse mundo.

contra

arg

56

Redação

Relatando o caso, Com 2004-08
 No Brasil, o sistema de adoção de or- exp.
 gãos ainda é recente. E isso não se exp.
 deu devido a falta de informação, mas exp.
 sim a falta de solidariedade. exp.
 Hoje, uma única criança pode ajudar até exp.
 três pessoas.

Se a pessoa quer ajudar ainda mais, é exp.
 simples, há uma lei que permite que os exp.
 parentes de quarto grau e cônjuges po- exp.
 dem ser adotados.

Se houve morte precoce, ou seja, morte exp.
 precoce, também é possível ser feita uma exp.
 adoção. Basta a autorização da família exp.
 cuja voce queria adotar os pais inglês in- exp.
 formar sua família.

Se não é necessário nenhum documento, exp.
 dizendo se voce é ou não adotado, basta co- exp.
 municar a sua vontade aos seus fa- exp.
 miliares. Voce ainda pode ajudar a exp.
 salvar vidas.

Redação

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência			
I - Abaixo do tema/contido			
II - Abaixo de 4 linhas			
III - Conteúdo de modo a não apresentar angústicas da narrativa			
IV - Desleixo e forma escrita			
V - Desleixo na proposta de intervenção			
B - em branco			
A - anulado			

Doadores de órgãos no Brasil

No Brasil, hoje em dia, muitas pessoas já decidem ser doadoras de órgãos, podemos saber que no Brasil já foram feitos vários transplantes de rins ou de parte do fígado em algumas pessoas. ex-p

Para um brasileiro ser doador (a), basta comunicar sua família, e não é necessário nenhum documento. A pessoa que quer ser doador, pode ex-p doar órgãos em vida, e também depois de morrer com autorização familiar.

Uma pessoa pode doar um de seus rins ou parte de seu fígado por exemplo. No caso da pessoa estar morta, a doação normalmente ocorre quando a pessoa é vítima de traumatismo crânio-cérebro, com a autorização da família o cadáver é levado para o centro cirúrgico onde é feito a retirada dos órgãos. ex-p

O povo brasileiro já está na maioria, se dedicando a doar seus órgãos para salvar vida de parentes até quanto que é longínquo, doar órgãos é uma atitude que todos devemos ter, para salvar a vida de muitas pessoas que estão à beira da morte. ex-p

Redação

PARA USO DO CANDIDATO

Sua escolha:

I - Menor de 18 anos

II - Abente e estuda

III - Conhece a língua inglesa

IV - Domina a língua espanhola

V - Possui proposta de redação

II - em branco

A - inutilizado

Hoje em dia o número de dedicados aos estudos aumentou, dando uma significativa contribuição à qualificação da população. esp

Com esse aumento no número de dedicados foi com que diminuiu o tempo em que as tarefas que precisam serem feitas ficando com que o número de tarefas por hora de trabalho diminuiu. esp

Esse aumento também foi com que o Brasil se desenvolveu em diversas partes, como o número de passos dados em um ano diminuiu o aumento da taxa de dedicação no Brasil, mas proporção, e assim por. esp

Com esse grande avanço que o Brasil consegue com esse número significativo de dedicados aos estudos. esp
 Além com um grande exemplo Brasil no " seu caso " também um exemplo claro de sucesso. imp

Redação

PARA USO DO CORRETO

- I - Competência
 - II - Atendimento às necessidades
 - III - Clareza e estrutura
 - IV - Coesão e coerência discursiva
 - V - Estrutura proposta de intervenção
- B - em branco
A - anulado

WARRINGTON

... a situação de um indivíduo ...

... a saúde física e mental ...

... a segurança ...

... a qualidade de vida ...

... a saúde pública ...

... a saúde mental ...

... a saúde física ...

... a saúde emocional ...

... a saúde social ...

... a saúde ambiental ...

... a saúde econômica ...

... a saúde política ...

... a saúde cultural ...

... a saúde espiritual ...

... a saúde intelectual ...

... a saúde artística ...

... a saúde científica ...

... a saúde tecnológica ...

... a saúde ambiental ...

... a saúde econômica ...

... a saúde política ...

... a saúde cultural ...

... a saúde espiritual ...

... a saúde intelectual ...

... a saúde artística ...

... a saúde científica ...

... a saúde tecnológica ...

Redação

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência	
I - Atende ao tema/contrato	
II - Atende à estrutura	
III - Cuida-se dos aspectos lingüísticos do texto	
IV - Respeita o número padrão	
V - Apresenta proposta de intervenção	
B - em branco	
A - anulado	

Os órgãos têm sido uma das maiores necessidades no mundo todo, nos hospitais públicos e particulares a lista de espera é muito grande, tem pessoas que esperam há mais de três anos para conseguir um órgão compatível. exp.

Muitas pessoas conseguem, mas a expressão não ocorre com frequência, e muitas antes mesmo de ir para a sala de cirurgia vêm a falarem. exp.

Feliz é aquele que tem um membro da família compatível. No Brasil há alguns órgãos para cá, no Brasil aumentou o número de pessoas nas filas esperando um órgão compatível. exp.

Afinal feliz somos nós que não precisamos de órgãos, que somos uma vida mais pausada e que podemos ajudar a quem precisa, isso faz bem a todos ajudar ao próximo. exp.

exp. (idee) órgãos!... isso faz bem

Redação

"O doador"

PARA USO DO CORRETOR - ENEM 2004

1 - Nome do candidato

II - Número de inscrição

III - Centro de realização

IV - Data e hora de aplicação

V - Número de prova

VI - Número de prova

B - em branco

A - em branco

narração

Hoje amanheceu um dia lindo, fuliano se prepara para ir trabalhar, quando se depara com uma criança linda. Aquilo que vira o doador comendo uma parte criança aqui, mas mesmo assim feliz. Lembrará de seu amigo. Ele disse quando morrer das coisas meus órgãos. Ele no início até acho besteira, mas seu pensamento mudou em relação a isso, em ver a menina tão feliz mesmo sem ninguém nada imaginar se pudesse ver.

Fuliano não pensou duas vezes foi para um hospital, no meio do caminho lembrou de um detalhe. O pai de uma amiga não registrou no documento, que não seria doador de órgãos, por não ter assinado foi doado tudo. Não conseguiram entrar em contato com a família, mas fuliano com isso na cabeça com tantas pessoas que pode ser salvas com essa doação, porque não doarmos depois de morto estaríamos mortos mesmo. E não porque não dar esperança a alguém que precisa. Fuliano parou de pensar nisso e continuou indo ao hospital, mesmo com essa lembrança, não mudarei minha ideia, eu doarei.

Redação

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência	Conceito			
	1	2	3	4
I - Atende ao tema/objetivo				
II - Atende a estrutura				
III - Controla a coerência sobre ilações da narrativa				
IV - Controla a norma padrão				
V - Utiliza recursos de linguagem				

B - em branco	
A - assinalado	

Os olhos do amor
 Em 1949, em São Roque, nasceu um menino cujo seu nome era Robert. Mas Robert nasceu com um problema, não enxergava. Passado 10 anos ele recebeu uma doação e graças a Beuma, logo ele enxerga. Nesse anos todos ele tinha uma "amiga" chamada ~~uma~~ Lina, que gostava muito dele. Quando ele fez a ~~cirurgia~~ cirurgia se recuperou rapidamente.

Logo foi quando eles fizeram a campanha "Os olhos do amor". Explicando que doar ~~orgão~~ órgãos é como doar vida.

E quem doar para doar ^{orgão} tem que ter acima de 18 anos, basta que a família autorize a doação. Como a família de Beuma também não precisa estar "muito" para doar. Se estiver vivo e saudável basta doar uma parte do rim. Logo é só querer.

Se doar também uma doação.

Redação

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Critério	Conceito			
	7	6	5	4
I - Atende ao tema/diálogo	7	6	5	4
II - Atende à estrutura	7	6	5	4
III - Conhece os mecanismos linguísticos da narrativa	7	6	5	4
IV - Domina a norma padrão	7	6	5	4
V - Elabora proposta de intervenção	7	6	5	4

B - em branco
A - anulado

Nota = 11

correto

A Razão de Amor

Em 1996, uma jovem que precisava de um órgão para uma pessoa que fosse compatível com ela. Ela precisava de rim para isso acontecer, ela precisava de uma pessoa que doasse, o tipo sanguíneo dela é O e ela precisava tanto que ela recorreu até os seus familiares.

Mas os seus familiares não tinha o mesmo tipo de sangue, daí ela teve que ficar na fila de espera de um doador. Ela permaneceu até um ano na fila de espera.

Esperando que alguém tivesse uma razão de amor para que uma vida de uma jovem de 15 anos pudesse viver graças a Deus que sua tia que esqueceu de fazer o exame, e depois o fez viu que era compatível com ela. Todos falaram que ela não tinha que fazer essa doação para a sobrinha dela. Mas ela a razão de amor dela com a sobrinha que ela ama tanto que o fez. Por essa razão a sobrinha sobreviveu e ela também, ela e a sobrinha tiveram uma grande vida e a tia também a doação de rim.

64

Redação

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência	Cobertura			
I - Atende ao tema/contexto	1	2	3	4
II - Atende à estrutura	1	2	3	4
III - Conhece os mecanismos linguísticos da narrativa	1	2	3	4
IV - Domina a norma padrão	1	2	3	4
V - Elabora proposta de intervenção	1	2	3	4

B - em branco
 A - apagado
 1 X = atitude / parente
 2 + " / amigos
 3
 4 X

Wear é importante

A escolha de roupas é muito importante, você não deve doar apenas para o corpo de parentes, mas com idêntica, você um amigo, com essa atitude você vai ajudar muitas pessoas e vai ficar como se você tivesse cumprido.

Com atitude como essa você pode ajudar muita gente que está realmente precisando de ajuda, precisando que um amigo seja doado, imagine se pe fosse um parente de amigo próximo ali e estivesse na fila de espera de operar, você não faz falta, então do que depende a alguém. Com esse ato de solidariedade nos vamos nos sentir melhores e vamos ajudar a outros a se sentirem bem melhor.

Wear roupa é doar vida, tome essa atitude e também de outros a tomarem também essa atitude, fale com seus parentes, amigos e até desconhecidos e vamos todos adotar uma ideia. A turma que está na fila de espera com sua atitude não se desce.

Wear tudo o que puder para não dia, você não precisa saber, então faça tudo com essa atitude. IMP.

65

ANÁLISE DO CORRITOR - ENSINO MÉDIO

Competência	Conceito			
I - Atende ao tema/contexto	1	2	3	4
II - Atende à estrutura	1	2	3	4
III - Conhece os mecanismos linguísticos da narrativa	1	2	3	4
IV - Observa a ortografia padrão	1	2	3	4
V - Elabora proposta de intervenção	1	2	3	4

B - em branco

A - anulado

Redação

Seja um Doador

As pessoas acham que é difícil ser doador, por não conhecer como funciona, mas é muito simples, apenas comunique aos seus familiares, não tenha medo, pense como seria bom ajudar pessoas, salvar vidas, prolongar a vida de muitas pessoas que ainda precisam aprender mais sobre ela, que foram infelizes e que agora merecem ser felizes, como você é.

Não é uma coisa difícil, seja doador de órgãos, sua família, com certeza estará muito feliz com seu gesto de amor. O número de doadores umenta a cada ano, faça parte desse número. De uma segunda chance a quem precisa.

A vida agradece!

66

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência	Desempenho			
	1	2	3	4
I - Adequação ao tema/contado	1	2	3	4
II - Adequação à estrutura	1	2	3	4
III - Coerência em mecanismos linguísticos da narrativa	1	2	3	4
IV - Domínio a norma padrão	1	2	3	4
V - Elaboração proposta de intervenção	1	2	3	4

B - em branco
A - arquivado

Redação

Ajude a quem precisa.

Doe seus órgãos, porque com você e muitos outros nós poderemos, e muito, ajudar a quem precisa, seja com um transplante de rim ou de córneas, não importa mas doe seus órgãos porque assim você não estará contribuindo com uma só pessoa mas também com muitas outras.

Você precisa tempo e converse com seus familiares sobre o se (de) depois de fazer a doação porque você somente poderá fazer a doação com a autorização dos seus familiares.

Aprenda e incentive-os a fazer a doação também.

Redação

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Categorias	Câmbios			
	1	2	3	4
I - Atende ao tema/contêxto	✓	✓	✓	✓
II - Atende à estrutura	✓	✓	✓	✓
III - Corrobora os mecanismos linguísticos da narrativa	✓	✓	✓	✓
IV - Domina a norma padrão	1	2	3	4
V - Seleção proposta de intervenções	1	4	3	4

B - em branco
A - assinalado

DOAR É PRECISO.

No mundo a demanda de órgãos cresce cada vez mais a mano toda ^{exp.}

Certo trabalho nos temos nossos doadores, temos dois tipos de doador

Temos o doador vivo que tem ter perfecto ^{et} saúde fo tem que se responsável muito de doar em um bem constituído ^{et}

É o doador morto, que depois que os médicos dão de doar resposta que ele fo este morto a família se mobiliza depende de ele e doar.

Aqui no Brasil para ser um doador voce tem que comunicar a família que voce é um doador e também é necessário um documento identificando que voce é um doador

É permissível que no mundo cresce cada vez o número de doadores então se voce não é esse um doador a você agradecer. ^{exp} ^{imp}

Redação

DOADOR CONSCIENTE

NO BRASIL, PARA SER DOADOR É NECESSÁRIO
SOMENTE SER SAUDÁVEL E COMUNICAR A
FAMÍLIA DO SEU DESEJO DE SER DOADOR
CONSCIENTE:

— QUALQUER PESSOA SAUDÁVEL NÃO DEVE
ALGUM DEFÉITO QUE NÃO SEJA FÁCIL DE
CORRIGIR, E NEM PREJUDICAR SUA SAÚDE

— QUALQUER PESSOA QUE MANTIVER O DESEJO
DE SER DOADOR SEMPRE DEVE SER
CONSCIENTE DE QUE SEU ÓRGÃO PODE SER
UTILIZADO POR ALGUÉM QUE NECESSITA
DELE.

— ALGUÉM QUE DESEJA SER DOADOR
DEVE COMUNICAR A FAMÍLIA

— OS ÓRGÃOS SÓ SERÃO DOADOS
COM A AUTORIZAÇÃO DA FAMÍLIA, SE
O DOADOR ESTIVER VIVO.

redação p/ item

69

Redação

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Item	1	2	3	4	5
I - Atende ao tema proposto					
II - Atende à estrutura					
III - Conhece os recursos e as possibilidades da narrativa					
IV - Cumpre a norma padrão					
V - Elabora proposta de intervenção					
B - em branco					
A - anulada					

título: Ser doador é um ato de consciência.
 Como se vê, hoje em dia é muito fácil
 ser um doador de órgãos pois não
 precisa ter aquela burocracia que
 pergunta até o nome do bisavô, é
 muito simples. Não precisa nem
 deixar seus documentos, para ser um do-
 dor basta querer e deixar claro para a
 sua família sua vontade. Ser do-
 ador é um ato além de consciência
 um ato de bondade e humildade
 pois voce pode ajudar uma pessoa muito
 necessitada, as filas de espera para
 quem precisa são enormes muitas espe-
 ram anos e anos até conseguirem,
 quanto mais pessoas passarem a
 ter consciência e ser um doador
 muitas vidas poderão ser salvas e
 as filas com toda certeza diminuirão
 ajudando muita gente com um
 simples ato.

exp

70

Redação

Tema: Decisão de órgãos
Título: Uma grande decisão

A decisão de órgãos é um procedimento que ocorre a pensar com a autorização da pessoa ou mesmo da família. Basta comunicar à família da decisão de órgãos. Porém, há uma lei que considerada apenas em 1998, informa que os pais que não registram em documento o desejo de não ser doador, passam a serem considerados doadores.

Para que isso ocorra não precisa estar motivado em um documento, a decisão é algo voluntário. O paciente que (como mostra a lei) não registrou a vontade de não ser doador, não se depara com a seguinte lei e se sentir encorajado, então o desejo voluntário ou o respeito a lei.

Para que todo esse processo ocorra bem, não é necessário motivarmos em um documento e avisar a família de seguinte desejo, enfim, é algo muito pessoal e uma grande decisão.

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência	Conceito	
	1	2
I - Atende ao tema/contexto	1	2
II - Atende à estrutura	1	2
III - Conhecimento morfológico, sintático e narrativo	1	2
IV - Domínio da norma padrão	1	2
V - Plausível proposta de intervenção	1	2
B - em branco		
A - ausente		

Redação

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência	Pontuação			
	1	2	3	4
I - Atende ao tema proposto	0	2	3	4
II - Atende à estrutura	0	2	3	4
III - Conhece os mecanismos linguísticos da língua	0	2	3	4
IV - Domina a norma culta	0	2	3	4
V - Cuida da proposta de intervenção	0	2	3	4

B - um branco	
A - anulado	

Salvando Vidas

Com o próprio nome já diz salvando vidas para um seja doador de órgão ^{imp}

No Brasil a população está se conscientizando de da importância de doar órgãos, para se ser doador não é necessário ser vi a falado, ^{exp.} usando um ser pode salvar vidas

Atualmente vivemos o caso do autor florian muller graças ao doador que lhe deu o coração, que lhe proporcionou a viver novamente. ^{Exemp}

Times em propagandas, anúncios de jornal televisão ^{Exemp} com importância em um doador. Não preciso falar mais nada, só devemos continuar fazendo essa corrente de bem ^{altruismo}

filme "Corrente de bem"

72

Redação

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência	Conceito			
	1	2	3	4
I - Atende ao tema proposto	4	3	2	1
II - Atende à estrutura	4	3	2	1
III - Coerência das ideias e adequação dos recursos da narrativa	4	3	2	1
IV - Possíveis recursos poéticos	4	3	2	1
V - Escrita própria e organizada	4	3	2	1

B - em branco
 A - anulado

Doação vida ou morte

Quando se doa um órgão é possível salvar a vida de uma pessoa. Podemos doar um órgão até depois de morte, possibilitando a recuperação de uma pessoa que está gravemente doente. Para doar um órgão depois de morte precisa ter a autorização de sua família e os médicos veem se o seu órgão está bom e serve para outra pessoa. O caso de várias pessoas que conseguiram sair do hospital depois de quase morrerem por não ter doador.

feito
cancelado

73

Redação

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência	Conteúdo			
I - Atende ao tema do texto	1	2	3	4
II - Atende a estrutura	1	2	3	4
III - Conhece os mecanismos estilísticos da narrativa	1	2	3	4
IV - Define a norma padrão	1	2	3	4
V - Elabora proposta de intervenção	1	2	3	4

B - em branco
R - apurado

Um gesto lindo

Para se fazer uma doação não é preciso documento algum, apenas precisa comunicar-se com a família sobre o desejo de ser um doador.

Quando se ouve falar em uma pessoa que quer ser um doador de órgão, ficamos felizes e sabemos que isso é um gesto muito lindo e solidário.

É uma caridade, pois pode se doar um dos rins ou uma parte do fígado, para aquele que está necessitando de um órgão.

Há dois tipos de doadores: o doador vivo e o doador cadáver, o qual fazem uma boa ação nesta vida, pois o vivo doa em vida, e o cadáver se é tirado o órgão no ventos vivíquo.

Se doar de órgão é um gesto muito lindo, solidário e o mais importante de todos caridade.

75

Redação

PARA USO DO CORRETOR - ENSINO MÉDIO

Competência	Categorias			
	1	2	3	4
I - Atende ao tema proposto	0	2	3	4
II - Atende à estrutura	0	2	3	4
III - Copeia os nexos lógico-temporais da narrativa	0	2	3	4
IV - Domina a norma padrão	0	2	3	4
V - Elabora proposta de intervenção	0	2	3	4

B - em branco
A - anulado

Título: Visão a seu critério

Tema: Lutar com pelos outros.

Hoje em dia o fato de doar é uma coisa que entra na cabeça de cada um e fica muito laçando lá dentro. E quando se perguntamos de quem fazer muitas coisas para dois resultados nas palavras inspiradas da Bíblia onde contradiz o fato de ajudar os outros.

Muitos estudiosos afirmam que a Bíblia é o livro mais antigo do mundo mas é mais sabido que os jornais atuais de hoje sobre acontecimentos, registros dados estatísticos quase da metade da população para duas vezes antes de fazer sua doação. Inclusive uma das formas mais modernas são pessoas quidem entregando e ficam responsáveis sobre qual sua classe na hora de entregar as melhores liberdades originais da pessoa.

Somente deixa um ato de solidari-
dade de fato foi com que muitos cegos
notem os exercícios, os escutarem, a falarem
e dentre muitos e outras coisas. clama

Assim como uma sentença é uma das mais limites das ações